Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 652
Janeiro 1985
Segunda-feira

7

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Pedroto: o fim de uma luta de longos meses

Luto no desporto português

Pedroto morreu hoje às 10 e 30

Hoje, às 10 e 30, na sua residência (no Porto) faleceu José Maria Pedroto, antigo «internacional» e o técnico de maior prestígio do futebol português. Uma doença que se arrastou por longos meses (e que o forçou a intervenções cirúrgicas em Londres) acabou por atirá-lo irremediavelmente para o leito, onde já apenas combatia a morte à custa de uma cuidada assistência médica e de grande carinho dos familiares e da direcção do FC Porto. Pesava apenas 38 quilos, estava somente alimentado a soro: era inevitável o fim. Pedroto, que conquistou todos os troféus do nosso futebol, deixa grande saudade entre todos os desportistas portugueses, que respeitavam a sua personalidade e admiravam o perfil de um homem que sempre lutou contra a prepotência e soube conduzir os seus comandados às mais saborosas vitórias. Ao ter conhecimento da morte de Pedroto, o general Ramalho Eanes enviou um telegrama de pesames. O corpo do técnico de futebol é esta tarde exposto no Pavilhão das Antas. O funeral efectua-se amanhã, as 15 horas, para o Mausoléu do FC do Porto (Cemitério de Agramonte). A família enlutada, a expressão do nosso sentimento.

Pág. 24

Schultz e Gromiko sentados à mesma mesa

Washington e Moscovo: novamente o diálogo

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, e o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, apertaram hoje as mãos no início em Genebra, de dois dias de conversações sobre desarmamento. Shultz e a sua delegação foram transportados de carro, com bastante velocidade, até à missão soviética, junto das Nações Unidas, em Genebra, que se encontra sob estreita protecção, prestada pelas forças de segurança suíças fortemente armadas. Shultz foi recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, de 75 anos, fora do alcance da vista das várias dezenas de jornalistas e operadores de câmara que se encontram em volta dos portões do moderno edifício, pintado de branco, localizado junto da sede das Nações Unidas. Esta manhã decorreu uma primeira sessão de conversações e que se seguirá, hoje à tarde, uma segunda sessão, esta na sede da missão norte-americana junto da ONU. Está prevista uma terceira sessão que decorrerá amanhã, novamente na sede soviética. Apesar de estas conversações marcarem o reinício do diálogo entre as duas superpotências, diferenças existentes quanto às armas espaciais ameaçam dificultar uma aproximação global a redução de armas. A principal prioridade de Moscovo visa suspender o programa de defesa espacial antimíssil de Washington, conhecido por «guerra das estrelas», enquanto os norte-americanos afirmam que estão apenas preparados para discutir o problema das armas espaciais juntamente com outras armas ofensivas e defensivas.

Págs. centrais

Os dois responsáveis pela diplomacia da URSS e dos EUA, ontem, em Genebra

Previsões do INMG

Vamos bater o dente no resto da semana

«Já há muitos anos que não acontecia, aqui, uma coisa destas» – dizia-nos, esta manhã, com o frio na voz, o nosso correspondente em Bragança. Referia-se aos sete graus negativos que se tinham registados às seis horas da madrugada e aos três que perduravam por volta das nove horas, «apesar de o sol brilhar lá em cima». O enregelamento assim descrito era sentido, esta manhã, um pouco por todo o País, com a agravante de o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica prever que a situação se mantenha pelo resto da semana. Lisboa, apesar de tudo, estava às seis da madrugada numa situação de privilégio às longínquas terras transmontanas: os termómetros marcavam, àquela hora, quatro graus positivos. Apesar dos valores indicados para Bragança (Coimbra estava a zero graus, às seis horas), ainda não foi batido o recorde estabelecido em 1945: os termómetros desceram, então, aos doze negativos.

Retrato de «família» com os participantes, em Tróia, de «Chuva na Areia»

'Chuva na Areia': primeiro teleromance começa hoje

Pág. 9

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM TELEVISÃO E DO VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

18 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODO O PAÍS

Av. S. João de Deus, 13-B • R. de Macau, 8, 1.º — LISBOA

Se os jovens pudessem...

Paulo Manuel Teixeira, 20 anos, desempregado

"O povo português é agressivo"

— O que é que fazia?
— Era empregado num armazém de confecções.
— Como é que perdeu o emprego?
— Estava com contrato a prazo, quando terminou, a firma já não precisava mais de mim e despediu-me.
— Está à procura de um novo emprego?
— estar, estou, mas não arranjo, é muito difícil.
— Que género de emprego procura?
— Procuro qualquer coisa, mas de preferência no mesmo género do que fazia anteriormente.
— Qual a sua opinião sobre contratos a prazo?
— Pór um lado é bom, porque ocupa a pessoa durante aquele tempo, tem-se um ordenado. Por outro lado, findo o prazo, a pessoa é despedida. É uma situação muito insegura.
— Como vai o país?
— Não percebo nada de política, mas vejo o país muito mal, principalmente nas questões de emprego e habitação.
— A que se deve essa situação?
— Deve-se ao Governo, que não tem estruturas para governar o país.
— Que estruturas?
— Principalmente financeiras. Cada vez pedimos mais empréstimos.
— Não concorda com os empréstimos pedidos ao estrangeiro?
— Não, porque os empréstimos que fazemos não são empregues nas coisas necessárias. Não são encaminhados para o sítio certo.
— Para onde deviam ser encaminhados?
— Para criar postos de trabalho, que é um dos problemas mais graves do país.
— Se pudesse governar, o que começaria por alterar?
— Em primeiro lugar alterava a política de trabalho, para acabar com o desemprego. Tentaria diminuir os empréstimos ao estrangeiro e combatia a criminalidade, como vejo fazer nos outros países.
— Na sua opinião a que se deve o aumento da criminalidade que se verifica em Portugal?
— Deve-se ao desemprego, que leva as pessoas a roubarem por necessidade, mas também à vontade de fazer mal que muitos têm.
— O povo português é agressivo?
— E, se bem que não saiba por que razão.
— É católico?
— Sim, acredito em Deus.
— Acha que a Igreja tem interferido nos problemas sociais do país, como o aumento da criminalidade, por exemplo?
— Acho que sim, moralmente.
— E nos problemas políticos, interfere?
— Nesses não.
— Teve conhecimento da Carta Pastoral do Cardeal-Patriarca de Lisboa sobre a crise de habitações na capital?
— Sim, tive.
— Na sua opinião não é uma interferência na política habitacional do Governo?
— De certa forma é, mas alguém tem que se preocupar com o problema e não me parece que o Governo o tenha feito, antes pelo contrário.
— Como acha que se poderia resolver a falta de habitação?
— Fazendo bairros sociais nos terrenos que há por aí aos montes, esquecidos. É altura do Governo pensar nisso.

comunicação social

Prémio McLuhan Téléglobe

— nova atribuição este ano

O Prémio McLuhan Téléglobe Canadá, foi criado pela Comissão Canadiana para Unesco, em cooperação com esta organização da ONU e com o patrocímio de outras comissões nacionais em homenagem à memória de Marshall McLuhan.

O mencionado prémio tem como objectivo trazer à luz toda a obra ou acção que tenha contribuído de uma maneira excepcional para a compreensão da influência ecercida pelos meios e pela tecnologia de Comunicação na sociedade em geral e particularmente no seio da vida cultural, artística e científica.

Valor do prémio: cinquenta mil dólares canadianos e uma medalha comemorativa. O prémio é atribuído de dois em dois anos, tendo sido a primeira vez em 1983.

Aquela distinção pode ser atribuída individualmente ou a um grupo trabalhando em equipa. Instituições, organizações e sociedades não podem concorrer. Além disso, qualquer pessoa ou grupo não pode receber o prémio mais de uma vez.

O prémio será entregue em local e data em tempo oportuno designados pela Comissão Canadinana da Unesco, sendo o laureado ou laureados convidados a deslocarem-se ao Candaá pela Téleglobe.

As candidaturas devem ser submetidas ao secretário-geral da Comissão Canadiana da Unesco, Otawa, Canada, acompanhadas dos seguintes documentos: uma ficha biográfica completa, além de uma fotografia que se preste para reprodução; uma lista pormenorizada das realizações do candidato, acompanhada de exemplares das suas obras mais importantes; uma breve apreciação das realizações do candidato no âmbito do objectivo do prémio; e o formulário que acompanha o regulamento de que estamos a fornecer extractos, minuciosamente preenchido.

Quer o regulamento, quer o formulário, devem ser solicitados à Associação da Imprensa Diária e, certamente, ao Sindicato dos Jornalistas.

"Expresso": entrada no 13.º ano de existência

O semanário «Expresso» entrou no seu décimo terceiro ano de publicação.

Algumas modificações de ordem gráfica foram inseridas naquele semanário, as quais, como oso leitores decerto já verificaram, lhe conferem uma nova imagem.

A todos quantos trabalham naquele órgão de comunicaçãosocial, apresenta o «DL» saudações e formula votos de bom trabalho.

"Journalistes en Europe"

Estágio profissional de oito meses

O Centro Internacional da Formação «Journalistes en Europe» organiza, pela 12.ª vez consecutiva, um estágio profissional aberto a jornalistas de todos os continentes que lhe permite descobrir ou aprofundar os seus conhecimentos sobre a Europa.

A este estágio, que dura oito meses, podem candidatar-se os jornalistas dos 25 aos 35 anos, com pelo menos 4 anos de experiência profissional e que possuam bons conhecimentos de francês e inglês.

As candidaturas para 1985/86 deverão ser recebidas em Paris até 15 de Fevereiro do ano corrente.

Os jornalistas interessados e que desejem obter informações mais pormenorizadas devem dirigir-se directamente a «Journaliste en Europe», 33 Rue du Louvre, 75 002 Paris, France.

E nem tudo era prejuízo para a população

Corsários foram velhos clientes da costa do Algarve

Os barcos corsários sulcaram, sobretudo nos séculos XIV e XV, os mares do Sul de Portugal, atraídos pelo intenso comércio marítimo que circulava junto à costa algarvia.

Assim, desde o reinado de D. Dinis que uma esquadra portuguesa se manteve permanentemente naquela zona, não só para proteger a navegação contra os corsários como, também, para evitar o desembarque de piratas muçulmanos.

Segundo referem os especialistas Luís Adão da Fonseca e José de Sotto Mayor Pizarro na comunicação sobre o comércio externo algarvio na época medieval, apresentada no colóquio luso-espanhol de história medieval, realizado em Loulé, em Novembro, Tavira seria o principal ponto de apoio da referida armada portuguesa.

Naquela cidade teria vivido, na primeira metade do século XIV, o corsário Bartolomeu Bernaldes e é possível que em 1336 a esquadra que, sob o comando de Estêvão Vaz de Barbuda, actuava no estreito de Gibraltar, ali tivesse uma base logística.

A inquietação que a actividade corsária suscitava entre a população algarvia é documentada com uma resolução dos edís do concelho de Loulé que enviaram, em Outubro de 1336, cartas a Tavira relacionadas com gales portuguesas que se encontravam no mar.

Tal preocupação é compreensível: com efeito, pouco tempo depois, um dos próprios edís foi raptado por piratas mouros, aos quais teve de ser pago avultado resgate.

Lagos sofreu muito

De acordo com os autores do estudo, uma das localidades que mais sofreu com as incursões dos corsários foi a vila de Lagos, assaltada diversas vezes na primeira metade do século XIV. Por tal motivo, em 1360 foi concedido aos seus habitantes o privilégio de poderem usar armas, geralmente proibidas às populações.

Afirmam os dois medievalistas ser o mar do Cabo de S. Vicente a zona preferida pelos corsários para os seus actos de pirataria.

Foi nessa área que Diogo Hurtado capturou galés genovesas em Maio de 1397 e João de Mendono teria atacado, em Fevereiro de 1476, o corsário português (que também os havia...) Álvaro Mendes e, logo a seguir, barcos que, de Génova, se dirigiam para portos portugueses.

Também na mesma zona, corsários franceses assaltaram, em 1484, quatro galés de Veneza.

Foi ainda ao largo do Cabo de S. Vicente que em 1441 morreu D. Fernando de Castro, atacado por barcos genoveses e que um outro corsário português, Fernando de Seixas, almoxarife de Faro, assaltou em 1442 uma embarcação aragonesa e, dois anos depois, um barco galego.

Contudo, o local estratégico preferido pelo corso português situava-se no mar de Cartagena, embora não desdenhasse, tal como o de outras nacionalidades, o Cabo de S. Vicente.

Os algarvios beneficiavam dos corsários

Um dos corsários bem conhecidos da historiografia portuguesa foi João Pires que, em meados do Século XV, navegava, com o pendão do duque da Borgonha, entre o Mediterrâneo Ocidental, Madeira, Canárias e Algarve, acabando por ser apanhado em 1453, ao largo de Tortosa.

Referem os autores da comunicação que «as populações algarvias, que em algum momento sofreram com os ataques da pirataria muçulmana, também não deixaram, noutras ocasiões, de beneficiar com tais actividades».

Como exemplo, é referido o caso de um indivíduo de apelido Pujada, residente em Barcelona e patrão de um barco que se dirigia para a Flandres, que em 1383 capturou uma embarcação de Granada e conduziu-a para Tavira, onde a vendeu juntamente com a mercadoria que transportava.

A intensa actividade corsária nos mares do sul de Portugal consideram-na os autores da comunicação como uma prova da importância do comércio marítimo que circulava junto da costa algarvia ou através dos seus portos.

No seu trabalho, Luís Adão da Fonseca e José Sotto Mayor Pizarro referem que os escravos constituíam uma das exportações do Algarve na Baixa Idade Média, concretamente a partir de meados do século XIII, embora as principais fossem fruta, designadamente seca, vinho, peixe e, ainda, couros, azeite e sal.

Em contrapartida, as importações dominantes eram constituídas por cereais e pão, o que é «compreensível dadas as tradicionais deficiências cerealíferas do País, assim como o especial condicionalismo geográfico algarvio, pouco favorável a este tipo de agricultura».

Na parte preambular da comunicação os respectivos autores afirmam que «os problemas relativos à história do comércio externo português na Idade Média tem merecido desde longa data a atenção dos eruditos e historiadores portugueses», dado que a «problemática comercial é considerada na consequência da estreita relação existente entre o comércio e a expansão marítima lusíada».

Tal interesse visava demonstrar como «o litoral ocidental da Península conheceu, desde épocas remotas, um grande desenvolvimento nas actividades marítimas e piscatórias, as quais teriam constituído como que a infra-estrutura que possibilitará, como consequência natural, a gesta quatrocentista».

A comunicação — que abrange os Séculos XIII, XIV e XV — enumera, depois, os reinos europeus, cidades italianas, como Génova e Veneza, com os quais o Algarve mantinha relações comerciais, cujo grau de grandeza era variável. Nalguns casos, mesmo, era escasso, como sucedia com Aragão, Veneza e França.

Com a vizinha Andaluzia, o comércio, bastante intenso, corresponderia mais a intercâmbios quase de carácter local entre regiões intimamente relacionadas desde longa data.

Não deixa de ser curioso observar, a propósito, que o actual diferendo entre pescadores algarvios e andaluzes não é novo, porquanto já no século XV havia conflitos entre ambos.

Algarve na rota europeia e atlântica

Refere o estudo que tanto em Castro Marim como em Faro viviam, em pleno século XV, pescadores andaluzes que exerciam ali a sua actividade. «o que não poucas vezes terá dado origem a conflitos e respectivos protestos».

Aliás, Castro Marim, na foz do Guadiana, e Faro, bem como Tavira e Lagos, eram os portos algarvios mais importantes no quadro mercantil da época, tal como Loulé e Silves o eram como centros do interior ligados ao comércio externo.

Ao abordarem a inserção do comércio algarvio medievo no conjunto das rotas comerciais da Europa de então, os autores da comunicação referem-se «à verdadeira revolução representada pela abertura do estreito de Gibraltar à navegação cristã a partir do último quartel do Século XIII».

Tal abertura teve como consequência que as costas portuguesas passassem, em pouco tempo, a estar situadas a meio caminho das grandes linhas de comunicação marítima da época.

Assim, ao largo da costa portuguesa e, concretamente, da do Algarve, passou a circular a maior rede do comércio da Europa de então, o que teve consequências positivas para o ulterior desenvolvimento do tráfego algarvio no quadro das rotas atlânticas.

Sintetizando o estudo, os seus autores consideram o comércio externo algarvio na Época Medieval como «claramente exportador, que se desenvolve praticamente sem interrupção desde os tempos do domínio árabe».

Adiantam que «se até inícios do Século XIV tal comércio não conhece significativas alterações em relação ao período anterior à conquista de D. Afonso III, é na segunda metade daquele século que o Algarve se insere, como região privilegiada, no contexto mais vasto da estratégia comercial lusitana».

Acrescentam que, «dispondo do claro apoio da monarquia, as exportações algarvias, sobretudo de fruta e vinho, aparecem estreitamente vinculadas às importações realizadas pelas cidades marítimas portuguesas, no quadro do comércio atlântico».

A comunicação refere, ainda, que no Século XV, se desenvolvem as potencialidades abertas pelo quadro geo-económico descrito no trabalho, «começa, e a diversificar-se a actividade exportadora e o relacionamento externo do Algarve no quadro de um segundo espaço, já claramente mediterrânico».

política de A a Z

O «intervalo» da guerra

«Eis as manhãs que já não cantam
A conjuntura invade o coração...»
Manuel Alegre

NA guerra institucional não consta agravamento ou apaziguação. O Presidente da República concedeu-se um período de reflexão. O Governo cerra-se numa atitude de desafio. Nem todo o PSD, contudo, se acendeu de indignação. O PS, traindo um certo nervosismo, fixa prazo à resposta presidencial. Um comentador atento e sereno, pondo o dedo na autoria política deste episódio de guerra institucional, escreveu: «... a reacção de Soares, envolvendo todo o Governo, é de uma dureza invulgar e usa de uma contundência que não consentirá ao Presidente nem o silêncio nem um comentário meramente circunstancial.» (Dinis de Abreu, «Diário de Notícias», 5/1/1985).

Para emprestar um cariz dramático ao episódio de «guerra institucional», ter-se-á feito constar que a decisão do Governo foi precedida por uma reunião-consulta em que estiveram presentes militares. Citam-se nomes no activo e em função, e o nome de um reservista disponível. Não é de excluir que a «fuga» seja mais uma «intoxicação» adrede congeminada. Trata-se de informação confidencial – claro – de que é prudente desconfiar. No fundo leva água aos dois moinhos. Sempre que se agitam os espantalhos de eventuais «perigos putschistas» ou «riscos de terrorismo», procura-se intimidar os críticos e contestatários, arrancar concessões no plano político, impor recuos às reivindicações laborais e sociais, abafar o militantismo cívico.

Mas, nem qualquer manobra de políticos apoiados por militares conservadores ou saudosistas, nem qualquer tentativa de «intoxicação», poderão desviar-nos de uma reflexão (o nosso direito democrático de reflectir sobre a vida pública), sobre o significado deste episódio de «guerra institucional». Das declarações do Presidente da República, na entrevista que concedeu à Rádio Renascença, não era difícil concluir que o general Ramalho Eanes ia adoptar, na comunicação com os cidadãos, um estilo mais vivo, de mais concreta intervenção. A entrevista nítida e conduzida na ofensiva do Presidente da República contrastou com a vaga e defensiva entrevista do Primeiro-Ministro. Recordemos que Mário Soares produziu uma afirmação gravíssima: «Porque, com os empréstimos que há, com os juros dos empréstimos, com as amortizações dos empréstimos, o País está-se a transformar numa situação que é muito próximo de ser um país ingovernável.»

Se o primeiro responsável do Governo o reconhece, e ao cabo de um apreciável período de «estabilidade governativa» relaciona a circunstância de ser «tão difícil de fazer o OGE» com o facto de Portugal estar «próximo de ser um país ingovernável», não pode constituir grande surpresa, ou perturbador escândalo, o texto severamente crítico da mensagem do Presidente da República.

E soa a falso, e atingiu o insólito, a reacção do Governo PS/PSD. Nem se adivinha agora, desencadeada a «guerra», lançado o repto a Belém, como vai o Governo, tão indignado com os termos da alocução do Presidente da República, reagir em relação ao texto assinado pela segunda figura do Estado, o senhor presidente da Assembleia da República, ou em relação ao aplauso do chefe do Governo da Região Autónoma da Madeira à dura crítica do Presidente Ramalho Eanes. O Governo excedeu-se, lamentavelmente.

Existem diferenças formais e circunstanciais entre os textos de Ramalho Eanes e de Fernando Amaral. A solenidade do que se revestiu a difusão da mensagem presidencial, os termos duros mas medidos da intervenção contrastam com o exercício literário do presidente da Assembleia da República, publicado nas colunas do jornal partidário do PSD, com título anódino, numa página interior. As honras da primeira página eram dadas a António Capucho (o «secretário» passado que sobe) e a Antunes da Silva («o «secretário» actual que se mantém). Mas no seu jeito literário e jocoso, o texto de Fernando Amaral não deixa de ser contundente.

Do ano de 1984, escreve Fernando Amaral: «Consumiu promessas, viveu de projectos, alimentou-se de sonhos. Contraiu empréstimos, não pagou dívidas, vendeu anéis, vestiu de rico...» E prossegue no mesmo tom crítico: «Não pagou salários, fugiu aos impostos, abriu falências. Contrabandeou influências, tutelou compadrios, apadrinhou o filhotismo político. Correu mundo, viajou muito, exigindo ou mendigando, sempre de mala aviada». E mais adiante: «Fez cedências comprometedoras, abriu a bolsa com largueza e sem tento, fez buracos fundos e largos nos seus planos. Produziu menos, consumiu mais; trabalhou menos mas empregou mais. Fez do rigor uma lei que não foi seguida. Fez da austeridade um princípio que não foi respeitado...»

Completa-se o quadro negativo do Ano Velho, quadro em que os governantes são responsabilizados pelo desgoverno, com os votos para o Ano Novo, do qual Fernando Amaral espera: «Que seja honesto, cumpridor, disciplinado, trabalhador, consciente, responsável, que viaje menos e trabalhe mais; que produza com entusiasmo e se assuma inteiramente nas responsabilidades herdadas; que acabe com privilégios e compadrios; que tenha autoridade sem ser autoritário; que cumpra e faça cumprir; que pague a quem deve e exija o que é devido; que os automóveis, os telefones, os extraordinários; as benesses, as luvas, as comissões, sejam proscritas e erradicadas, de vez, do nosso País, como escalracho daninho; que os maiores dêem o exemplo; que os gestores não ganhem mais que os ministros; que o salário mínimo não seja uma esmola; que quem trabalhe receba o salário justo; que os patrões desonestos respondam com os seus bens pelos prejuízos que causem aos que os alimentam pelo seu trabalho...»

Não levamos mais longe as transcrições. O texto do presidente da Assembleia vem estampado no «Povo Livre», órgão oficial do Partido Social-Democrata (PSD), edição de 3 de Janeiro de 1985. Cabe agora perguntar ao Governo se não tem conhecimento deste texto, se pretende ignorá-lo, se reserva para as palavras do Presidente da República os proridos de uma sensibilidade que, a ser unilateral, se tornará suspeita.

Foi-se longe na forma e no tom, na arrogância e no desafio com obscura finalidade. Em país algum seria possível esta «guerra institucional». É uma originalidade da nossa política. Originalidade que deixa o povo indiferente, desmobilizado, a espiar o Presidente, à espera do Presidente.

À espera... Como nos jogos de futebol: há quem aposte na vitória de um dos clubes; ninguém deseja o empate.

ponto a ponto

A Direcção de Lisboa do Movimento Democrático das Mulheres (MDM) vai lançar este mês uma campanha para exigir o cumprimento de leis como a da interrupção voluntária da gravidez, planeamento familiar e educação sexual. Reunida no sábado, a direcção distrital de Lisboa do MDM decidiu também repudiar a eventual utilização de Portugal para o estacionamento ou trânsito de armas nucleares, refere um comunicado sobre o encontro. O movimento anunciou que vai organizar em Janeiro um debate sobre a questão do aborto e um «encontro de mulheres da cidade de Lisboa» e em Fevereiro um seminário sobre o acesso ao planeamento familiar.

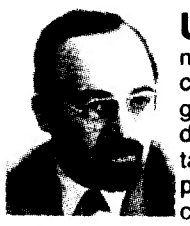
O ministro dos Negócios Estrangeiros de Cabo Verde, comandante Silvino da Luz, encontra-se em Lisboa para uma visita que retribui a do seu homólogo português, Jaime Gama, ao arquipélago, em 1983. Sábado e domingo a visita foi privada. A partir de hoje, segunda-feira, assume carácter oficial. Silvino da Luz reúne-se com Gama tendo ainda encontros marcados com o Presidente da República, Ramalho Eanes, e com o Primeiro-Ministro, Mário Soares.

A Juventude Comunista alertou para o facto de «não se anunciar nenhuma medida séria para combater os muitos e graves problemas da juventude portuguesa», para o Ano Internacional da Juventude que agora se iniciou. A JCP considera que o Ano Internacional da Juventude, «na perspectiva deste governo, não é mais do que uma oportunidade para procurar dar uma imagem de empenho que não tem, em resolver os problemas dos jovens». A direcção nacional da Juventude Comunista portuguesa hoje reunida «reafirmou a urgência da demissão do Governo por uma alternativa política que vá de encontro às aspirações do povo, da democracia e da juventude portuguesa».

Cerca de seis mil jovens provenientes de todas as paróquias da diocese de Leiria, Fátima, tomaram parte na maratona da paz que se insere no Ano Internacional da Juventude. Os jovens concentraram-se depois no largo fronteiro à Sé Catedral, em Leiria, e tomaram parte na celebração para-litúrgica da paz que foi presidida pelo bispo da diocese. Um dos organizadores afirmou que esta iniciativa é uma oferta da igreja aos jovens dentro do Ano Internacional da Juventude, e esclareceu que o nome de maratona da paz provém do facto de, para construir a paz, ser «necessária uma caminhada muito intensa».

O ministro da Cultura, Coimbra Martins, presidiu à reabertura do Museu Nacional do Azulejo, no antigo Convento da Madre de Deus, em Lisboa, encerrado desde a XVII Exposição Europeia da Ciência, Arte e Cultura. A reabertura do museu contou ainda com a presença da mulher do Primeiro-Ministro, Maria Barroso, do director do Instituto Português do património Cultural, Palma Ferreira, e do director do museu, Rafael Calado.

O arcebispo primaz de Braga inaugurou, num dos anexos da Basílica do Sameiro, o Museu da Confraria. Constituído por artigos ligados ao Sameiro, uns que eram propriedade da confraria e outro oferecidos por pessoas ligadas àquele santuário, onde esteve João Paulo II por ocasião da sua visita a Portugal. O museu fica instalado no primeiro andar do Zimbório.



Uma emissão de selos alusiva a uniformes militares portugueses vai ser lançada em circulação cumulativamente com outras em vigor, a partir de 23 de Janeiro. A decisão emitida por portaria assinada pelo secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, foi publicada no «Diário da República». Os selos com tarja fosforescente da autoria de Alberto Cardoso, retratam o granadeiro de infantaria (1740) o oficial de cavalaria de 1810, o cabo condutor de artilharia de 1891 e o soldado de engenharia com protecção e viatura blindada de lançamento de pontes referente à actualidade (1985).

"Guerrilha" Eanes-Governo

Se o Governo fosse bom entendedor tomaria a iniciativa de se demitir

— diz Jaime Serra (PCP)

«A reacção arrogante, derespeitadora e insultuosa do Governo à mensagem do Presidente da República, abrindo uma guerrilha institucional violenta, é uma prova da debilidade da sua posição, mais do que indefensável, revelando medo de que, na sequência desta tomada de posição do Presidente, este possa no passo seguinte, vir a demitir o Governo» afirmou o dirigente do PCP, Jaime Serra, ao comentar em Peniche a resposta do Executivo à mensagem de Ano Novo de Ramalho Eanes.

Acrescentou Jaime Serra ao falar no encerramento da jornada comemorativa da fuga, há 25 anos do Forte de Peniche, de dirigentes do PCP (incluindo Álvaro Cunhal) que **se o Governo fosse bom entendedor, como diz o nosso Povo, a palavra do Presidente da República, que corresponde na prática a uma manifestação de falta de confiança no Governo para resolver os problemas, seria suficiente para este se demitir por sua própria iniciativa**. Mas isso era se o Governo tivesse ainda alguma vergonha, o que não acontece».

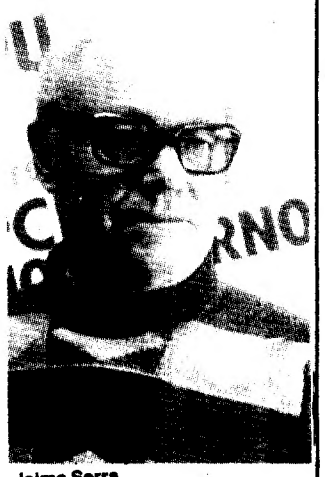
Está visto – acrescentou aquele membro do CC do PCP – **que precisa mesmo do tal empurrão.**

Jaime Serra fez, por outro lado, um balanço da acção do Governo no plano laboral, legislativo e da Reforma Agrária, para concluir que se trata de «um cadáver adiado que importa enterrar rapidamente».

Moção contra lei de segurança

No decorrer da visita que centenas de democratas fizeram ao agora Museu da Resistência, assinalando a fuga vitoriosa de 3 de Janeiro de 1961, foi aprovada uma moção de rejeição da Lei de Segurança Interna, ainda em discussão no parlamento.

A visita foi organizada pela comissão concelhia do PCP e culminou com um comício da festa onde Jaime Serra, um dos fugitivos de 1961, fez a referida intervenção.



Jaime Serra

Governo PS-PSD bloqueia a sociedade portuguesa

— acusa o MDP/CDE

A Comissão Política do MDP/CDE concluiu, face à «gravidade» da situação política e à incapacidade do PS e do PSD se entenderem e tornarem possível «um Governo baseado numa plataforma mínima e com um programa integralmente baseado no respeito e no cumprimento da Constituição» ou do próprio PS assumir ele próprio essa responsabilidade e formar um Governo «assente nas mesmas bases», que o actual Parlamento perdeu a sua «legitimidade política» não restando outro caminho «senão a sua dissolução e a convocação de eleições legislativas antecipadas».

O comunicado final da reunião, realizada durante o fim-de-semana, sublinha, ainda, que o acordo de 11 de Dezembro último entre o PS e o PSD «comprova que a coligação dos dois partidos, para sobreviver, está condenada a agravar a sua própria política».

Refere o MDP a orientação capitalista neoliberal das Grandes Opções do Plano para 1985, a política de diminuição dos rendimentos da generalidade da população, a política de destruição do sector empresarial do Estado (caso da CTM e CNN), a revisão da legislação laboral e da legislação eleitoral, a degradação das relações com Angola e Moçambique e o desrespeito do estatuto da oposição como exemplos da «política antinacional» do Governo que se refugia num «autoritarismo crescente».

«O Governo – denuncia também o MDP – bloqueia as relações com a oposição, bloqueia os órgãos que cria, bloqueia a Assembleia da República através da sua maioria obediente e amorfa. O Governo bloqueia as relações com os trabalhadores, bloqueia os salários, bloqueia as relações com os empresários que apostam numa actividade mormal não especulativa. O Governo bloqueia a sociedade portuguesa. O Governo bloqueia as instituições. O Governo deve cessar funções».

Há três meses que o mar se interpõe

Corvo: uma ilha por detrás do Sol

Fez na sexta-feira exactamente três meses que o caminho marítimo para a ilha do Corvo, a mais ocidental da Europa e mais pequena dos Açores, não é acessível aos navios que deveriam ligar as nove ilhas do arquipélago.

No próximo dia 19 completam-se também três meses sobre o dia em que o navio cargueiro João da Nova, da CTM, descarregou na ilha das Flores 30 toneladas de malas de correio com as lembranças e encomendas de Natal enviadas aos corvinos pelos familiares nos Estados Unidos e Canadá.

Para os 380 corvinos, as 15 milhas do canal entre as Flores e o Corvo foram como um «Cabo das Tormentas» nos dias que antecederam o Natal.

O mar cavado e o vento Norte não permitiram que uma pequena lancha que liga habitualmente as duas ilhas transportasse as malas com as encomendas e lembranças de Natal entre Flores e Corvo.

Ao amanhecer de cada dia acontecia o mesmo, o mau tempo permanecia e os 380 habitantes do Corvo viam gorar-se as possibilidades de fazer o Natal como todos os outros açorianos, com lembranças, brinquedos e ofertas importadas ou enviadas para o arquipélago este ano.

«Passámos o Natal com os restos das encomendas e lembranças de 1983», disse à NP um corvino com responsabilidades autárquicas.

«Os navios dos Açores, só chegam às Flores, não vêm ao Corvo. Nem o Pai Natal chegou à ilha mais pequena. Estamos por detrás do Sol», concluiu.

Peixe quando o mar deixa

Corvo tem apenas 17 quilómetros quadrados, os seus 380 habitantes vivem da terra e do mar e, bem ao contrário dos grandes centros urbanos do continente, onde o «stress» é quase contínuo, enfrentam a melancolia do dia-a-dia.

De sol a sol trabalham a terra distribuída quase equitativamente por todos. Nos locais mais elevados criam gado bovino, e, quando o tempo permite vão à pesca... É uma vida tranquila criada pelo hábito.

De Inverno, anualmente, o mau tempo nos Açores quase sempre começa pelo Corvo, e os corvinos já estão habituados a comer carne quando não existe peixe e apenas a viverem de carne quando o mar não permite a pesca.

Quando começa a faltar pão em casa de uns, os outros distribuem o pouco que têm. Quotidianamente vivem da troca de produtos. Actualmente têm falta de fermento para o pão, e os combustíveis começam a escassear.

O médico que trabalha na ilha já não tem enfermeiro auxiliar há alguns meses e o dilema do único pequeno cais do Corvo mantém-se de ano para ano: de Verão uma pequena grua tira os pedregulhos da pequena baía para os colocar no quebra-mar do molhe. De Inverno, os pedregulhos voltam à enseada diminuta.

Não há futebol no Corvo, e o desporto é apenas praticado por alguns dos seus habitantes.

Jovens fojem para onde podem

Os jovens corvinos que estudam na Terceira ainda não começaram, por falta de transporte, o segundo período de aulas.

Eles permanecem no Corvo e já preparam um atestado para justificar as faltas quando no próximo dia 7, se o tempo permitir, um «Aviocar» da Força Aérea os transportar para as Lajes.

Mas, a população corvina tem, em 90 por cento, mais de 40 anos, pois a maioria dos jovens vive noutras ilhas da região ou emigram para os Estados Unidos e Canadá.

Actualmente, a Força Aérea liga quinzenalmente as Lajes, na Terceira, ao Corvo, embora os corvinos tenham já reivindicado voos semanais. É que um avião tipo «Aviocar» da Força Aérea só transporta para a ilha nove pessoas e descola de regresso às Lajes com sete, porque a pista é pequena.

União Democrática Internacional quer aproximar-se de África

O presidente da Comissão Política do CDS considerou anteontem, em Tóquio, que «existem fortes estímulos históricos para que os partidos e líderes da UDI (International Democratie Union) venham poder contribuir para avanços significativos no projecto democrático africano.

O dirigente democrata-cristão falava na reunião de líderes da UDI, que se efectuou na capital japonesa, com a presença de representantes de 60 países membros. O documento elaborado por uma comissão que integrava os presidentes do PRP (francês), do partido conservador inglês e do partido moderado holandês, e que foi presidida por Lucas Pires, refere-se a relações da UDI com o continente africano.

O relatório considera que aquela organização deve recusar «qualquer contacto ou aproximação» com partidos ou organizações que «defendem ou praticam qualquer forma de racismo ou totalitarismo étnico, religioso ou de outro tipo (...), que tenham uma direcção totalmente pessoalizada (...) e que defendem ou pratiquem a cooperação política sistemática ou a cooperação militar com países comunistas».

O documento define como «objectivos principais de cooperação da UDI com África» a protecção e apoio, a possibilidade de evolução democrática interna dos países e partidos que se enquadram nesta definição, o «estímulo do relacionamento privilegiado dos referidos países e partidos com as democracias liberais, os partidos da UDI e as forças de desenvolvimento empresarial».

O relatório salienta também que deveria «aceitar-se a existência de uma fase provisória da aproximação, durante a qual a cooperação da UDI com África deveria utilizar os seguintes meios: organização de uma missão da UDI a países africanos que se possam encontrar em certas condições, realização pela UDI de uma conferência internacional sobre problemas africanos para qual sejam convidadas personalidades e instituições relevantes da política e da cultura africanas e a designação de um responsável permanente da UDI para as relações com África».

Lucas Pires

Recado de Samora para Lisboa:

"Um punhado de malandros está a avacalhar relações luso-moçambicanas"

Não conheço uma antiga potência colonial que permita abertamente a desestabilização de um seu território independente, afirmou o presidente de Moçambique ao corpo diplomático acreditado em Maputo. Samora Machel, que se referia, obviamente, a Portugal, indicou que **há outros que dão golpes,** mas de uma **forma mais elegante** e dirigiu-se, finalmente – segundo a agência AIM – aos embaixadores inglês e norte-americano dizendo: **ajudem o vosso aliado** (Portugal) **a sair desta situação.**

Em conversa, igualmente informal, com o encarregado de Negócios português, João de Deus Ramos, durante a apresentação dos habituais votos de Ano Novo, Samora Machel indicou possuir listas de elementos da RENAMO que actuam em Portugal e provas do envolvimento de membros do Governo de Lisboa na acção daquele movimento.

O dirigente moçambicano indicou, todavia, que «não quer fazer escândalo» porque – disse – Eanes e Soares «são nosso amigos».

Samora definiu ainda a África do Sul como «a sede dos bandidos» e, apertando a mão ao diplomata português, acrescentou: **é um punhado de malandros que está a avacalhar as boas relações entre os nossos países.**

Samora Machel

Machel – ainda segundo a AIM – perguntou aos embaixadores da China e da União Soviética se não haveria lugar «para os malandros no seu território».

O diplomata português, pediu que não os enviassem para Macau.

O presidente moçambicano afirmaria ainda que os chefes dos «bandidos armados» são portugueses ligados aos saudosismos do colonialismo, os que só aceitam Lourenço Marques e não Maputo».

Portugueses na RENAMO

Eelementos da Resistência Moçambicana capturados no distrito de Sofala revelaram a existência de cidadãos portugueses num acampamento daquele movimento situado na Gorongosa, noticiou sábado a Imprensa de Maputo.

Numa conferência de Imprensa concedida pelos comandantes militares de Chemba, Maringue, Gorongosa e Chibabava, no citado distrito, foram denunciados novos abastecimentos aéreos aos grupos que combatem o regime moçambicano, em Dezembro último, por meio de paraquedas lançados de aviões que não foi possível identificar.

Um membro da referida «resistência» aprisionado pelas Forças Armadas moçambicanas revelou que metralhadoras A-47 tinham sido recebidas pelo seu grupo, que actua na região de Maringue.

Um outro prisioneiro afirmou ter assistido ao desembarque de material de guerra de um avião num acampamento situado na Gorongosa.

Acrescentou ter ouvido dizer que as armas eram provenientes de Portugal.

TRESPASSE
EM COIMBRA

De excelente loja com cave, dá para vários ramos com ou sem pessoal, no centro da cidade.

Mostra no local — P. do Comércio, n.º 29 — Sr. Pratas, Telf. 2 32 22

TRATAR EM LISBOA — Telf. 32 06 41 ou 32 79 21.

Segundo um dirigente da ex-CNARPE

Dimensão do futuro partido depende da vontade do povo

O futuro partido eanista «será grande ou pequeno consoante a vontade do povo português». A afirmação partiu do porta-voz do secretariado distrital provisório da ex-CNARPE de Vila Real, que foi eleito no sábado, num encontro em que participaram também cerca de 50 delegados concelhios e outros elementos locais aderentes e simpatizantes do movimento.

Presente ainda o principal responsável pela ex-CNARPE a nível nacional, Hermínio Martinho, que fez uma exposição sobre a situação da organização e prestou esclarecimentos sobre a sua previsível evolução nos próximos meses.

Hermínio Martinho distribuiu também a declaração de princípios e o projecto de estatutos do movimento para estudo e discussão pelas estruturas locais.

«Este é um grande dia, porque conseguimos reunir pela primeira vez, a nível do distrito, toda a estrutura para a formação do futuro partido eanista», disse o porta-voz local, João Augusto Rodrigues. «O trabalho que nos propomos desenvolver é na base da seriedade e justiça social e vamos tentar chamar para o nosso lado pessoas responsáveis e honestas», prosseguiu.

Augusto Rodrigues declarou ainda que «nos últimos dez anos o país tem vivido de promessas, já que os políticos falharam redondamente. «Mas como o povo português tem uma cabeça em cima dos ombros vai aperceber-se de quem o pode servir e de quem lhe tem mentido ao

Também o MAD – Movimento para o Aprofundamento da Democracia – realizou, no sábado, longo de todo este período», concluiu.

O secretariado provisório da ex-CNARPE ficou a ser presidido por Pinto da Mota.

Grande sucesso

Entretanto, o dirigente comunista Jaime Serra admitiu, ontem, em Peniche, que «tudo parece indicar que a nova força partidária baseada na ex-CNARPE poderá vir a alcançar um grande sucesso junto do eleitorado».

Jaime Serra que falava num comício comemorativo dos 25 anos da fuga de Álvaro Cunhal e outros militantes comunistas do forte daquela vila, baseou a sua afirmação dizendo que «o eleitorado do PS, PSD e mesmo do CDS está desiludido com a actuação destes partidos».

A propósito do novo ano que agora se iniciou, o dirigente do PCP salientaria que «1985 vai ser um ano de eleições presidenciais, autárquicas e, com muita possibilidades, de eleições antecipadas para a Assembleia da República.

Sobre a mensagem de Ano Nova do Presidente da República, Jaime Serra sublinharia que «constituiu um facto positivo na luta pela demissão do Governo e na busca de uma alternativa democrática».

Superação da crise

no Instituto Abel Salazar, no Porto, uma sessão de informação e trabalho.

Na ocasião, Alberto Martins, da Coordenadora Nacional do Movimento, diria à NP que a eleição para a Presidência da República e o surgimento de um novo partido poderão contribuir decisivamente para a superação da crise do sistema português.

«Este espaço de mudança ainda se poderá potenciar se os protagonistas dessa viragem, que um novo partido e um novo candidato presidencial constituem, se referenciarem a um projecto de desenvolvimento alternativo», acrescentou.

Para a obtenção de «um renovado **elan** nacional», Alberto Martins preconizaria a elaboração de «uma nova carta de projectos colectivos, sujeitos a prova eleitoral, e protagonizados por agentes políticos de provada credibilidade, que a cumprirão».

«Mas – advertiu – a matriz de mudança, poderá ser polarizada pelo novo partido e pelo candidato presidencial e a conflitualidade criativa entre estes dois pólos terá de se complementar se a candidatura presidencial se projectar distintamente da componente partidária». O dirigente nacional do MAD considerou que o calendário político para 1985 «impõe inexoravelmente» duas eleições – presidenciais e autárquicas – mas a «instabilidade» do sistema político não afasta a possibilidade de eleições legislativas antecipadas.

Após reafirmar que «está fora de causa» a hipótese de o MAD se transformar em partido político, Alberto Martins adiantou que o movimento apoiaria nas eleições presidenciais um candidato que apresente «um projecto de desenvolvimento e que ao mesmo tempo consubstancie uma renovação do regime político».

«Maria de Lurdes Pintasilgo é um dos possíveis candidatos a apoiar pelo MAD, mas poderá não ser a única personalidade que possua o perfil defendido pelo movimento» frisou o membro da Coordenadora Nacional que se mostrou no entanto convicto de que «se a ex-Primeiro-Ministro formalizar a sua candidatura às eleições presidenciais o MAD apoia-la-á».

Referindo-se à actual situação do país, Alberto Martins disse que «a democracia que vivemos é, no seu formalismo redutor, cada vez menos democracia» advogando que «só um poder democrático forte, com uma dimensão ética e responsavelmente inovadora, poderá de forma credível suspender este estado de coisas».

Segundo o dirigente do MAD, «é já hoje claramente visível a natureza conjuntural e pessoal da última revisão constitucional» sublinhando que ela foi «feita contra um determinado homem – o Presidente da República.

Durante a sessão de trabalho, que contou com a presença de cerca de 25 participantes, foram debatidos os temas, «calendário político/85» «o plano energético nacional e a região norte» e a «assembleia dos povos da Peneda-Gerez»».

Só se o PS declarar o contrário

País concluirá que Soares é candidato

— opina José Vitorino (PSD)

«O País concluirá que Mário Soares irá mesmo candidatar-se à Presidência da República caso o PS não declare a muito curto prazo que não é...», afirmou ontem no Algarve o presidente da Comissão Distrital do PSD de Faro, José Vitorino.

O dirigente social-democrata acrescentou que «se Mário Soares se candidatar, esperando apenas o que designa por momento oportuno, ele o o PS recusam e auto-excluem-se de uma perspectiva de interesse nacional».

Segundo transparece das palavras de José Vitorino, a referida «perspectiva de interesse nacional» assenta em três vectores: «as próximas eleições presidenciais são fundamentais para o regime democrático»; «o candidato deve protagonizar a mudança»; «deverá ser apoiado pelas três principais forças políticas democráticas bem como sociais e económicas».

Nessa base, e dado que «por parte do PSD está definitivamente posto fora de questão o apoio a qualquer militante de outro partido», José Vitorino conclui: «se Mário Soares se candidatar, auto-excluindo-se assim desta perspectiva de interesse nacional, o PSD deverá avançar com as outras forças políticas, sociais e económicas empenhadas na mudança que o País requer».

Essa mudança, que o deputado algarvio pretende que seja feita com o máximo de estabilidade, deverá ser profunda e gerada através «da revisão da Constituição e alterações legislativas fundamentais na área económica e social».

SPA, 60 anos

Vitorino de Almeida abre as comemorações quarta-feira

A Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) vai comemorar o seu 60.º aniversário com um programa que se reveste de verdadeiro acontecimento cultural – afirmou esta manhã, em conferência de Imprensa, o presidente da organização, dr. Luís Francisco Rebello, a quem, como é óbvio, coube historiar o papel da instituição.

Uma série de iniciativas de carácter cultural e social estender-se-ão nomeadamente pelos meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Abril e Maio.

Jé depois de amanhã, dia 9, António Vitorino de Almeida, intelectual multifacetado (compositor, escritor, realizador cinematográfico, divulgador na Televisão, etc.), iniciará a série de iniciativas culturais com uma palestra subordinada ao tema «Música, Palavras e Ideias».

No próximo dia 16, o programa compreende Cinema Português («O Fado» e «Os Lobos»), com palavras introdutórias de Luís Francisco Rebello.

O Cinema Português voltará no dia 23, com a exibição de «Charletaine e Clarinha», de Roberto Nobre, e «Festa da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de S. Pedro do Sul», de Artur Costa Macedo. Introdução aos filmes de José Matos Cruz. Nesse dia, será ainda exibido o filme «Rita ou Rito», de Reinaldo Ferreira.

De Reinaldo Ferreira, será também projectado no dia 30 o filme «O táxi n.º 9297», com comentários de António Lopes Ribeiro.

Além disse, e no decurso dos outros meses, efectuar-se-à um grande espectáculo no S. Luís – e no dia 23 de Maio haverá uma emissão de lotaria designada «SPA».

Outras iniciativas serão anunciadas amanhã pelo «DL».

Emigrantes querem voltar a ter exames "ad hoc"

As Associações de Emigrantes portugueses em França vão lançar uma campanha para pressionar Lisboa a restabelecer os exames «ad hoc» que dão equivalências para os portugueses que estudam em França, disse à NP um dirigente associativo.

As associações portugueses do Val D'Oise, reunidos este fim de semana, ratificaram uma série de medidas que já foram aprovadas noutros pontos de França e esperam que venham a ser aceites pelas restantes associações.

Essas medidas, disse a mesma fonte, incluem as seguintes três reivindicações a apresentar ao Governo português:

– O restabelecimento do regime de exames «ad hoc» para os filhos de emigrantes.

– Que Portugal pressione o Governo francês a cumprir o acordo bilateral que prevê o ensino da língua portuguesa nas escolas secundárias francesas onde há mais de 15 alunos interessados;

– Auxílio económico para as escolas de português abertas pelas próprias associações de emigrantes.

Prémio de Ensaio "Jaime Cortesão"

Com o patrocínio do Instituto Português do Livro, a Associação Portuguesa de Escritores institui, este ano, o Prémio de Ensaio «Jaime Cortesão», no valor monetário de cem mil escudos.

O prémio destina-se a galardoar estudo inédito (da autoria de cidadãos portugueses ou estrangeiros, desde que redigidas em português) sobre a obra daquele vulto da cultura nacional.

Os candidatos deverão enviar à APE, em envelope fechado, os seus elementos de identificação. A obra deverá ser apresentada sob pseudónimo que deverá constar no exterior do envelope, contendo os elementos de identificação do autor.

Os concorrentes deverão enviar quatro cópias dactilografadas dos originais com que pretendem concorrer, não se responsabilizando a APE pela devolução dos mesmos.

Importante: todos os originais deverão ser enviados à APE (Rua do Loreto, 13-2.º, 1200 Lisboa) até 31 de Janeiro do ano em curso.

Júri: um representante da APE, um representante do Centro Português da Associação Internacional dos Críticos Literários e um ensaísta de reconhecido mérito. A obra a premiar deverá receber o voto de, pelo menos, dois membros do júri.

A APE poderá facilitar os contactos com as editoras aos autores dos originais premiados. A decisão final da publicação caberá, no entanto, ao autor e será da sua responsabilidade. A entrega dos prémios far-se-á numa cerimónia pública a comunicar posteriormente.

Porto

Deputados PS-PSD vão pugnar por estradas e pelo curso de Direito

Os deputados do PS e PSD, eleitos pelo círculo do Porto, manifestaram-se dispostos a viabilizar a criação de um curso de Direito na Universidade do Porto.

No decorrer — sábado passado — de uma reunião de trabalho onde foi feita a análise dos problemas de âmbito distrital, os deputados constataram a inexistência de órgãos regionais no sector educativo, pelo que irão empenhar-se para que a breve prazo seja aprovada a lei de Bases do sistema educativo.

Manuel Moreira (PSD) referiu que o encontro concluiu também, no capítulo das infra-estruturas indispensáveis pelo aceleramento do progresso do norte do País, nomeadamente a ligação Porto/Amarante/Bragança (IP4) e auto-estrada Porto/Famalicão, bem como a variante à estrada da Póvoa de Varzim.

Como prioridades imediatas neste campo foi também defendida a reabilitação da rede ferroviária da região, em particular quanto à modernização da linha da Póvoa/Póvoa/Marco de Canaveses e a médio prazo a construção da ponte rodoviária do Freixo.

Abastecimento de água

Quanto aos porblemas do abastecimento de água ao Grande Porto, os deputados mostraram-se preocupados com esta situação e deliberaram apresentar uma proposta conjunta.

Essa proposta será apresentada no âmbito da próxima discussão e votação do Orçamento do Estado, destinada a transferir a verba necessária para garantir o prosseguimento da captação de água em Lever e sua canalização para a rede de abastecimento do Porto.

No capítulo educativo foi analisada a situação no distrito do Porto tendo-se, manifestado a maior preoucpação com o elevado indice de analfabetismo (37,6 por cento) e o «alarmante insucesso escolar», bem como as debilidades da via profissionalizante.

Na reunião foi ainda analisada a saúde, meio ambiente e qualidade de vida, o serviço judicial, que «para além de outras carências terá que usar do direito de ter instalações que permitam um trabalho frutuoso», bem como questões económicas e sociais.

O segundo ponto da ordem de trabalhos foi destinado à análise de iniciativas legislativas.

BOM 1.º ANDAR NA AV. ALMIRANTE REIS

TRESPASSO PARA PROFISSÕES LIBERAIS OU OUTRO RAMO. 8 DIVISÕES E QUINTAL COM ANEXOS COBERTOS. FACILITO PARTE.

Tel. 54 69 28

Os três Reis Magos iam ver o Menino...

A ideia da fava no bolo-rei veio de Jerusalém e tem 2000 anos

Tudo indica que um padeiro dos arredores de Jerusalém é o responsável pela introdução da fava no bolo-rei.

Pelo menos – reza antiga tradição –, o mais conhecido símbolo da data que ontem se comemorou («o Dia dos Reis») foi provado há perto de dois mil anos pelos três reis magos, indecisos às portas da cidade sobre quem seria o primeiro a entregar as ofertas ao Menino Jesus.

Um especialista português do ramo da panificação, Vítor Moreira, refere que o dito padeiro se ofereceu para resolver o dilema e propôs-se confeccionar um bolo, a dividir pelos três magos, no qual introduziria uma fava. O feliz contemplado com a dia seria o primeiro ofertante.

Os três comeram, mas da ordem de entrega do ouro, incenso e mirra não reza depois a história. Apenas se julga saber que foi... Belchior, Gaspar ou Baltasar.

Dois milénios depois ninguém mandou o bolo à fava. E o símbolo em forma de coroa vende-se este ano em Portugal quase ao preço da santola, entre 350 e os 520 escudos.

Mau grado o especial apetite para o bolo de portugueses e franceses (praticamente os únicos povos europeus que o elegeram redondo como petisco da quadra), a sua venda parece ter decrescido em seis por cento desde o ano anterior.

A não ser – diz Vítor Moreira – que o frio tenha trocado as contas às estatísticas.

Ele explica: «quanto mais frio está, mais fermento se gasta no bolo-rei». Assim, não se recordando das temperaturas de fim de ano de 1983, Vítor Moreira admite que os índices de 1984 de saída de fermentos em seu poder, podem distorcer a realidade.

No entanto – adianta –, o bolo-rei continua a ser o bolo das Boas-Festas, mais na noite de Natal do que propriamente do Dia de Reis.

O tipo de bolo conhecido em Portugal, cuja confecção exige mão-de-obra especializada em fermentos, descende realmente dos franceses, que também o comem redondo e em forma de coroa, ao contrário de outros povos – como em Espanha –, que optaram por outrs configurações.

Sem bolo, «nuestros hermanos» continuam contudo, a festejar sumptuosamente o Dia de Reis, uma espécie de festa nacional.

Os gregos, imaginosos, ainda põem uma fava preta e outra branca no interior de um bolo alusivo à quadra.

Um pasteleiro de provecta idade, Baltasar Castanheira, assume-se como o introdutor do bolo-rei em Portugal. E pelo menos da fama não se livra. Para Vítor Moreira, a introdução do bolo-rei no País é, contudo, muito anterior.

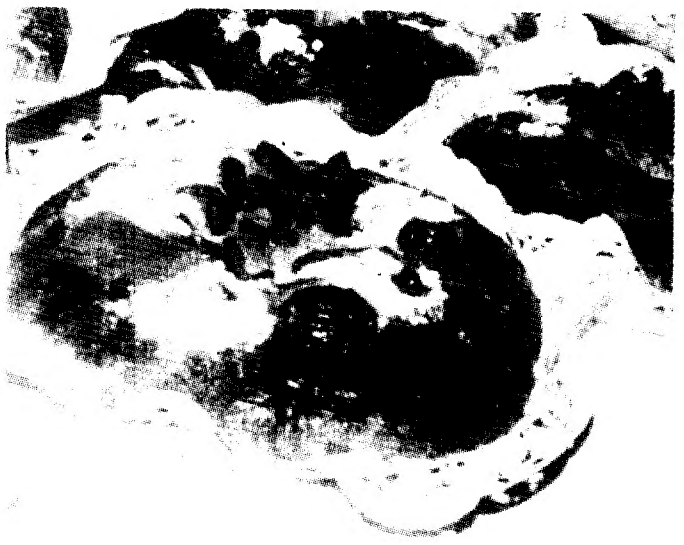
Da época em que a fava significava à primeira vista sorte, passou-se nos dias que correm ao azar que significa «ficar com a fava» e pagar o bolo-rei que se segue.

Cerveja era para emborcar

Quanto ao «brinde», a crise vai obrigando cada vez mais os comerciantes a reduzirem o seu valor (?) comercial. O mesmo se passa com as passas, nozes, pinhões e amêndoas, que cada vez menos são encontradas nas entranhas do bolo.

Longe vão os tempos – recorda Vítor Moreira – em que um bolo-rei que se prezasse levava 700 gramas de frutas cristalizadas por quilo de farinha. Agora – está convencido disso –, «poucos excedem os 300/400 gramas de frutas por quilo».

Tome-se uma porção de farinha, adicione-se água, ovos, leite, gordura (a manteiga, era antigamente), sal, levadura para fermentar e um licor à escolha, tudo misturado à boa maneira: teremos a massa bruta do bolo-rei. As frutas, secas e escorridas, segundo os termos dos especialistas, surgem depois, juntamente, em certos casos, com aguardente.



«Ainda não há muito tempo – lembra o especialista – os profissionais de pastelaria ou panificação pediam cerveja ao patrão, para, diziam eles, ajudar o bolo a fermentar».

«Isso acabou, os homens trabalhavam de noite e a cerveja servia apenas para emborcar» – revela.

O bolo-rei de hoje tem uma massa de qualidade superior, mas «não deve ser feito em casa» – defende Vítor Moreira. «Nunca sai feito por mãos de amadores: as leveduras não são fáceis de manobrar: é preciso técnica e saber-se como os bichinhos estão a trabalhar durante a fermentação» – diz.

Muitas padarias, pastelarias e outras casas do ramo produzem actualmente bolo-rei em série, uns maiores, outros menores, para várias bolsas e outros tantos paladares.

Mas, coisas do corporativismo, só nos princípios da década de 50 o bolo-rei viu o padeiro. Quer dizer: apenas na altura foi concedida autorização aos profissionais de panificação para confeccionarem o bolo, prerrogativa reservada até ali aos pasteleiros.

Apenas em 1953, após uma campanha dos grémios padeiros, estes foram autorizados a fabricar os chamados bolos-levados, como o bolo-rei...

Reis, magos e «reisadas»

Mais tarde, nos princípios da década de 60, os padeiros foram, enfim, autorizados a confeccionar livremente bolos. Com uma condição: não excederem por bolo uma dada quantidade de açucar.

Ainda hoje a lei está em vigor, o que não impede a entrada do pastel de nata nas padarias, a contento de todos. O bolo-rei — assegura o especialista — é um dos bolos mais saudáveis que existem». E, quando com a quantidade adequada de frutas secas, é aconselhável até aos que sofrem ingloriamente de prisão de ventre.

Mas o bolo-rei chegou a ver-se na contingência de perder o nome. No início da República em Portugal, ciosos do regime conquistado, quiseram transformar o bolo-rei em bolo-nacional. Mas tudo ficou por aí. «Quase morreu o bolo-rei, viva o bolo-rei! — terá dito um padeiro mais exaltado.

Quanto ao Dia de Reis possivelmente mais recordado através do bolo do que pela tradição religiosa, era outrora um dia santo de guarda comemorado a 6 de Janeiro (este ano é coincidência).

A festa dos reis significa essencialmente a manifestação de Jesus Cristo a todos os povos, representados pelos reis magos e não apenas aos judeus. Afinal de contas, Jesus surgiu como o salvador de todos os homens.

Os magos, que realmente não viajaram desde Salvaterra, eram originariamente de uma tribo Meda, na qual os homens mais importantes desempenhavam funções sacerdotais na religião persa.

Como os sacerdotes persas se ocupavam com astronomia e astrologia, julgando-se possuidores de forças e conhecimentos secretos, a palavra «magos» é sinónimo de feiticeiro nas obras astronómicas gregas.

Quanto a saber quem eram os magos que foram adorar o Menino, guiando-se por uma estrela é difícil apurar-se se eram sacerdotes persas ou astrólogos babilónicos.

Moravam no Oriente, o que pode significar Arábia, Mesopotâmia ou Pérsia. Mas a julgar pelos presentes que carregavam (ouro, incenso e mirra), teriam vindo da Arábia.

Há quem diga que as catacumbas de Santa Priscilla, do coemço do Século II, os representavam como nobres persas. Embora a tradição popular se refira a eles como reis, parece que nunca o foram.

Assim os consideraram por influência do salmo 72 da Bíblia, que diz terem os reis de Tarsis e das Ilhas oferecido presente ao Messias. O primeiro autor que lhes concede o título de reis é S. Cesário de Árles, apenas no Século VI.

Quanto ao número, S. Leão, Papa de 440 a 461, é o primeiro a propor formalmente, atendendo ao número de presentes que ofereceram a jesus.

Os nomes Melchior, Gaspar e Baltasar, que lhes atribuem, apenas são mencionados a partir do Século VII, tendo sido considerados também representantes da Europa, Ásia e África.

O escritor Beda apresenta Melchior como um velho de cabelos brancos e de longa barba, que ofereceu ouro a Jesus, como seu rei.

Assegura que o segundo se chamava Gaspar, era jovem, imberbe e vermelho, e ofereceu incenso ao Messias, homenageando a sua divindade. O terceiro era de tez negra, chamava-se Baltasar e a mirra que ofereceu significava que Jesus devia vir a morrer.

Diz a Bíblia que os magos foram levados por uma estrela até Belém. Que estrela seria? Enquanto para Orígenes a estrela era afinal um cometa, Kepler, afirmou em 1603 que se tratava da conjunção de Saturno e de Júpiter na constelação dos peixes de Zodíaco.

A Conjugação ter-se-ia dado em 21 de Maio do ano 747 da fundação de Roma. Isto é, sete anos antes de Cristo.

Para muitos, a estrela foi apenas um astro miraculoso e não um fenómeno astronómico real.

No Minho, ainda se realizam as «reisadas», cânticos que narram a vida de Cristo. Crianças e jovens vão de porta em porta entoando cânticos e dirigindo aos moradores saudações apropriadas, onde o sério se combina com o cómico.

Em paga de tais cantares, recebem uma retribuição em dinheiro ou são convidados para entrar em casa e partilhar da mesa.

Nas grandes cidades, não consta que se ofereça bolo-rei a qualquer cantor que entre portas adentro no dia adequado.

Vítor Bandara, (NP/«DL»)

TORRALTA

CAPITAL SOCIAL 6.600.000.000$00

Aumento de Capital

Foi celebrado em 19 de Dezembro de 1984 no 14.° Cartório Notarial de Lisboa escritura de aumento de capital social de 3 300 000 000$00 para 6 600 000 000$00, por incorporação de reservas, conforme deliberação da Assembleia Geral de Accionistas de 29 de Junho de 1982.

Os titulos representativos deste aumento, serão entregues aos accionistas na proporção de uma nova acção por cada uma das que já possuem, após a impressão dos mesmos, durante o primeiro trimestre do corrente ano.

Oitocentos caçadores atrás dos javalis portugueses

A grande caçada iniciou-se hoje em Portugal, quando cerca de oito centenas de caçadores se lançaram na busca do «inimigo» javali

Tradicionalmente promovidas pelas autarquias locais, existem também as montarias nacionais e concelhias, que possibilitam aos caçadores de todo o país ocuparem cotas de caça que podem ultrapassar os 50 por cento dos quantitativos determinados.

Dezoito montarias foram abertas em oito distritos do País, e inscreveram-se mais de 1500 caçadores, para ocuparem cerca de oito centenas de lugares que a Direcção-Geral das Florestas determinou como possíveis, face ao espaço disponível e ao número de animais existentes.

Portugal, com 400 mil caçadores, número considerado elevado face aos niveis populacionais de outros países europeus, pode assim dar azo a que algumas centenas de «viciados no tiro» possam satisfazer-se, caçando dentro dos limites impostos pelas montarias, que têm sempre um fiscal a regular a temporalidade e o espaço físico de caça, para cada inscrito.

O produto da caça é depois vendido em hasta pública, revertendo o seu resultado para a Junta de Freguesia onde tenha decorrido a montaria.

A caça só é permitida ao javali, raposa e lobo, e os caçadores apenas podem utilizar armas de bala.

Quatrocentos mil caçadores

Existem três espécies de montarias: a local ou de freguesia, a concelhia e a nacional, propriamente dita.

As montarias locais destinam-se episodicamente a erradicar qualquer animal que se torne prejudicial na região. A concelhia e a nacional são programadas temporalmente e têm cotas para caçadores de todo o País, que podem atingir os 50 por cento do total.

Em Portugal, a maior aglomeração dos 400 mil caçadores situa-se nos grandes centros urbanos, Lisboa, Porto e Coimbra, e de um modo geral em todo o litoral.

A mais famosa montaria portuguesa é a do «Zé Garcia» ou «Negrita», na freguesia de Santo Aleixo, em Beja, que este ano para os 140 postos possíveis registou mais de 700 candidatos.

Na Região Sul estão previstos cerca de 500 postos para os cerca de 800 de todo o País, mas Bragança é o distrito que regista maior número de montarias, com sete previstas, já a partir do dia 6 de Janeiro.

Os caçadores que desejam participar nas montarias têm de pagar uma taxa que varia entre os mil e os 10 mil escudos, realizando-se depois os sorteios que determinam quem participa ou não na caçada.

Podem também participar caçadores com matilhas de cães, para levantar e perseguir a caça. A matilha não pode ser superior a 15 cães.

Nos locais onde se faz a montaria é proibida a prática de qualquer outro acto venatório desde o início da época da caça, estabelecendo a Secretaria de Estado da Produção Agrícola, data da época venatória.

Cada montaria tem um director designado de entre os caçadores presentes, competindo ao mesmo zelar pela tradicional ética das montarias e resolver todos os casos de dúvidas quanto ao legítimo detentor de um troféu, de determinado animal, atirado por mais de um caçador.

Durante a montaria é expressamente proibido aos caçadores deslocarem-se dos sítios que lhe foram determinados, falarem ou fazerem quaisquer ruídos ou atirarem na direcção dos outros postos ou na dos batedores, matilheiros ou cães.

Antes de terminada a montaria o caçador não pode sair do seu posto ou marcar qualquer peça abatida, devendo fazê-lo apenas após o sinal da organização ou aguardar a chegada do pessoal encarregdo do transporte dos animais mortos.

Os caçadores só podem carregar as suas armas depois de colocados nos respectivos postos e os troféus pertencem-lhe se tiverem abatido o animal, sendo estes constituídos unicamente pela cabeça ou dente de javali e as cabeças ou as peles das raposas ou lobos.

Um concurso para todo o mês de Janeiro

Caldeiradas da Costa da Caparica: tonelada e meia de peixe em dois dias

Cada um dos 22 restaurantes inscritos no Concurso de Caldeiradas da Costa da Caparica consumiu, em média, 75 quilos de peixe durante os primeiros dois dias, cumpridos neste fim-de-semana. Ou seja, no total, os apreciadores daquela especialidade comeram qualquer coisa como tonelada e meia de peixe...

O primeiro dos objectivos dos organizadores – a Junta de Freguesia da Costa da Caparica com os apoios da Câmara de Almada e da Comissão Regional de Turismo de Setúbal – foi, portanto, claramente satisfeito: o de animação daquela estância balnear na época «morta» do Inverno.

Mesas cheias, um pouco por todo o lado, na Costa da Caparica, caracterizaram o primeiro fim-de-semana do concurso de caldeiradas

Outro dos objectivos será, obviamente, o de popularizar um prato português que se encontrava em vias de «desuso», apesar de nos encontrarmos em país de grande costa marítima e bom peixe. A ganhar ainda, terão sempre os restaurantes da Costa da Caparica, pela divulgação que assim obtêm.

Mas, aqui, à semelhança do que aconteceu no ano passado, já é bastante discutível que tenha sido positivo o resultado. É que nem sempre a confecção da caldeirada merece a consideração de alguns dos inscritos. Particularmente a qualidade da principal matéria-prima, o peixe, é muitas vezes «esquecida». Como se isso não bastasse, parecem ser desconhecidas algumas das regras básicas que presidem à confecção – como sejam, nada de refogados ou colorau.

Outro objectivo em vista pelos autarcas, tal como no ano passado, seria o de chamar a atenção para os problemas específicos da Freguesia da Costa da Caparica, no que respeita tanto à criação e manutenção das infra-estruturas indispensáveis à vida durante os agitados meses de Verão como à indispensável defesa da costa marítima, cada vez mais ameaçada por uma excessiva carga humana que não respeita minimamente as condições naturais.

Quanto à qualidade da especialidade que se encontra no centro de toda esta actividade, ela será avaliada por um júri que este ano tem como figura central a conhecida Maria de Lurdes Modesto. E foi assim que, nos primeiros dois dias, os cinco elementos que constituem o júri se dedicaram às primeiras avaliações e comparações.

Abstenção subiu aos 30 por cento

PSD ganhou em Barroselas

O PSD venceu as eleições para a Assembleia de Freguesia de Barroselas, concelho de Viana do Castelo, com 581 votos. Em segundo lugar ficou o PS com 520 votos, seguido pelo CDS com 343 e a APU com 69. Registaram-se 23 votos brancos, 27 nulos e a abstenção foi de 38 por cento.

O cabeça de lista do PSD e novo presidente da Junta de Freguesia de Barroselas é David Miranda Pereira.

Nas anteriores eleições, a vitória pertenceu à AD com 1010 votos, o PS teve então 694 votos, e a APU 155.

Em Barroselas estão inscritos 2646 eleitores, dos quais 1643 foram ontem às urnas.

O novo presidente da Junta de Freguesia de Barroselas era o presidente da anterior Assembleia de Freguesia.

Pela primeira vez desde há nove anos, o PSD ou as listas onde aparece integrado, como a AD, não obtém a maioria absoluta em Barroselas.

Esta é a maior freguesia rural do concelho de Viana do Castelo e a anterior junta demitiu-se em bloco a 7 de Outubro de 1984, em protesto contra a não construção de uma escola secundária na povoação.

PS a sós em Idanha-a-Nova

O Partido Socialista vai concorrer com listas próprias no concelho de Idanha-a-Nova nas próximas eleições autárquicas, garantiram responsáveis distritais socialistas em Castelo Branco.

Aqueles responsáveis justificam a posição pelo facto de o PS ser a força política maioritária na região.

Segundo Lopes Dias, presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, o PS tem sido a força política que «tem proporcionado o maior desenvolvimento económico e social nesta área da Beira Baixa».

Lopes Dias acrescentou que o seu partido, «independentemente de qualquer força, tem um projecto que urge cumprir em defesa do desenvolvimento regional e da definição da Beira Interior como região administrativa que implicitamente está criada».

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova disse ainda que o PSD «não tem realizado acções de desenvolvimento, ao contrário da Câmara, de presidência socialista».

Congresso de Educação Médica

Coordenação inter-faculdades de Medicina é fundamental

A necessidade de lançar as bases de uma futura coordenação inter-Faculdades de Medicina, foi a principal conclusão do Terceiro Congresso de Educação Médica que terminou em Coimbra, no sábado.

O presidente do Congresso, Robalo Cordeiro disse à ANOP a propósito que «respeitando embora a autonomia pedagógica de cada instituição, é importante constituir um elemento decisivo quanto ao estudo e implantação da educação médica em Portugal».

Referiu que «o Terceiro Congresso foi concebido no sentido de se tentar uma concretização de soluções possíveis e uma acção mais pragmática o que, d e certo modo, foi conseguido em parte».

Aquele professor catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra, d estacou como um dos momentos mais importantes do Congresso o discurso de improviso proferido no primeiro dia pelo ministro da Saúde que traçou «um panorama negro para os futuros jovens médicos».

Robalo Cordeiro frisou que «o Congresso juntou quase sete centenas de congressistas, onde se salientou uma larga maioria de estudantes e um escol significativo de docentes nacionais e estrangeiros».

Estudantes que integram a comissão organizadora do Congresso salientaram que «os professores que têm passado nestes congressos não precisavam de cá vir porque as suas ideias são coincidentes com as que aqui são debatidas e a sua boa vontade de mudar o actual sistema está mais que comprovada. Aqueles outros que nos conselhos científicos fazem maioria, vêm-se abstendo de estar presentes nos congressos e não é fácil imbuí-los deste espírito de mudança que se vem criando, no sentido de dar um carácter prático à Medicina e modificar alguns aspectos importantes da actual orientação pedagógica».

FORD TRANSIT DÁ-LHE O QUE NENHUM OUTRO COMERCIAL OUSOU SEQUER PENSAR ATÉ HOJE:

2 ANOS DE GARANTIA FORD E 2 ANOS DE MANUTENÇÃO GRATUITA!

Além do ano de Garantia normal, a Transit oferece-lhe mais um ano de Garantia-Extra Ford. E também 2 anos de Manutenção Gratuita, válida para todas as revisões periódicas recomendadas, sem limite de quilómetros, incluindo mão-de-obra, óleos, lubrificantes, filtros de ar, de óleo e de combustível – um programa que reduz praticamente a zero os seus custos de manutenção durante 2 anos!

Esta oferta mantém-se excepcionalmente até à data limite de 15 de Fevereiro de 1985.

O serviço de Manutenção Gratuita é prestado em qualquer Concessionário Ford, mediante a simples apresentação do seu «Transit Service Card».

Atraente, confortável, com equipamento de 1.ª classe.

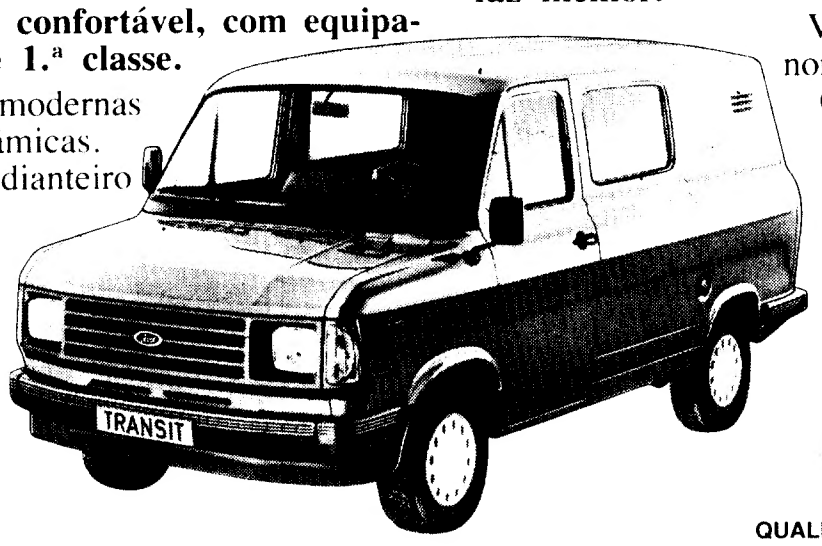
Linhas modernas e aerodinâmicas. «Spoiler» dianteiro e tampões de roda de grande diâmetro. Rádio montado de fábrica. Relógio. Bancos super-confortáveis. Limpa vidros com duas velocidades e acção intermitente variável. Desembaciador do óculo traseiro. Luzes de marcha atrás. Pneus radiais. E muitos outros equipamentos valiosos.

Conheça todas as vantagens que a Transit lhe oferece.

Contacte já o seu Concessionário Ford!

Faça V. o que fizer, com Ford Transit faz melhor.

Versões: Furgão normal e de luxo, Chassis-cabina, Mistas de 7 e 9 lugares.



Ford

QUALIDADE E INOVAÇÃO

de ontem para hoje

Garoto amputado por leão tenta prótese em Paris

O pequeno Márcio João Martins, de cinco anos, que em 18 de Julho do ano passado, perdeu um braço na sequência de um acidente com o leão de um circo verificado em Pedrógão do Alentejo poderá receber uma prótese, segundo os médicos que o observaram em Paris. O custo da instalação da prótese, que poderá ser realizada a 23 de Fevereiro próximo, é de 11 000 francos franceses (cerca de duzentos contos), verba que os pais de Márcio não dispõem. Para a conseguir, irão tentar a solidariedade de pessoas individuais ou de instituições.

Soldado ferido a tiro em Varzim

Mais um militar vítima, desta vez não mortal, da instrução nos quartéis portugueses no pós-25 de Abril. No caso que iremos focar a má-sina atingiu o soldado recruta do Regimento da Póvoa de Varzim, Manuel Eduardo Maia Costa, atingido na cabeça, em circunstâncias ainda não esclarecidas, pelo disparo de uma pistola «Walter», de 9 mm, accionada pelo comandante da sua companhia, capitão Pires. Segundo relata o semanário «Tal e Qual» na sua última edição, apesar do disparo ter sido efectuado quando o soldado Costa estava de sentinela na semana de campo, no processo de inquirição a ocorrência surge localizada na carreira de tiro. Neste momento internado no Hospital Militar do Porto, o soldado Mota, padeiro de profissão, ficará a sofrer de problemas de visão e de audição. Enfim: um processo para levar até às últimas consequências ou para ficar na gaveta como ameaça acontecer com as mortes do cadete Manuel Cabrita e do capitão Ribeiro?

Homenagem a fundador da Academia Militar

A Academia Militar prestou ontem homenagem ao general Bernardo de Sá Nogueira Figueiredo, marquês de Sá da Bandeira, seu fundador há 109 anos. Uma delegação de alunos das várias armas da Instituição, antiga Escola do Exército, esteve no Cemitério dos Capuchos, em Santarém, onde depôs uma palma de flores na campa rasa do general Bernardo de Sá Nogueira Figueiredo. À cerimónia estiveram presentes o comandante da Academia Militar e o comandante da Escola Prática de Cavalaria.

Dois mortos e três feridos na Matinha

Dois mortos e três feirdos graves é o balanço do embate entre um automóvel e um carrinha ocorrido cerca da meia-noite de sábado na Rua da Cintura (à Matinha), em Lisboa. O automóvel «Ford Escort» seguia a alta velocidade em direcção ao Terreiro do Paço e foi embater frontalmente com a carrinha «Volkswagen», que seguia em sentido contrário. No primeiro veículo viajavam Serafim Pinto, de 51 anos, residente em Loures, e Geraldo Panaças Catalão, de 36, ambos funcionários na Capitania do porto de Lisboa, onde iam entrar de serviço, que tiveram morte imediata, e Manuel Inácio Fernandes, de 36, que ficou ferido. A carrinha «Volkswagen» era ocupada por António Luís Correia da Silva de 35 anos, residente em Olivais, e o seu filho Eduardo Manuel Fernandes Silva, de oito anos, que deram entrada em estado desesperado no Hospital de S. José. A esquadra da PSP de Santa Apolónia tomou conta da ocorrência.

Operária autopsiada em Santo Tirso

Na sua residência em Ponte Nova, Vila das Aves, uma operária têxtil de 23 anos, Ana Maria Ferreira de Abreu, apareceu morta sobre a cama, apresentando as mãos agarradas ao pescoço. Na manhã de sexta-feira (dia em que o seu corpo foi encontrado) Ana Maria tinha pedido para sair mais cedo do emprego, afirmando sentir-se indisposta. O delegado de Saúde de Santo Tirso ordenou a suspensão do funeral, que estava marcado para a tarde de sábado, de forma a que o cadáver da jovem seja autopsiado.

Automóvel «mergulha» no Carriche

Um automóvel «Mercedes» caiu ontem de manhã na Calçado do Carriche, da altura de cerca de quatro metros, tendo o seu condutor Avelino Fernandes Rodrigues, de 46 anos, residente em Odivelas, saído ileso do acidente. O buraco onde o veículo se despenhou pertencia às obras de saneamento e escoamento de águas pluviais em curso no local. Segundo a PSP de Odivelas, Avelino Rodrigues, que procedia à distribuição de bolos-reis, deverá ter adormecido ao volante por cansaço.

Ligeiro contra autocarro em Pombal

Um acidente de viação registado cerca das três da madrugada de sábado na Estrada Nacional Número Um, em Pombal, provocou dois mortos. Tudo aconteceu quando um automóvel conduzido por Daniel Carlos Gomes Nunes, casado, de 31 anos, pretendeu ultrapassar outro ligeiro, acabando por embater frontalmente com um autocarro de passageiros que vinha em sentido contrário. Do embate resultou a morte do condutor e do seu acompanhante, Mário Jorge Nogueira Afonso Alves, casado, de 23 anos, ambos naturais e residentes em Viseu.

Temia-se, esta manhã, que se concretizasse o corte da fronteira

Morte de contrabandista fez parar comércio e bancos de Ayamonte

O comércio e os bancos de Ayamonte não abriram esta manhã as suas portas, em sinal de protesto pela morte de Juan Flores Guzmán, atingido no abdómen pela Guarda Fiscal de Castro Marim ao ser alegadamente surpreendido a carregar lagostins de contrabando do triciclo de um vendedor de peixe daquela vila algarvia para o seu barco, ao princípio da tarde de sábado.

As circunstâncias em que ocorreu o baleamento de Flores Guzmán, de 36 anos, pai de duas filhas, estofador de profissão, apanhador de marisco nas horas vagas e, garantiram-nos esta manhã habitantes de Castro Marim, também contrabandista de lagostins, estão a suscitar algumas dúvidas entre as autoridades e a Comunicação Social espanhola, que exigem o cabal esclarecimento do caso e um inquérito imediato à forma como tudo se processou.

A fronteira entre Ayamonte e Vila Real de Santo António mantinha-se ao fim da manhã em funcionamento, se bem que o movimento de «ferries» fosse escasso. O cônsul da Espanha em Vila Real, Joaquim Menendez, disse pouco antes do meio-dia ao «DL» que aquela ligação fronteiriça seria cortada. No entanto, fontes da Guarda Fiscal e da Capitania do Porto de Vila Real de Santo António não no-lo confirmaram, bem pelo contrário.

Entretanto, além do comnércio e dos bancos de Ayamonte estarem fechados, a tensão do lado espanhol era esta manhã evidente, em grande parte devido à greve geral convocada pelas organizções políticas e sindicais de Ayamonter, a que todos prontamente aderiram. Ao mesmo tempo, as autoridades municipais de Ayamonte, familiares e amigos de Flores Guzmán encontravam-se em Vila Real de Santo António com o objectivo de apressar a transladação do seu corpo para Espanha. Joaquin Menendez, cônsul de Espanha em Vila Real, manifestou algumas dúvidas a esse respeito ao «DL», acrescentando que um eventual atraso no seu envio poderá aumentar a tensão que reina do lado de lá da fronteira, com consequências imprevisíveis.

A fronteira só não foi bloqueada ao principio da manhã, uma vez que era essa a intenção dos espanhós, para não retardar a transladação do corpo de Guzmán, cuja autópsia ainda não tinha terminado ao meio-dia, apesar dos esforços nesse sentido desenvolvidos pelo subdelegado de Saúde de Vila Real de Santo António, Colaço Fernandes. Na eventualidade da tramitação se complicar, é muito provável que os «ferries» deixem de ligar Ayamonte a Portugal. Entretanto, o julgamento do vendedor de peixe Silva Monteiro, que em Castro Marim estaria a passar cinco caixas de lagostins para o barco de Gizmán e que também foi surpreendido pela Guarda Fiscal, ficou adiado para o próximo dia 15 do corrente, por decisão do juiz do Tribunal de Vila Real.

A Imprensa espanhola dá esta manhã grande relevo ao facto, transcrevendo a versão de um alegado companheiro de Gizmán, que pescaria no lugar do incidente. Victor Soares afirma que Guzmán teria comprado quatro caixas de lagostins em Vila Real para vender em Ayamonte. O incidente, contudo ocorreu em Castro Marim.

Um habitante de Castro Marim disse esta manhã ao «DL» que as actividades de Guzmán e de Silva Monteiro, embora o nome do espanhol não fosse muito conhecido na região, eram conhecidas em Castro Marim, porque normalmente – pelo menos duas vezes nos últimos dias – se encontravam perto da Reserva Natural do Sapal. O mesmo informador afirmou-nos que a Guarda Fiscal terá suposto tratar-se de «uma grande operação de contrabando», e não propriamente de marisco. De outro modo, segundo convicção que nos manifestou, não teria disparado. «Por contrabando tão pequeno, mais valia não terem tentado fugir», acrescentou.

Governo espanhol quer inquérito

As autoridades portuguesas evitam falar do caso. Esta manha, com efeito, por mais de uma vez que um funcionário da capitania do porto de Vila Real de Santo António nos afirmou que o comandante se encontrava fora do posto. O governador civil de Faro, Horácio de Carvalho, também se escusou a prestar declarações, remetendo-nos para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, que tutela o caso.

Aliás, desde sábado que há um «vigoroso protesto» do embaixador de Espanha em Portugal, Ramon Rodriguez Soignie, pelo que aconteceu a Flores Guzmán. As próprias autoridades espanholas atribuem à morte do estofador de Ayamonte – que nas horas vagas se dedicava a apanhar amêijoas, conquilhas e camarões para vender nos bares espanhóis, e a pequenas operações de contrabando de marisco – um significado especial.

O conselheiro da Embaixada de Espanha em Portugal afirmou esta manhã ao «Diário de Lisboa» que o seu Governo «está muito preocupado com o que aconteceu», exigindo um inquérito aos factos e o «esclarecimento de tudo o que se passou. O porta-voz do Governo espanhol, o socialista Eduardo Sotilhos, sublinhou no sábado em Madrid, a propósito deste incidente, classificou a acção como «sumamente desproporcionado. O incidente teve, entretanto, amplas repercussões nos meios de Comunicação Social espanhóis.

Camarate confrontado com Carnaxide

A extradição de Lee Rodrigues e a morte de José Manuel Moreira

Já o escrevêramos: a extradição, se viabilizada, de Lee Rodrigues, como acaba de acontecer, seria um elemento novo no já quase esquecido processo de Camarate. Mas seria sobretudo um dado acrescido nas relações jurídico-policiais entre Portugal e a Inglaterra. Na medida em que, até à data, nunca as autoridades judiciárias do nosso país haviam conseguido que as suas congéneres britânicas «abrissem mão», permitindo a transferência para as cadeias portuguesas de elementos caídos sob a sua alçada. Mas as malhas foram quebradas, no findar do ano de 1984. Por que razão, é lícito questionar?

Lee Rodrigues, ao que tudo indica de nacionalidade paquistanesa, mas filho de um tanzaniano e de uma moçambicana, possui um itinerário repleto de façanhas multifacetadas. Mas do seu hipotético relacionamento com Camarate apenas existe o facto de ter estado em Portugal, no Aeroporto da Portela, entre 3 e 10 de Dezembro de 1980, logo no período em que ocorreu a queda do «Cessna» que vitimou Sá Carneiro, Amaro da Costa e seus acompanhantes. No cadastro de Lee Rodrigues (consta que será hoje ouvido no JIC de Lisboa pelo juiz Almeida Cruz) não constam atentados bombistas, nem cursos de minas e armadilhas, mas tão-somente crimes de falsificação e fraude, quase sempre «travestido» de piloto ao serviço de várias companhias aéreas, com uma predilecção muito especial pela TWA.

José Manuel Moreira

Outro ponto a reter: Lee Rodrigues quase sempre foi acusado de envolvimento no processo de Camarate, por áreas jornalísticas que se situam entre «O Diabo» e «O Dia». E nenhuma dessas áreas de pressão o indiciou como «homem-de-mão» ao serviço de forças de esquerda. Sendo de realçar que, por exemplo, Augusto Cid, (autor de livro «Camarate»), cartoonista e publicista do semanário de Vera Lagoa, sempre situou a sua suspeição ao nível do partido de que é militante, o PSD.

Ramalho Eanes na Guarda

Daí que consideremos a extradição de Lee Rodrigues como um acontecimento a reter com particular atenção. Sobretudo se pensarmos que o eng. José Manuel Moreira, de 43 anos, proprietário do «Cessna» que foi utilizado por Sá Carneiro e comitiva na sua trágica deslocação ao Porto, sucumbiu, a 5 de Janeiro de 1983, em circunstâncias ainda não esclarecidas, com a sua companheira Elizabeth da Piedade Silva, de 28 anos, funcionária da RTP, no apartamento que possuía em Carnaxide. Dias antes da sua morte, José Manuel Moreira terá afirmado a Augusto Cid: «Quem falhou com Ramalho Eanes foi bem mais certeiro com Sá Carneiro» (o general Ramalho Eanes utilizara anteriormente, na Guarda, com problemas de voo, o «Cessna» sinistrado). E mais adiante: «Os autores do atentado contra Sá Carneiro deverão ser procurados fora da área da esquerda».

Ora dois anos decorridos, o processo relativo à morte de José Manuel Moreira e de Elizabeth Silva permanece em «ponto morto» no Tribunal de Oeiras. A aguardar melhor prova? À espera da extradição (e das declarações) de Lee Rodrigues? Isto na óptica de que Lee Rodrigues irá ser ouvido no Tribunal de Loures, juntamente com as testemunhas averbadas pela família de Sá Carneiro e que são: Ricardo e Francisco Sá Carneiro (irmão e filho do Primeiro-Ministro desaparecido), Vasco Abecasis, Roberto Carneiro, Manuel Vaz Pires, Xavier de Brito, Jorge Saldanha, Daniel Proença de Carvalho, José Miguel Júdice, Ribeiro e Castro, Carlos Macedo, Gouveia de Albuquerque e Augusto Cid. E que algumas destas testemunhas estabeleçam relações entre os processos de Camarate e de Carnaxide. Há pois que aguardar pelos acontecimentos dos próximos dias.

Manuel Geraldo

"Só saio se me derem uma casa"

Modista de 75 anos resiste à derrocada de prédio na António Serpa

«Não saio, têm que me dar casa», reclamava estas manhã Beatriz Rodrigues, de 75 anos, uma das desalojadas de um prédio que, vergado ao peso dos anos e ao abandono, ameaçou ruir no passado sábado na Rua António Serpa.

Inquilina há 45 anos do primeiro andar do imóvel, Beatriz Rodrigues que ali habita com uma sua irmã de 83 anos, refugia-se das objectivas dos fotógrafos por detrás de muitos dos fatos que criou. Modista de profissão – «modelos meus rivalizaram com os franceses», recorda – vê-se agora a braços com um dos mais sérios problemas da sua vida. Para onde ir e trabalhar, agora que uma inspecção dos Sapadores Bombeiros declarou que o prédio está seriamente ameaçado, depois das fortes chuvadas da passada semana terem originado o aparecimento de fendas nas paredes, nomeadamente nas traseiras.

Como a habitante mais antiga, D. Beatriz, como todos lhe chamam, faz o relato dos acontecimentos. Amargurada, considera-se traída. «Há sete anos veio cá uma inspecção da Câmara e disseram que o prédio não corria perigo. A situação está na mesma e agora dizem-me que tenho que me ir embora».

Já anteriormente, em 1979, a velha estrutura deu sinais de cansaço. Pouco tempo depois, segundo a mais antiga inquilina, o prédio foi vendido por 1400 contos a Germano Tavares Pedro. «E eu, com tantas clientes ricas, não consegui que ninguém me emprestasse dinheiro», lamenta. Entretanto, e segundo o «DL» apurou, o senhorio terá recorrido desta decisão,sendo a condenação confimada pelo Tribunal da Relação em 21/7/83.

A velha modista refugia-se por detrás dos seus fatos... recusando-se a sair

Novo recurso foi então interposto, mas a decisão final viria do Supremo, em fins de Dezembro de 1984: recusado.

«Porque é que condenaram o prédio?»

Esta situação, leva Beatriz Rodrigues a interrogar-se: «mas porque é que fizeram a condenação deste prédio?».

«Por agora, como não posso aqui dormir estou em casa de uns amigos, aqui mesmo em frente... mas não saio daqui sem me darem uma casa». A solução deste caso não é ainda conhecida pelas assistentes sociais que acompanhavam esta manhã os desalojados. Se, para as seis famílias de cabo-verdianos que ocuparam os andares vagos, a sua nova morada é num centro de acolhimento no Campo Grande, o caso de D. Beatriz Rodrigues e irmã poderá ter outro desfecho. «Penso que lhe irá ser dado um tratamento especial, de acordo com a idade que ela e a irmã têm» afirmou ao «DL» uma das assistentes sociais.

Enquanto isto, D. Beatriz, um poço de energia, apesar da pequena estatura e da idade, ao telefone com as suas clientes. Efusiva no gesto, fácil na palavra, não fica sem responder quando a assistente social lhe diz para tirar os seus objectos pessoais, pois a partir de agora o prédio vai ficar selado, e só ali poderá entrar acompanhada pelos bombeiros. «Não quero tirar nada...» afirma de novo. E, num gesto impetuoso chama os repórteres mostra fotografias amarelecidas pelo tempo e conta histórias antigas.

O tempo não a vergou, a adversidade não lhe tirou a energia. O prédio, esse, irá fornecer mais um «ex-libris» a Lisboa, a juntar a tantos outros que resultam da degradação progressiva do parque habitacional da capital. Dentro em breve, os taipais delimitarão a área do desastre, e os camartelos farão ecoar os seus sons de destruição. Então, para D. Beatriz, o primeiro andar do número 40 de António Serpa será mais uma recordação.

Nuno Ribeiro (texto)
José Tavares (fotos)

Mais de 900 contos por episódio

"Chuva na Areia" arranca esta noite

Esta noite, pelas 20 e 30, a RTP terá, sem dúvida, uma das suas maiores audiências. Habituados às telenovelas do Brasil e à surpresa que constituiu «Vila Faia» – a primeira telenovela portuguesa – os telespectadores estarão «colados» ao pequeno «écran» para ver o arranque de «Chuva na Areia», um trabalho da RTP com base no romance inédito de Luís de Sttau Monteiro «Agarra o Verão, Guida, Agarra o Verão».

Também em Vila Nova da Galé, povoação construída cenário a cenário, num total de 15 mil metros quadrados de «plateau», a expectativa será grande. A equipa dirigida pelo realizador Nuno Teixeira – um «habitué» destas produções – irá rever as cenas filmadas para o primeiro episódio e acompanhar os sinais da crítica. No edifício da Avenida 5 de Outubro, reinará também a expectativa. Trata-se da primeira telenovela produzida pela RTP, depois do sucesso que constituiu o trabalho da Edipim, e uma das raras oportunidades que a televisão portuguesa dá... aos portugueses de pôr em filme o texto de um autor português...

Razões de sobra para que o arranque de «Chuva na Areia» seja, hoje, uma das notícias do dia.

A Vila como personagem

A cinco quilómetros do complexo turístico de Tróia, em terrenos cedidos pela Armada, 37 técnicos da RTP, 85 actores, centenas de figurantes animam, desde Setembro, os cenários construídos por Conde Reis. Houve que criar de raiz uma povoação com todos os elementos característicos de um aglomerado populacional dos anos 60. É precisamente nessa década que tem lugar a história criada por Sttau Monteiro, e um grande cuidado foi posto na identificação dos sinais exteriores. Quase quatro dezenas de cenários exteriores e igual número de interiores foram montados. Desde os interiores de uma pensão à praça principal, do salão de cabeleireiro a casas particulares, do gabinete do presidente da Câmara à tasca ou loja, tudo foi construído no que é o maior «décor» da história da televisão portuguesa.

A construção de um estúdio fora de Lisboa, todos os apatrechos técnicos – unidade de montagem, vídeo e sonorização – e as deslocações de toda a equipa estão orçadas em 100 000 contos. Neste quadro orçamental, cada um dos 95 episódios custará cerca de 900 contos, verba no entanto ultrapassada devido às necessidades de cenário.

José Viana, Carlos César, António Montez, Armando Cortez, Mariana Rey Monteiro, Rui Mendes, Luísa Barbosa, Virgílio Teixeira e Laura Soveral são alguns dos nomes consagrados do teatro português que passarão, a patir de hoje, a marcar encontro com os telespectadores, a par de outras estreias em televisão. De destacar, neste campo, o aparecimento de dois realizadores de cinema no elenco de «Chuva na Areia»: António Lopes Ribeiro e José Fonseca e Costa trocaram a câmara e a direcção de autores a que estão habituados pelo «outro lado»n

A história será contada pelos episódios. Mas, de acordo com a televisão, não haverá qualquer personagem principal. Segundo o texto de Sttau Monteiro, será Vila Nova da Galé o actor principal, tendo como tema as alterações de uma pequena comunidade piscatória com o advento do turismo.

Mau tempo na Madeira

Chuva forte provocou inundações e derrocadas

A forte chuva que caiu desde a madrugada de ontem na Madeira causou inundações, derrocadas, por vezes a interrrupção de estradas, e estragos numa papelaria e num supermercado, apurou a NP junto das corporações de bombeiros.

Os prejuízos mais elevados verificaram-se no supermercado do Oliveira no Estreito da Calheta, a oeste do Funchal, quando a cave onde se encontrava o «stock» do estabelecimento foi invadida pela água, que chegou a atingir mais de 2 metros de altura.

O mesmo sucedeu na papelaria existente na vila sede do concelho de Santa Cruz com o consequente estrago de artigos comercializados pelo ramo, desde brinquedos a livros.

Residências inundadas pela água da chuva motivaram mais de três dezenas de pedidos de socorro às corporações de bombeiros do Funchal, Santa Cruz e Machico.

Numerosas artérias da capital da Madeira estiveram transformadas em lagos, e algumas, com acentuada inclinação, em autênticas cascatas, estando interrompida a circulação na Rua Nova da Alegria junto ao pavilhão gimnodesportivo devido a um aluimento de terra.

Uma manilha do Ribeiro da Nora rebentou trazendo água para a via pública, que ficou cheia de lama e pedras arrastadas ao longo da Rua Conde Carvalhal, a segunda via de acesso ao Funchal.

Um pouco por toda a ilha, árvores de grande porte abateram-se sobre algumas das principais estradas da Região Autónoma cortando durante várias horas o trânsito de pessoas e carros.

Esta situação ocorreu já na madrugada de sábado, onde a intensidade do vento, notada na orla marítima e zonas mais altaneiras, registou rajadas de vento de 140 quilómetros horários no concelho de Santa Cruz, na zona do aeroporto, não tendo, contudo, prejudicado a aterragem de aviões, dado a inexistência de tráfego na altura.

Mau tempo na Europa

A maioria das capitais europeias registou temperaturas negativas nas últimas 24 horas, não tendo Moscovo ido além dos 16 graus negativos.

Em Estocolmo e Copenhaga, as temperaturas mínimas situaram-se nos 19 graus negativos, não tendo as máximas ido além dos 15 graus negativos e oito negativos, respectivamente.

Com temperaturas máximas e mínimas negativas surgem Moscovo, Estocolmo, Copenhaga, Oslo, Varsóvia, Viena, Amesterdão, Genebra, Bruxelas, Berlim, Paris e Londres.

Atenas com 16 graus de temperatura máxima e cinco de mínima foi a capital mais quenta da Europa, seguida de Lisboa com máxima de 11 e mínima de 10 graus centígrados.

Confirmada informação do "DL"

STA já negou provimento ao recurso de Nabeiro

O Supremo Tribunal Administrativo negou provimento, no passado dia 12 de Dezembro, ao recurso apresentado pela firma Manuel Rui Azinhais Nabeiro, Lda contra uma decisão do Tribunal de Segunda Instância das Constribuições e Impostos que o obrigava a pagar 512 mil contos ao Estado. Esta notícia, dada em primeira mão pelo «DL» em 22 de Dezembro e depois retomada com grande destaque por diversos jornais, foi desmentida no sábado pelo «Expresso» que afirma que o Supremo Tribunal Administrativo «só na próxima quarta-feira começará a analisar o recurso interposto pela empresa».

Aquele semanário que nunca cita o «DL» e que recorre abundantemente a elementos noticiosos por nós divulgados acrescenta que «esta informação contraria assim algumas notícias segundo as quais o S.T.A. teria já negado provimento ao recurso apresentado pela firma».

Na realidade, as coisas passam-se como escrevemos e não de outra forma. Com efeito, e tal como qualquer cidadão, pode constatar na lista dos casos julgados no dia 12 de Dezembro patente no átrio de entrada da S.T.A., o processo relativo à empresa de Rui Nabeiro foi analisado nessa sessão, tendo sido **«negado provimento ao recurso (por lembrança)».**

A «nuance» está em que o acordão não foi lido naquele dia e ficou para leitura na sessão da próxima quarta-feira. A sentença no entanto essa foi tornada pública sem que o respectivo acórdão tenha sido. Este é um procedimento habitual no Supremo Tribunal Administrativo e é a ele que se refere a menção (por lembrança) que o relator do tribunal, juiz Conselheiro Felix Alves, acrescentou à sentença «negado provimento ao recurso».

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

O homem é o filho das suas mãos. Não me lembro quem disse isto, mas deve ter sido alguém com umas ricas mãozinhas. Suponho não estar violando qualquer segredo de Estado, se disser que com aquela magna epígrafe se pretende enaltecer o valor do trabalho. Aquilo que, nos áureos tempos da comunicação republicana, se dizia a cantar: «Trabalhai, meus irmãos que o trabalho/ é saúde, é virtude, é vigor...»

Talvez por isso é que os adultos se preocupam tanto com as apetências laborais infantis. «Que é que o menino quer ser quando for homem?» – eis uma pergunta de que todos nos lembramos. Todos os homens, bom, porque, que eu saiba, nunca foi tradicional perguntar a uma menina o que queria ela ser quando fosse mulher. Cuidem pois do assunto os sociólogos.

Em certa família do meu conhecimento, família aliás numerosa, também se pôs o assunto. Por nenhuma razão outra além de ser da praxe. Então um dos meninos desejou ser bombeiro, preferência que vem decaindo apesar de os fogos terem aumentado. Chamo pelos sociólogos novamente. Outro menino desejou ser corredor da fórmula um, nítida influência da televisão. O certo é que ele, figurando-se na pista, faz mais barulho do que se autenticamente já fosse.

Houve quem manifestasse desejo de ser ministro. Talvez, para o conseguir, nem precise de esperar pela maioridade. Há quem o tenha já por certo na próxima remodelação.

Finalmente, o mais estranho dos desejos foi expresso por um dos membros da confraria:

– Eu gostava de ser árbitro de futebol...

É um miúdo calmo, pacífico, ensimesmado. Nunca responde à pedrada com pedrada. Se o maltratam, sorri. Se o ofendem, faz que não ouve; se ouve, finge que o não ofenderam. O pai, por graça, chama-lhe «o nosso missionário».

Ninguém lhe disse ainda que o áritro de futebol é culpado da crise, do desemprego, dos salários em atraso, das falências. Quem aumentou o preço dos adubos? O árbitro. Quem esburacou as estradas do País? O árbitro. Quem agrava o cinema, o estádio, o restaurante? O árbitro. A barragem do Alqueva não se faz por causa do árbitro. A impopularidade do Governo nota-se quando a população grita: «Ga-tu-no! Ga-tu-no! Ga-tu-no» para o árbitro. O IVA é a última e colossal arbitrariedade.

Ninguém disse isto ao gaiato. Mas se dissessem, talvez fosse em vão. O espírito de missão está-lhe na massa do sangue. Pelos modos, ainda há quem assuma o sacrifício. Até quando?...

Viabilização da cristalaria

Acordo não prevê que os trabalhadores abdiquem dos seus direitos

— diz o sindicato do sector

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira justificou a sua não-comparência na assinatura do acordo de viabilização de cinco empresas de cristalaria pelo «empolamento e aproveitamento político que o Governo deu ao acto».

Um dirigente sindical explicou que o sindicato assinou o texto do acordo, mas não se fez representar na cerimónia pública como protesto pelo «aproveitamento político-partidário» que foi dado a um acto que considerou de «mera gestão corrente».

O acordo visa a reestruturação e viabilização de cinco empresas de cristalaria da Marinha Grande e foi assinado pelos respectivos empresários, comissões de trabalhadores, Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira (STIV) e Governo.

A direcção do STIV nega que o acordo constitua um «pacto social» e esclarece que não está prevista qualquer limitação do direito à greve.

O dirigente sindical disse que nos termos do acordo não está previsto que os trabalhadores abdiquem de qualquer dos seus interesses e direitos.

«No acordo vem claramente expresso que os trabalhadores se comprometem apenas a desenvolver esforços necessários para se alcançarem os objectivos, que são a reestruturação e viabilização das empresas», frisou.

No texto do acordo é afirmado que as partes envolvidas se comprometem ainda, segundo o sindicalista, «a resolver, privilegiando o diálogo, as questões que possam afecgar directamente o alcançar dos objectivos por considerarem que a recuperação das empresas pressupõe a normalidade da sua laboração».

A mesma fonte disse ainda que os trabalhadores se comprometeram a trabalhar, a partir de Janeiro, em laboração contínua, «desde que haja condições técnicas para o efeito».

No acordo, os trabalhadores manifestam-se ainda dispostos a negociar as dívidas das empresas para com eles, resultantes dos salários em atraso, acrescentou.

O dirigente informou, por seu turno, que o Governo se comprometeu a apoiar financeiramente em 60 por cento os investimentos necessários a cada uma das empresas, bem como a atribuir uma verba de 200 mil contos para apoio à tesouraria das empresas.

Aos empresários compete, nomeadamente, suportar os restantes 40 por cento dos financiamentos para investimentos, adiantou.

Trabalham no subsector da cristalaria cerca de 2500 pessoas, das quais 1400 têm os seus salários em atraso.

Modernização

O acordo de viabilização, segundo o ministro do Trabalho, «significa que o Governo tem de deixar de apoiar individualmente empresas para dar apoio às actividades económicas sectoriais».

Veiga Simão, que também esteve presente na cerimónia de assinatura do acordo, afirmou que este constitui «um acto singular da maior importância para o caminho da modernização da sociedade portuguesa».

«O acordo diz respeito à modernização das empresas a nível de gestão, qualidade e comercialização, passando por uma nova filosofia das empresas acompanhada por uma modernização dos quadros» – acrescentou Veiga Simão.

Amândio de Azevedo afirmou que terão de ser envidados todos os esforços para que os trabalhadores portugueses tenham níveis de rendimento iguais aos dos trabalhadores europeus.

«Dentro em breve, os sectores da metalomecânica, construção naval e outros carecidos de reestruturação têm de evoluir para que o País possa atingir níveis europeus», disse o ministro do Trabalho.

A Secretaria de Estado do Emprego concederá empréstimos reembolsáveis nos montantes de 197 mil contos para 1984 e de 27 500 contos para 1985, distribuídos pela Ivima, 66 mil contos, para 1984 e dez mil contos em 1985; Roldão, 60 mil contos, em 1984, Dâmazo, 50 mil contos para 1984 e cinco mil contos para 1985; e a Custódio, 20 mil contos, em 1984, e 12 500 contos em 1985.

O IAPMEI concederá ainda um empréstimo de 287 100 contos por cinco anos sem juros. Deste empréstimo, a Ivima receberá 81 mil contos, a Irmãos Stephens, 90 mil contos, a Roldão, 25 500 contos, a Dâmaso, 60 mil contos e a Custódio, 30 600 contos.

AS dívidas das empresas ao Centro Regional de Segurança Social de Leiria (635 735 contos) e ao Fundo de Desemprego (141 100 contos) serão liquidadas após negociações com as entidades credoras.

Salários em atraso na IMA

Mais de 200 trabalhadores da Indústria de Montagem de Automóveis (IMA) manifestaram-se em Setúbal, em frente da delegação do Ministério do Trabalho, para exigir o pagamento dos salários em atraso.

Uma comissão dos trabalgadores foi recebida pelo responsável local do Ministério do Trabalho, Santos Rodrigues e entregou um documento sobre a situação da empresa.

Segundo um responsável da Comissão de Trabalhadores, a empresa com 270 empregados, deve três meses de salários e encontra-se em risco de encerrar.

Acordo na Carris

A UGT informou hoje que a administração da Carris aumentou em 23 por cento a tabela salarial dos seus trabalhadores.

Um elemeno da comissão negociadora da UGT disse que este aumento está em vigor desde 1 de Janeiro e que os trabalhadores passam a ter um novo acordo de empresa.

Os subsídios compensatório, de refeição e de chefia têm também aumentos assim como as diuturnidades e o prémio de produtividade, em percentagens que variam entre dois e nove por cento.

TSD fazem balanço de um ano de actividade

O secretário nacional dos TSD considerou em reunião que o sector de construção civil deve constituir um campo prioritário imediato da intervenção sindical social-democrata.

Neste sentido, o secretário nacional dos TSD decidiu convocar para dia 13, em Aveiro, um encontro nacional dos trabalhadores sociais-democratas da construção civil para definir as linhas concretas de actuação no sector.

A reunião do Secretariado Nacional dos Trabalhadores Sociais-Democratas, que decorreu este fim-de-semana procedeu também ao balanço da actividade desenvolvida ao longo do primeiro ano de existência dos TSD, constatando-se «terem sido atingidas as metas propostas».

Em relação à situação económica e social do país o comunicado final da reunião salienta que «o ano que passou não é um ano para esquecer mas sim para relembrar como ponto de referência a que não interessa voltar», elogiando ainda «os trabalhadores portugueses que aceitaram responsavelmente as dificuldades».

O secretário nacional dos TSD manifestou a sua solidariedade para com os trabalhadores dos Seguros em luta por novas tabelas salariais «perfeitamente enquadradas nas políticas apontadas pelo Conselho Permanente de Concertação Social e pelo próprio Governo».

Em relação à reestruturação do sector da Marinha Mercante, o Secretariado Nacional dos TSD defende que sejam assegurados os postos de trabalho dos empregados da CTM e CNN e que sejam garantidas todas as regalias e pensões obtidas pelos reformados de ambas as empresas, defendendo ainda a desvinculação dos trabalhadores que nisso estejam interessados, em condições vantajosas.

Torres Couto diz que o Executivo "tem condições para governar até 87"

Torres Couto afirmou em entrevista concedida à Antena Um, acreditar que a actual coligação «tem condições para governar até 1987».

O secretário-geral da UGT, que falava ao programa «Nem Mais Nem Menos», acrescentou pensar que «esta maioria pode e deve gerar um presidente».

Referindo-se à hipótese de Mário Soares vir a exercer o cargo de Presidente da República, Torres Couto afirmou que «estaria a mentir» se afirmasse que não gostava que isto acontecesse.

«Mas as presidenciais vêm longe e o que é preciso é governar e governar bem» — acrescentou.

Torres Couto considerou que neste momento a queda do Governo teria «consequência graves para a economia portuguesa», mas reivindicou «uma remodelação profunda da política» que tem vindo a ser praticada».

Comentando a política económica e financeira, o principal alvo das críticas que a UGT e o seu secretário-geral têm feito à actuação da coligação, disse que «não temos um ministro das Finanças. Temos um ministro em austeridade».

«Não estamos contra a permanência do ministro Ernâni Lopes no Governo, o que queremos é que a sua política seja diferente» — acrescentou a este respeito.

Falando ainda sobre política económica, Torres Couto advogou que a viabilização das empresas públicas «não deveria ser feita no sentido de privilegiar este ou aquele sector, ou no sentido de as degradar para potenciar análogas do sector privado, mas no de lhe dar corpo e agressividade».

Referindo-se ao «conflito institucional Presidente/Governo, o secretário-geral da UGT deu razão a algumas críticas de Ramalho Eanes sobre «o facto de os partidos colocarem interesses pessoais à frente dos interesses nacionais».

«Mas é grave que quem produz essa crítica faça o mesmo, e mais grave ainda é que o Presidente da República está a pôr os interesses dum partido que ainda não formou à frente dos interesses nacionais» — acrescentou Torres Couto.

O secretário-geral da UGT considerou ainda que as relações entre o Primeiro-Ministro e o Presidente da República estão a decorrer «num clima de hipocrisia».

Messa só pagou três contos por conta do subsídio de Natal

Os trabalhadores da Messa, Indústria de Precisão, SARL, com dois meses de salários em atraso, receberam por conta do subsídio de Natal «uns miseros três mil escudos» denunciou a comissão de trabalhadores da empresa.

Em comunicado divulgado na sequência de um plenário realizado na quinta-feira, a comissão de trabalhadores da Messa afirma não se ter registado qualquer evolução positiva na situação da empresa entre Dezembro de 1984 e Janeiro deste ano.

Segundo a CT, a administração provisória nomeada em 21 de Dezembro, composta por representantes dos principais accionistas da empresa, o IPE e a Secretaria de Estado do Tesouro, não veio alterar a situação que se vive na empresa.

«Dos 70 000 contos que iam ser concedidos à administração para pagamento de salários e garantia da produção nesta fase transitória, por enquanto nem rasto» – sublinha o comunicado.

No plenário de quinta-feira os trabalhadores da Messa decidiram exigir uma posição clara do Governo e da administração sobre esta matéria» e «renovar a exigência do imediato pagamento dos salários em atraso e da garantia dos postos de trabalho» – refere o comunicado.

Reafirmaram ainda a disposição de levar «a luta até às últimas consequências».

ORT's responsabilizam CG's pela situação das empresas públicas

Representantes dos trabalhadores das empresas públicas atribuem «a grave situação económica e financeira das empresas públicas à actuação impune dos conselhos de gerência», segundo um documento divulgado pela Coordenadora daqueles órgãos.

O documento da Comissão Coordenadora dos ORT's das Empresas públicas considera que os conselhos de gerência das empresas públicas «promovem a passividade e o imobilismo das decisões fundamentais», e acrescenta, «tentam retirar direitos e aumentar a repressão aos trabalhadores ao mesmo tempo que esbanjam dinheiros públicos em gestos sumptuosos».

O documento considera a decisão governamental de extinguir as empresas armadoras CNN e CTM como «uma desnacionalização claramente proibida pela Constituição da República».

Relativamente à Constituição do «Secretariado Permanente para as Empresas Públicas» recentemente anunciado pelo Governo, o dcumento da Coordenadora considera-a «mais uma medida destinada a atacar ainda com mais violência o sector nacionalizado».

O documento saiu de uma reunião dos sindicalistas do sector realizada na passada quinta-feira em Lisboa e anuncia «formas de luta» de que se destacam «a exigência de um debate público na televisão, um desfile de denúncia pública a 31 de Janeiro e a convocação para 7 de Fevereiro de um plenário de ORT's do sector».

Greve dos portos prossegue hoje

Os trabalhadores das administrações e juntas portuárias estão hoje de novo em greve de 24 horas em solidariedade para com os trabalhadores do porto de Leixões.

A percentagem de adesão ronda os 80 por cento — informaram fontes sindicais — semelhante à registada na sexta-feira, quando foi desencadeada uma paralisação de 24 horas pelos mesmos motivos.

A greve é essencialmente de solidariedade para com os trabalhadores da administração dos portos do Douro e Leixões, que não aceitam o esquema de duas escalas em serviço extraordinário nos dois terminais de contentores do porto, onde trabalham 90 pessoas.

No porto de Leixões estão paralisadas as docas um e dois Norte, o terminal de contentores Norte e o molhe Sul.

Trabalhadores dos S.S. Universitários reclamam integração na Função Pública

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública entregou na Presidência do Conselho de Ministros um abaixo-assinado dos trabalhadores dos Serviços Sociais Universitários exigindo a sua integração na Função Pública.

No documento, que é endereçado ao Primeiro-Ministro e subscrito por mais de 800 trabalhadores, frisa-se que já há mais de quatro anos que se espera a publicação dos decretos regulamentadores da integração daquele pessoal na Função Pública.

Os trabalhadores afirmam que caso até ao fim do mês de Janeiro não se tenha verificado qualquer avanço substancial no processo, poderão efectuar uma greve nacional de um ou dois dias.

Um documento do mesmo teor foi também entregue no Ministério da Educação.

Os Serviços Sociais Universitários têm cerca de três mil trabalhadores espalhados pelas várias universidades do País.

Se não houver alterações económicas

Cada vez menos empregos e rendimentos mais baixos

— *adverte João Salgueiro*

«Se não houver alterações profundas no funcionamento da economia, cada vez haverá menos empregos e cada vez os nossos rendimentos serão mais baixos», declarou o ex-ministro das Finanças, João Salgueiro, no programa da Rádio Renascença «Cartas na Mesa», ontem transmitido.

Salgueiro falava numa mesa redonda que reuniu na Renascença responsáveis da SEDES (além dele, Rui Vilar e Guilherme de Oliveira Martins) e citou como exemplo das empresas novas **«que é preciso criar empresas com futuro»**, enquanto hoje **«estamos a fazer exactamente o contrário, estamos a aguentar cadáveres adiados»**.

Segundo os participantes, que defenderam as teses da SEDES em relação à economia e à sociedade **(«acentuar mais os aspectos da mudança profunda que é precisa nas condições de vida da sociedade portuguesa e menos os aspectos estritamente políticos ou de arranjos políticos de oportunidade»)**, impõe-se que **«não haja uma guerrilha constante entre os partidos, que sejam transparentes nos métodos de funcionamento e que não sejam meras agremiações de clientelas para conquistarem posições de influência na sociedade»**.

Como exemplo desse clientismo que domina a vida política e partidária portuguesa, João Salgueiro citou os Fundos Autónomos que movimentam mais de um terço do Orçamento e escapam ao controlo parlamentar. **«Só as clientelas estabelecidas justificam que se mantenham esses Fundos com a autonomia e a indiscipina que têm»** – disse.

Adiar sempre

Na opinião de Rui Vilar, tem-se adiado a resolução dos grandes problemas porque se têm privilegiado as opções de carácter táctico e as opções de carácter político, a curto prazo, em vez de enfrentar com alguns custos políticos os problemas estruturais da sociedade portuguesa. Disse que a sociedade portuguesa, antes do 25 de Abril, gerava «superavits» que poderiam ter sido canalisados para investimentos produtivos; por outro lado, tinha os seus excessos demográficos contrabalançados por correntes migratórias. «Tudo isso mudou, deixou de haver «superavits», deixou de haver possibilidades de emigração e a política económica nunca teve em devida conta estes novos dados», lembrou, para garantir que os diversos governos nunca tiveram muito tempo para poderem pôr em prática planos coerentes e porque tem havido a preocupação de se conseguir ganhos imediatos por causa dos actos eleitorais. **«Temos um sistema em que prevalece a ideia da planificação e temos uma enorme aparelhagem pública que em princípio deveria ser útil; temos os custos dessa aparelhagem, mas até agora nunca houve um plano a médio prazo; há uma contradição entre as estruturas existentes e o modo de funcionar dessas estruturas»**. – comentou Rui Vilar.

Para Guilherme de Oliveira Martins, outro dos participantes no programa «Cartas na Mesa», existe em termos políticos **«um défice de governabilidade e um sortilégio legislativo: ora o País não se muda apenas por decreto»**.

Ele referiu como exemplo a reforma da Administração Pública, com a qual todos estão de acordo mas que «continua a marcar passo porque não há coragem de passar dos princípios à prática».

Rui Vilar, vice-governador do Banco de Portugal lembrou que desde o início deste Governo está no seu porograma a revisão das leis laborais e a reestruturação do sector público. «Ora não há nada de mais negativo do que a manutenção de uma grande indecisão nestas matérias», comentou.

Inidisciplina financeira

O vice-governador do Banco de Portugal apontou, também, a grave indisciplina financeira:

«Não há razão para atrasos na apresentação do Orçamento» – disse. **«E ainda por cima existe uma enorme zona indefinida que são os Fundos e organismos que escapam à disciplina do Orçamento mantendo uma grande ineficácia no Orçamento»**.

João Salgueiro referiu, finalmente, o que se passa com as empresas públicas alargando-lhes a sua crítica ao clientelismo político-partidário: «Não faz sentido ter um sector público tão alargado; mas independentemente dessa discussão há um outro que é a forma como as empresas públicas são geridas e tuteladas: tutelas directas de ministros, em todos os países têm enormes custos. Era preciso profissionalizar mais a gestão e responsabilizar os gestores. Este problema está a ser adiado porque há interesse em manter esse tipo de tutela, a escolha dos gestores, as clientelas partidárias. Este é um grave problema que temos neste momento. Eu, por exemplo, quando estive no Governo, senti dificuldades em nomear gestores para a banca, por causa deste tipo de negociação.»

Novos 350 postos de trabalho

Fábrica de confecções na Guarda voltada para a exportação

A produção portuguesa de pronto a vestir para exportação vai ter uma nova unidade industrial que começa a laborar na Guarda em Fevereiro – anunciou ontem o empresário responsável pelo empreendimento.

Trata-se de um projecto com um investimento inicial de 350 mil contos que criará mais de 350 postos de trabalho e cuja produção se destina essencialmente aos Estados Unidos e Europa – disse o empresário Germano Morais.

As primeiras encomendas, de confecções de pronto a vestir para homem, deverão estar concluídas em Março e atingem um valor de cerca de um milhão de contos – revelou ainda Germano Morais.

Segundo a mesma fonte estão a ser ministrados, aos futuros funcionários da fábrica, cursos de formação nas áreas do corte, costura e confecção, que têm o apoio do Serviço Nacional de Emprego.

Germano Morais declarou que esta nova unidade industrial porá, brevemente, à venda, acções do valor de 80 mil contos para a compra das quais existe «um mercado especialmente interessado na comunidade de emigrantes portugueses».

Indústria de mobiliário na Feira de Colónia

Portugal, Espanha e Brasil prevêem para este ano um aumento das suas exportações de móveis para a Europa e Estados Unidos, anunciaram os organizadores da Feira Internacional de Mobiliário, que se realiza dia 14 em Colónia, na Alemanha.

Os grandes produtores e exportadores mundiais de móveis prevêem uma reactivação das compras de móveis por parte da Europa Ocidental e Estados Unidos como resultado da recuperação económica nos países industrializados.

Depois de três anos de estagnação e decréscimo da produção e uma concorrência quase ruinosa em matéria de preços, os grandes fornecedores europeus do sector esperam confirmar em 1985 os resultados da recuperação económica dos países industrializados do Ocidente.

Nos primeiros cinco meses de 1984, os empresários italianos, uns dos mais importantes do sector dos móveis, registaram um aumento das exportações de 12,5 por cento.

A França e a Alemanha Federal continuaram a ser os mercados compradores mais importantes com um crescimento de 6,1 e 12 por cento respectivamente.

As vendas de móveis de Portugal e Espanha registaram, no período em análise, um aumento de 114 por cento para os Estados Unidos.

A Feira Internacional de Colónia conta com a presença de 1400 expositores de 35 países e cem mil compradores de 79 países.

Presidida pelo francês Jacques Delors

A nova Comissão Europeia é hoje empossada

- **Alemães dominam as questões financeiras**
- **Lorenzo Natali mantém-se com a pasta do Alargamento**
- **Estão abertas duas vagas para a Espanha e uma para Portugal**

A nova Comissão Europeia, presidida pelo ex-ministro francês das finanças, Jacques Delors, entre hoje em funções para exercer um mandato de quatro anos que se antevê pleno de dificuldades.

A transmissão de poderes decorre durante uma cerimónia simples que será encerrada quando o novo presidente da Comissão acompanhar o cessante, Gaston Thorn, à saída do edifício onde funcionam os serviços do Executivo comunitário.

Ao contrário do que vem sendo hábito, a nova equipa toma posse das suas funções com os cargos já distribuídos entre os seus 14 membros (dois de cada um dos quatro grandes países membros e um por cada um dos restantes).

A definição prévia das pastas atribuídas a cada um dos membros da nova Comissão é considerada uma vitória do novo presidente, que evitou, assim, as disputas tradicionais dos vários lugares disponíveis.

A distribuição efectuada coloca nas mãos dos alemães as questões industriais e económicas. Os dois britânicos serão responsáveis pelas áreas dos transportes, ambiente e criação de um verdadeiro mercado interno.

As relações externas serão partilhadas entre a Bélgica, a França e a Itália. Na Itália, o que assinala uma continuidade a ser responsável Lorenzo Natali, uma das três individualidades que transita duma equipa para a outra.

Jacques Delors, por outro lado, reservou para ocasião posterior a definição das funções que serão atribuídas, depois do alargamento, aos dois comissários espanhóis e ao comissário português.

Meios ligados à Comissão Europeia admitem, no entanto, que alguns dos membros da nova equipa tenham aceitado atribuições que provavelmente vão deixar no espaço de um ano.

Além do sucesso na definição dos cargos, que em ocasiões anteriores tem provocado uma deterioração do ambiente no âmbito da Comissão, atribui-se a Jacques Delorsd a vantagem de representar um dos quatro «grandes», o que não acontecia com o seu antecessor, de nacionalidade luxemburguesa.

De qualquer forma, a maioria dos observadores não deixa de reconhecer que, apesar de tudo, esses atributos são escassos para o conjunto de problemas com que a nova Comissão Europeia terá de se debater.

Com efeito, a nova equipa toma conta do lugar a viver do sistema de «duodécimos» depois de um conflito de natureza institucional entre o Conselho e o Parlamento Europeu ter impedido a aprovação do Orçamento Comunitário.

Ligada às questões orçamentais, cumpre igualmente a nova Comissão Europeia encontrar uma forma de resolver o problema do programas integrados mediterrânicos que, devido à posição da Grécia sobre o assunto, condiciona a própria possibilidade de concretizar o alargamento da Comunidade Europeia a Portugal e à Espanha.

À nova Comissão Europeia cabe, por outro lado no seu papel de entidade que apresenta as propostas e faz cumprir a legislação aprovada pelo Conselho, um importante desempenho no objectivo mais global de relançar a Europa.

O ano de 1985 marcará, segundo as previsões, um novo período em que voltará a aumentar o diferencial de crescimento que separa a Europa dos Estados Unidos e do Japão e durante o qual, ao mesmo tempo, os países da Comunidade Europeia se voltarão de novo a mostrar incapazes de inverter o crescimento do desemprego.

Jacques Delors (Presidente) e Claude Cheysson (Comissário): a marca da França na nova Comissão Europeia

Os 14 nomes da Comissão

A Comissão Europeia fica assim constituida:

Jacques Delors (França) — Presidente.

Lorenzo Natali (Itália) — Cooperação, Desenvolvimento e Alargamento.

Claude Cheysson (França) — política mediterrânica e relações Norte-Sul.

Karlheinz Narjes (RFA) — Questões Industriais, Tecnológicas de Informação e Investigação e Ciência.

Franz Andriessen (Holanda) — Agricultura e Pesca.

Lord Cockfield (Reino Unido) — Mercado Interno, União Aduaneira, Fiscalidade e Instituições Financeiras.

Alois Pfeiffer (RFA) — Assuntos Económicos, Emprego e Crédito e Investimentos.

Grigoris Varfis (Grécia) — Política Regional e Relações com o Parlamento.

Willy de Clercq (Bélgica) — Relações Externas e Política Comercial.

Nic Mosar (Luxemburgo) — Energia.

Ripa di Meana (Itália) — Questões Institucionais, Europa dos Cidadãos, Política de Informação, Sector Cultural e Turismo.

Henning Christophersen (Dinamarca) — Orçamento, Controlo Financeiro e Pessoal e Administração.

Peter Sutherland (Irlanda) — Concorrência, Assuntos Sociais, Educação e Formação.

Stanley Clinton-Davis — (Reino Unido) — Ambiente, Protecção do Consumidor, Segurança Nuclear, Florestas e Transportes.

24 horas

Dados como desaparecidos

Catorze tripulantes do cargueiro espanhol Don Fernando foram dados como desaparecidos depois de a embarcação ter sido apanhada em mar revolto ao largo da costa marroquina e adornado perigosamente, anunciou a Rádio em San Sebastian.

Forças Armadas espanholas

O rei Juan Carlos manifestou ontem o seu apoio aos planos do governo de Felipe Gonzalez de modernizxar as Forças Armadas espanholas através da redução do número de oficiais e reconversão de unidades militares. No seu discurso anual na sua qualidade de chefe das Forças Armadas, Juan Carlos afirmou ser «do máximo interesse assegurar a conclusão dos plano de modernização para maximizar a eficiência e harmonizar os recursos materiais e humanos com os nossos objectivos».

Scargill acusa Thatcher

O presidente do Sindicato Nacional dos Mineiros Britânicos, Arthur Scargill, reafirmou ontem o seu desejo de negociar um acordo que permita terminar os dez meses de greve do carvão a Grã-Bretanha. Simultaneamente, o líder sindical acusou a primeira-ministra Margareth Thatcher de se recusar a permitir que a empresa nacional do carvão volte à mesa das negociações, Numa entrevista ao Canal Quatro da Televisão Britânica, Arthor Scargill afirmou que «o conflito pode terminar quando a senhora Thatcher se aperceber das repercussões negativas que ele tem para a economia nacional e permitir a negociação».

Polónia

Dois ex-dirigentes do ilegalizado sindicato Solidariedade vão comparecer hoje perante um tribunal de Wroclaw que investiga o destino de 80 milhões de zlotyz (cerca de 425 mil contos) do Solidariedade. Segundo a agência noticiosa polaca PAP, a comissão oficial encarregada de administrar os bens sindicais questionou o tesoureiro Josef Pinoir e o vice-presidente regional Piotr Bednarz sobre a retirada em 3 de Dezembro de 1981 de 80 milhões de zlotys da conta do Solidariedade.

El Salvador

O fiscal de Finanças salvadorenho Pedro Rene Yanhez foi assassinado ontem na aldeia de Concepcion de Oriente, na província de Union — informou hoje a polícia de El Salvador. O assassino, de nome Francisco Alfaro, foi morto pelos guarda-costas do delegado do Govenro, que estava carregado de vigiar a honestidade dos funcionários e procurar casos de corrupção administrativa.

Ataque vietnamita

Tropas vietnamitas com o apoio de artilharia e blindados lançaram esta madrugada um ataque contra um acampamento da guerrilha do Kampuchea, em Ampil, na fronteira com a Tailândia. Fontes militares tailandesas informaram hoje que algumas bombas de artilharia vietnamitas cairam em território tailandês, mas não deram pormenores sobre vítimas.

Novos bispos

O Papa João Paulo II celebrou ontem a epifania com neve consagrando sete novos bispos e enviando felicitações aos esquiadores de todo o Mundo. «Vemos que nem todos os romanos estão com receio da neve», disse o Papa dirigindo-se aos 2500 fiéis e turistas na praça de São Pedro coberta com uma camada de 10 centímetros de neve, o que já não acontecia há 14 anos.

Contrabando

Setenta pessoas foram detidas pela Polícia moçambicana no prosseguimento das investigações para apurar implicados no tráfico de camarão de peixe para o Zimbabwe e Bostwana, foi sábado revelado em Maputo pela Imprensa local.

Entre os detidos figuram um delegado provincial e o chefe de comercialização da empresa estatal Pescom, em Manica.

Equipa da ONU no Irão

Uma equipa da ONU é esperada hoje no Irão para inspeccionar as zonas residenciais bombardeadas recentemente pela aviação iraquiana, informou ontem a agência IRNA.

A missão das Nações Unidas visitará várias cidades e aldeias da fronteira iraniana com o Iraque situadas na provinciade Kuzestão, anunciou a agência.

Mais mulheres no Parlamento indiano

As eleições parlamentares de Dezembro na Índia registaram a entrada de um número recorde de mulheres no Lok Sabha ou Câmara dos Comuns, anunciou ontem a agência indiana de informação UNI.

A Câmara dos Comuns vai reunir-se com 42 mulheres como legisladoras, cerca de oito por cento do total de 508 membros, eleitos no sufrágio de Dezembro.

Com o apoio da Cruz Vermelha

Governo angolano inicia programa de auxílio a refugiados

O governo angolano, iniciou um programa de ajuda de emergência, com o apoio da Cruz Vermelha Internacional, destinado a levar roupas e alimentos a centenas de milhares de vítimas da guerra civil, informou a ANGOP.

A agência noticiosa oficial angolana indicou que o programa, de três fases, aprovado recentemente pelo Conselho de Defesa e Segurança do governo de Luanda, iniciou-se com um programa de auxílio a 560 mil refugiados nas províncias centrais de Benguela e Huambo.

As fases seguintes do programa contemplarão 1250 pessoas nas províncias do Bíe, Moxico, Huíl e Cunene, acrescentou a agência.

O programa será posto em prática com a colaboração da Cruz Vermelha Internacional e vários governos e organizações militares, disse ainda a ANGOP.

A ANGOP cita o relatório anual da delegação da Cruz Vermelha Internacional em Luanda, segundo o qual a guerra desencadeada pela UNITA deixou milhares de pessoas deslocadas dos seus locais habituais de residência, a viverem abaixo dos níveis mínimos de subsistência.

O relatório da Cruz Vermelha Internacional diz nomeadamente que «emboscadas, minas e a destruição da rede de transportes e comunicações tem paralisado praticamente todos os esforços para abastecimentos em várias regiões».

Entretanto num comunicado emitido ontem, a UNITA reclamou que as suas forças mataram 236 soldados governamentais e 18 cubanos em ataques a oito províncias angolanas, no período compreendido entre 22 e 29 de Dezembro.

A UNITA indica igualmente que no mesmo período as suas forças registaram 11 mortos e 78 feridos.

Julgamento

O julgamento de 18 alegados membros da UNITA acusados de colocação de bombas em locais públicos e de destruição de objectos económicos estratégicos no município de Cambambe, entrou no terceiro dia — noticiou a agência ANGOP.

Nas duas primeiras sessões do julgamento, que decorre no Tribunal Militar da Nona Região, Kuanza Norte e Malange, foram ouvidos oito réus de idades compreendidas entre os 18 e os 57 anos.

A leitura da sentença do processo está prevista para amanhã.

Recomeçam as negociações entre Israel e Líbano

Negociações militares israelitas e libanesas acordarám retomar hoje as conversações sobre a retirada de tropas do Líbano, actualmente num impasse, após uma interrupção de 17 dias.

As duas partes não conseguiram eliminar algumas das suas exigências sobre medidas de segurança no sul do Líbano após uma retirada israelita, ao longo das 11 sessões de conversações patrocinadas pelas Nações Unidas e realizadas na localidade de Navoura, no sul do Líbano

As conversações, interrompidas a 20 de Dezembro, deverão recomeçar hoje, sendo a hora prevista para o início às 7h30 de Lisboa.

Israel exige que a milícia que apoia o exército do sul do Líbano, partilhe juntamente com tropas da ONU a responsabilidade pela segurànça no sul do Líbano, após a retirada de cerca de 10 mil soldados da região.

O Líbano, que tem repetidamente rejeitado as exigências israelitas, insiste que deve ser o seu exército a patrulhar a área após a retirada das tropas israelitas, que invadiram o país em Junho de 1982 com o objectivo de expulsar os guerrilheiros palestinianos.

Ataques da RENAMO causam 27 mortos

Vinte e sete mortos confirmados é o balanço provisório de dois ataques da RENAMO a autocarros que circulavam sábado na Estrada Nacional Número Um, 40 quilómetros a norte de Maputo — soube hoje a ANOP de fonte oficiosa!

Os dois ataques ocorreram entre as 11 e as 11.30 da manhã de sábado, nas localidades de Taninga e Maluane havendo ainda vinte feridos e um número indeterminado de desaparecidos.

Segundo a mesma fonte os bandidos armados mandaram parar os autocarros, mataram a tiro quatro pessoas que seguiam no primeiro e 23 no segundo, após o que incendiaram os veículos, admitindo-se que outros passageiros tenham morrido no interior.

Da perseguição entretanto desencadeada pelo Exército moçambicano resultou a morte de seis rebeides envolvidos no primeiro ataque e a captura das respectivas armas e um rádio de comunicações de marca «Racal».

Todos os mortos, confirmados são de nacionalidade moçambicana.

Por outro lado, o Exército moçambicano matou durante o mês de Dezembro em todo o país 116 elementos da RENAMO, capturou dez e apreendeu elevada quantidade de material bélico — foi hoje anunciado em Maputo.

No mesmo período, de acordo com a nota do Estado-Maior General das Forças Armadas moçambicanas, foram destruídos 15 acampamentos inimigos.

Restabelecida em Maputo a distribuição de energia

A distribuição de energia eléctrica à capital moçambicana foi restabelecida sábado passado após a reparação da linha que a transporta de Komatiport (África do Sul) para Maputo.

A sabotagem aos cabos de transporte de energia, oficialmente atribuída à RENAMO foi praticada quinta-feira.

A última acção da RENAMO ao longo da linha, com cerca de 80 quilómetros de extensão e com 81 postes foi a quarta nos últimos três meses, tendo deixado algumas secções de Maputo às escuras, durante algumas horas.

As anteriores sabotagens ocorreram em 3 de Outubro, 30 de Novembro e 1 de Dezembro afectando o normal abastecimento em energia eléctrica a cerca de um milhão de habitantes.

Alguns mortos e grandes prejuízos

Neve e frio fustigam Europa e Norte de África

Uma massa de ar gelado vindo da Sibéria provocou ontem as mais baixas temperaturas do século em muitas cidades europeias e do Norte de África e provocou mais de 30 mortos.

Pela primeira vez em 14 anos, nevou em Roma (13 centímetros).

Os dois aeroportos da capital italiana foram encerrados e pelo menos 110 pessoas foram para o hospital por acidentes vários.

Em Londres, o centro da cidade ficou coberto com 5 centímetros de neve, o que não acontecia há três Invernos, e o aeroporto de Gatwick encerrou, enquanto Heathrow restringiu grandemente o movimento aéreo.

Segundo a Polícia, as condições meteorológicas no Sul de Inglaterra são as piores nos últimos dez anos, pelo que apelam aos condutores para não utilizarem as suas viaturas.

Os serviços meteorológicos prevêem que o tempo frio vai continuar, devido à massa de ar gelado vinda da Sibéria, que atravessa a Europa Ocidental.

Em Espanha, a zona mediterrânica e das Baleares registou as mais baixas temperaturas em 30 anos. Na Argélia, do outro lado do Mediterrâneo, fontes não oficiais disseram que pelo menos 26 pessoas morreram nos últimos dias devido ao frio, neve e chuva.

Em França morreram seis pessoas devido ao frio. As praias da Côte D'Azur estão cobertas por uma camada de neve e em alguns locais a temperatura atingiu menos 20 graus centígrados.

Em Carcassone, os bombeiros tiveram que utilizar machados para libertar os cisnes presos na água gelada dos lagos e em Nice, coberta de neve, uma passagem de modelos de Verão, ao ar livre foi cancelada.

Na Suíça, onde hoje em Genebra recomeçam as conversações sobre o desarmamento entre os EUA e a URSS, a temperatura baixou aos 4 graus negativos. Em Locarno registou-se a temperatura mais baixa do século (menos 9 graus).

Em Amesterdão, onde apesar do frio a neve é rara, há seis centímetros de neve nas ruas, mas os canais não gelaram, pois necessitam de pelo menos de uma semana de temperaturas negativas para isso. No Sul da Alemanha Federal morreram três pessoas durante o fim-de-semana em acidentes de trânsito provocados pela neve. A auto-estrada Munique-Salzburgo sofreu no domingo um engarrafamento de 55 quilómetros de comprimento, disse a Polícia.

Nos Balcãs o mau tempo é usual, pelo que as baixas temperaturas não causaram surpresa. Em alguns locais da costa Adriática o vento soprou amais de cem quilómetros por hora. No Montenegro e Bósnia a neve ultrapassa o metro de altura.

Conversações de Gene

Schultz

O ministro soviético dos Negocios Estrangeiros, Andrei Gromiko, e o secretário de Estado norte-americano, George Schultz, iniciaram esta manhã, em Genebra, conversações preliminares sobre negociações em matéria de desarmamento nuclear. O primeiro encontro entre Gromiko Schultz decorreu nas instalações da missão soviética, junto das Nações Unidas. A segunda reunião, iniciada esta tarde, decorre na missão dos Estados Unidos junto do mesmo organismo internacional. Os encontros, caso não se verifique, hoje, qualquer rotura, deverão prosseguir amanhã.

«Esperança» e «moderação» foram palavras comuns aos dois dirigentes nas declarações proferidas à chegada, ontem, a Genebra, palavras que traduzem uma abordagem cautelosa a esta série de conversações.

Meios diplomáticos assinalam que o melhor resultado que se pode esperar deste encontro americano-soviético passam por um entendimento sobre a fórmula e o calendário de futuras negociações.

Em declarações à Imprensa no Aeroporto de Genebra, Shultz sublinhou que a sua delegação vinha com «uma atitude construtiva e positiva» para «conseguir acordos equitativos e verificáveis» sobre o controlo de armamento.

Nas reuniões de hoje e amanhã Andrei Gromiko serão reatadas armas nucleares e abordar-se-ão em aberto nas anteriore... União

1. Euromísseis – negociações (res de médio alcance) – As ... -norte-americanas sobre os míss... os chamados «Euromísseis», co... em Novembro de 1981, e foram ... Novembro de 1983, devido ao aba... tica, tendo como pano de fund... primeiros mísseis norte-americ... «Cruise» na Europa.

As conversações sobre euromí... ram por seis etapas sem qualque... do chamado «acordo duplo» da ... Dezembro de 1979.

Na reunião do Inverno de 19... instalação dos SS-20 soviéticos ... cance de três ogivas nucleares) ... aprovaram a instalação de 57 ... «Pershing 2» na República Fede... «Cruise» neste país, na Itália. G... caso as conversações entre os Es... Soviética redundassem em fraca... 1983.

Nas conversações INF de G... norte-americana foi chefiada por ... por Juli Kvitzinsky.

Os Estados Unidos propuseram ... a chamada «Opção Zero», que ... desembarque dos mísseis «Pers... troca do desmantelamento de to... soviéticos.

A União Soviética recusou a «C... pelo seu lado, a redução dos se... número dos sistemas nucleares ... -Bretanha, mas Washington recu... senais das duas potências nuclea... gociações.

Na Primavera de 1982, Moscov... tória para o desembarque dos s... alcance, que no entanto seria rec...

O Verão de 1982 foi marcado p... princípio de acordo entre Nitze e ... «passeio do bosque») que no entan... oficialmente, nem por Moscovo n...

2. Negociações START (Conv... dução de armas estratégicas soviético-norte-americanas sobre ... estratégicas, continuação e ampli... «Salt» da década dos anos 70, co... em Junho de 1982.

São consideradas armas estraté...

Genebra sob o signo da prudência

tz e Gromiko reunidos

Gromiko, que chegou sete horas depois, declarou em primeiro lugar que vinha discutir «importantes questões relativas às negociações sobre armas espaciais e nucleares».

Segundo os observadores, desde o princípio se confirma que a militarização do espaço, a denominada «guerra das estrelas», vai constituir um factor novo e possivelmente determinante no futuro das negociações de desarmamento.

Gromiko reafirmou que a União Soviética considera que «devem estabelecer-se directrizes para orientar as negociações para acordos mutuamente aceitáveis que detenham a corrida aos armamentos no espaço e ao mesmo tempo façam progredir a redução radical das armas nucleares até conseguir a sua redução total».

O chefe de Estado soviético, Constantin Chernenko, havia feito ontem, em Moscovo, uma advertência sobre a desestabilização da situação estratégica entre as duas grandes potências e afirmado que a URSS «quer um acordo sobre as armas antimísseis no espaço».

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, que nas suas declarações à Imprensa, ao chegar a Genebra, não se referiu em nenhum momento ao armamento no espaço, manifestou a esperança de que as conversações com Gromiko sejam eficazes, mas advertiu: «Não temos ilusões, porque os progressos não serão fáceis».

Os responsáveis norte-americanos haviam deixado entrever que não aceitam parar com o seu programa SDI (Iniciativa Estratégica da Defesa), dotado com 26.000 milhões de dólares e em fase experimental inicial), destinado a colocar armas no espaço capazes de destruir mísseis e satélites de comunicação inimigos.

Shultz recordou que o presidente Reagan «já disse que os Estados Unidos se esforçarão por conseguir resultados que contribuam não só para a nossa segurança e a da União Soviética, mas para a do resto do Mundo».

Gromiko havia afirmado, neste aspecto, que a sua delegação aplicará «a política de princípios da União Soviética para fortalecer a paz e eliminar a ameaça duma guerra nuclear».

Flexibilidade

A administração Reagan anunciára ontem, que o secretário de Estado George Schultz, recebeu instruções para ser «flexível» nas negociações com o seu homólogo soviéticvo.

A administração norte-americana pretende um processo de negociações que permita conversações separadas sobre armamentos ofensivos e armamentos defensivos.

O governo americano inclui nos armamentos ofensivos os mísseis balísticos intercontinentais e os euromísseis.

Entre os armamentos defensivos, os EUA incluem a colocação de armamento nuclear no espaço.

A «guerra das estrelas» é um dos pontos fundamentais para os soviéticos já que as URSS pretende bloquear a iniciativa americana de instalação de armas no espaço, tendo já pedido várias vezes a Reagan uma moratória na instalação de armamento no espaço.

Para além da militarização do espaço, o novo míssil norte-americano «MX», constitui outro ponto de discórdia entre as superpotências.

Tanto o novo míssil como o sistema defensivo estratégico, apesar de ainda estarem numa fase experimental, são elementos vitais do programa de reforço das defesas estratégicas norte-americanas, que Reagan apresentou quando da sua chegada à Casa Branca.

O programa do míssil «MX» é um dos pilares do já anunciado propósito presidencial de fechar a «janela da vulnerabilidade», aberta nas defesas norte-americanas pelo «crescente armamentismo da União Soviética».

A «guerra das estrelas», proposta a 23 de Março de 1983, é o conceito que Reagan propôs ao Congresso e opinião pública para «tornar obsoleta» a ameaça apresentada pelos mísseis nucleares das duas superpotências.

A «guerra das estrelas» segundo peritos norte-americanos de temas ligados ao armamento, é simplesmente o programa que os Estados Unidos necessitam para contrabalançar a vantagem que os soviéticos já adquiriram com os sistemas antibalísticos.

Mas será igualmente, em Genebra, a principal intenção da URSS, que a pretende bloquear para impedir que esse sistema ultrapasse a teoria da mútua sobrevivência, que actualmente sustenta a capacidade de cada uma das superpotências para responder a um primeiro ataque nuclear.

OS ANTECEDENTES

manhã entre George Shultze e
tadas as conversações sobre
-se-ão os problemas deixados
uniões.

ciações INF (mísseis nuclea- — As negociações soviético-
os mísseis de médio alcance,
is», começaram em Genebra,
foram interrompidas a 23 de
ao abandono da União Sovié-
e fundo o desembarque dos
americanos «Pershing 2» e

euromísseis, que se prolonga-
ualquer resultado, foram fruto
lo» da NATO, efectuado em

de 1979, e em resposta à
óticos (mísseis de médio al-
leares), os países da NATO
de 572 «euromísseis», 108
Federal da Alemanha e 464
ália, Grã-Bretanha e Bélgica,
e os Estados Unidos e a União
n fracasso antes de finais de

de Genebra, a delegação
da por Paul Nitze e a soviética

useram como ponto de partida
», que previa a renúncia do
«Pershing 2» e «Cruise» em
de todos os mísseis SS-20

ou a «Opção Zero» e propôs,
dos seus SS-20 até atingir o
leares de França e da Grã-
n recusou a inclusão dos ar-
nucleares europeias nas ne-

Moscovo ofereceu uma mora-
dos seis mísseis de médio
ria recusada pela NATO.
rcado pela elaboração de um
litze e Kvitzinsky (o chamado
o entanto não foi reconhecido
covo nem por Washington.

**(Conversações sobre a re-
égicas)** — As negociações
sobre a redução de armas
e ampliação das negociação
70, começaram em Genebra

estratégicas os mísseis inter-

Ensaio com um missil «Pershing II»

continentais com um alcance superior a cinco mil quilómetros e os mísseis situados nos submarinos nucleares e bombardeiros estratégicos.

As conversações entre as delegações dos Estados Unidos, chefiada por Edward Rowny, e a da União Soviética, encabeçada por Victor Karpov, prolongaram-se através de cinco etapas e foram interrompidas em princípios de Dezembro de 1983 devido à retirada da União Soviética por ocasião do desembarque dos «euromísseis».

As propostas norte-americanas foram, primeiro, de limitar os foguetes transportadores, e depois, de reduzir as ogivas nucleares dos mísseis intercontinentais dos dois lados em um terço (de 7,5 mil para 5). Foram recusadas pela URSS que alegou que o sistema de redução idealizado por Washington não tomava em linha de conta as diferenças estruturais dos dois arsenais nucleares.

As negociações «Salt» (sobre limitação de armas estratégicas) tinham começado em Helsinquia, em Novembro de 1969 e tinham produzido como resultado os acordos «Salt 1», de Maio de 1972, que fixava um máximo para os mísseis intercontinentais, e «Salt 2», de Junho de 1979, que apontava um número máximo para todos os tipos de armas estratégicas.

O acordo «Salt 2» nunca chegou a ser ratificado pelo Senado norte-americano.

3. O acordo sobre sistemas antimísseis (ABM) – No dia 25 de Maio de 1972, os Estados Unidos e a União Soviética assinaram um acordo sobre ABM (Anti Ballistica Missile – Sistemas de Armas Antimísseis) onde os dois lados se comprometiam a não desenvolver, experimentar e instalar tais sistemas ou seus componentes.

Em 1982 os Estados Unidos criaram, no interior das suas próprias Forças Armadas, um comando especial, que ficou sediado em Colorado Springs.

Entretanto, num discurso efectuado em Março de 1983, o presidente Ronald Reagan anunciou um programa antimísseis – iniciativa de Defesa Estratégica ou «Guerra das Estrelas» – que deverá entrar em funcionamento até ao ano 2000.

Esse programa, para o qual estão previstos 26 mil milhões de dólares (4420 milhões de contos) para cinco anos, prevê o desenvolvimento de um sistema de armas situadas preferencialmente no espaço e capazes de interceptar e destruir mísseis inimigos na sua trajectória.

Em Agosto de 1983, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, em conversações com senadores norte-americanos, manifestou a recusa unilateral soviética ao desenvolvimento dos chamados «satélites assassinos» (já experimentados em manobras realizadas em 1982).

Finalmente, em princípios de 1984, os Estados Unidos experimentavam com êxito um primeiro míssil anti-satélite.

Suspensão da "operação Moisés" causa celeuma em Israel

A ponte aérea de judeus etíopes que estava a ser feita por Israel foi suspensa – disse ontem um porta-voz da agência judaica.

O porta-voz Zvi Eyal afirmou que não estava prevista para ontem a chegada de nenhum voo a Israel e que o êxodo dramático de mais de dez mil judeus tinha, aparentemente, terminado devido à grande publicidade que atraiu.

Eyal indicou que judeus etíopes que se encontram em Israel estão bastante perturbados com o assunto e que agora receiam pelas vidas de parentes ainda em África.

A tensão era muito grande no principal centro de recepção de judeus etíopes na cidade costeira de Ashkelon – adiantou.

Um fotógrado israelita que visitou o centro disse aos jornalistas que foi perseguido por judeus etíopes furiosos que culpam a Imprensa internacional por pôr em perigo o êxodo, cujo nome de código é «Operação Moisés».

O gabinete israelita deve discutir a revelação da ponte aérea durante o seu encontro semanal de hoje. A operação manteve-se secreta durante quase quatro anos e até quinta-feira havia censura ao noticiário sobre a mesma.

Eyal confirmou que está a ser feito um inquérito sobre o assunto.

A ponte aérea para transporte dos judeus etíopes foi acelerada em Novembro devido à fome existente na Etiópia.

Desde então entre cinco mil e sete mil judeus etíopes foram trazidos para Israel, oriundos da região de Gondar.

Fontes ocidentais disseram que os judeus etíopes deixaram a Etiópia através do Sudão, país vizinho, e que têm sido transportados para Israel por uma companhia belga, a Transeuropean (TEA).

Edward Kennedy esteve no Soweto

O senador norte-americano Edweard Kennedy visitou ontem a comunidade negra do Soweto e disse ter sido uma das visitas mais desoladoras que realizou em toda a sua vida.

Kennedy, que efectua uma digressão de uma semana pela África do Sul, falava aos jornalistas durante a visita que realizou aos alojamentos dos trabalhadores migrantes, uma zona restrita onde vivem algumas centenas de homens solteiros.

«Esta é uma das mais desoladoras e desesperantes visitas que já fiz a um local em toda a minha vida», afirmou Kennedy, no exterior dos alojamentos onde dormem oito homens em cada quarto.

Segundo a lei sul-africana, muitos desses trabalhadores são obrigados a deixar as suas famílias nos «bantustões» rurais para poderem obter trabalho nas áreas urbanas.

Kennedy disse que as pessoas que cuidavam das suas famílias tinham de escolher entre ganhar para elas e viverem com elas.

Gregory Craig, um dos principais colaboradores de Kennedy, acusou a Polícia sul-africana de tentar prejudicar a visita, ao ter impedido, na noite de sábado, que o senador se deslocasse ao Soweto.

Disse que Kennedy ia a caminho da casa do Prémio Nobel da Paz, bispo Desmond Tutu, quando agentes da Polícia fizeram parar a comitiva e instalaram a que dessem a volta e regressassem a Joanesburgo, devido a uma alegada manifestação hostil no Soweto.

Esta, realmente, não existia, mas sim um grupo de 300 pessoas com velas à espera do senador.

Jackson critica Grã-Bretanha

O reverendo Jesse Jackson, ex-candidato à designação democrata para a presidência dos Estados Unidos criticou ontem a ajuda económica da Grã-Bretanha a regimes racistas como o sul-africano.

Em conferência de Imprensa realizada em Nottin Hill, um dos maiores bairros negros de Londres, Jackson afirmou que a Grã-Bretanha, através dos seus investimentos, ajudava a manter a política do «apartheid» na África do Sul.

«Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, que se consideram a si mesmos as jóias da democracia, são de facto os países com maiores investimentos na África do Sul», declarou, acrescentando que o regime sul-africano não poderia subsistir sem o apoio daquelas duas nações.

Mais de duas mil pessoas no funeral da viúva de Neruda

Mais de 2000 pessoas, muitas delas empunhando bandeiras vermelhas do Partido Comunista Chileno, assistiram ontem no cemitério geral de Santiago ao funeral de Matilde Urrutia, viúva do poeta Pablo Neruda.

O caixão foi levado a passo lento desde a casa da viúva de Neruda até ao cemitério, situado a dois quilómetros, e acompanhado por centenas de correligionários e admiradores do poeta e de sua mulher

Antes de o féretro ser colocado ao lado do de Pablo Neruda, intervieram vários oradores, incluindo o actor Roberto Parada, o ex-presidente da Socieade de Escritores, Luís Sanchez La Torre e representantes de partidos políticos de esquerda.

Os presentes despediram-se depois de Matilde Urrutia, cantando o hino nacional, e a internacional.

Forças policiais vigiaram o cemitério a partir do exterior, mas não se registaram incidentes.

No seu testamento, Matilde Urrutia, legou todos os seus bens e o património literário do poeta a uma fundação que deverá ter o seu nome de Neruda informou o seu secretário.

Matilde Urrutia, que morreu no sábado, deixou expresso no seu testamento, o desejo de que todos os bens sejam administrados pela «Fundação Neruda».

«Os estatutos da «Fundação Neruda» foram apresentados para aprovação oficial há mais de um ano, e a concretização deste centro cultural foi a maior preocupação de Matilde Urrutia nos últimos tempos da sua vida.

BATAS PROFISSIONAIS

Atenção ao Dect.º Lei 261/84 de 31/7

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

Departamento de Confecções da

TINT. GUANABARA

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

Teatro da Cornucopia

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raúl Cascais 1A
1200 Lisboa
Tel: 661515,669205

O PARQUE
DE
BOTHO STRAUSS
ESTREIA AMANHÃ

3.ª feira a sábado às 21 h.
Domingo às 16 h.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA

PROC.º 154/77º IT

2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

O DR. ANTÓNIO GONÇALVES ROCHA, MERITÍSSIMO JUIZ DO 1.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA:

FAZ SABER que pela segunda Secção deste Tribunal do Trabalho de Almada, situado na Quinta das Fontainhas — Lote 8-A, Pragal — Almada, e na acção com processo comum Sumário que a Autora Maria Helena Ferreira Marques, residente na Rua Projectada à Rua Dr. Aresta Branco, n.º 2 — Porteira — Costa da Caparica, move contra GILBERTO CUNHA DE ALMEIDA, cuja última residência conhecida foi na Avenida Ressano Garcia, 9-3.º-Lisboa, GRAZIELA SANTANA DA SILVA, cuja última residência conhecida foi na Avenida Con.º Fernando de Sousa, 23-1.º — Lisboa e MARIA ALBERTINA SOARES DA SILVA, cuja última residência conhecida foi na Rua Francisco Rodrigues Lobo 6-r/c-Dt.º Lisboa e Outros, corre o prazo de OITO DIAS, FINDO O DA DILAÇÃO DE TRINTA DIAS, contado a partir da data da publicação do segundo e último anúncio, citando os Reús acima referidos para contestar aquela acção, sob pena de não o fazendo serem condenados no pedido. Na referida acção a Autora pede o pagamento da quantia de 89.441$02, proveniente de Diferenças de Remuneração, férias, subsídio de férias, diferença de subsídio de férias e de Natal, consumos de água e telefone, pagos indevidamente pela Autora.

O duplicado da petição inicial encontra-se depositado neste Tribunal na respectiva secção de processos, onde pode ser levantado nas horas normais de expediente.

Almada, 17 de Dezembro de 1984

O JUIZ
a) António Gonçalves Rocha

Pel' O ESCRIVÃO
a) Maria das Neves Rodrigues da Fonseca

DL 7/1/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE ALMADA

1.ª Publicação

ANÚNCIO

O Doutor Álvaro José Gomes Vasco, Meritíssimo Juiz de Direito deste Tribunal do Trabalho de Almada, faz saber, que pela 3.ª Secção deste Tribunal do Trabalho de Almada, sito na Qt.ª das Fontainhas-Pragal-Almada, e na acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo comum sumário que A. MARIA IRENE SIMÕES ALCOBIA PENIN, residente na Rua 25 de Abril, 23-Porteira, Qt.ª. do Conde, AMORA, move contra o réu RUI MANUEL VILAR, que foi residente na Rua 25 de Abril, 23-7.º. .C, na Qt.ª do Conde, AMORA, corre o prazo de oito dias, findos o da dilação de trinta dias, contado a partir da data de afixação do último Anúncio, citando o Reú para contestar, aquela acção, sob pena de ser condenado no pedido que é de esc: 371.605$00, relativos a Férias, Subsídios de Férias e Natal e ainda salários não pagos.

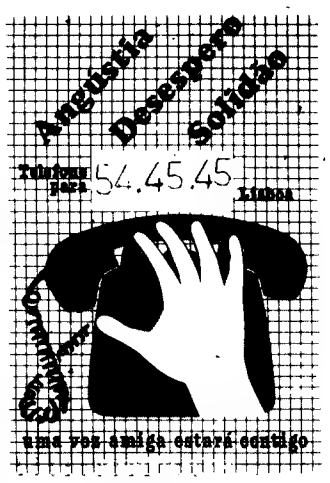
E para constar se lavrou o presente Anúncio e outro de igual teor, que vão ser devidamente publicados nos lugares que a Lei determina.

Almada e Tribunal do Trabalho, aos vinte dias do mês de Dezembro de mil novecentos e oitenta e quatro.

O JUIZ DE DIREITO

O ESCRIVÃO ADJUNTO

DL 7/1/85 — 1.ª Pub



O coração humano, essa obra-prima da engenharia criada pela Natureza, bombeia em 70 anos (duração média de vida) mais de 200 mil toneladas de sangue. Não é um trabalho fácil. Sobretudo se se considerar a quantidade de esforços físicos e de emoções (nem sempre benéficos) que o assaltam todos os dias, assim como a nicotina e o álcool. As doenças de coração matam, anualmente, mais de três milhões de vidas humanas.

O «Jarvik-7», coração artificial concebido por um médico americano e que continua a bater no peito de William Schroeder

Cuidado com o coração!

Se você já ultrapassou os 40 anos, fuma, tem uma vida pouco activa e peso a mais, então reúne todas as condições para se tornar, a curto prazo, num doente cardíaco.

Enquanto as pessoas não tiverem consciência desta triste perspectiva é pouco provável que se altere a trágica estatística que atesta uma cada vez maior incidência de doenças cardiovasculares.

Segundo as estatísticas, enquanto em 1939 as doenças cardiovasculares se encontravam na origem de dois por cento das mortes causadas por doenças, hoje, atingem os 50 por cento.

Podíamos ser levados a pensar que esta tendência teria algo a ver com o aumento da duração média da vida nos últimos anos. Isto, porque as doenças cardiovasculares atingem preferencialmente as pessoas mais idosas. Só que hoje, muitas são já as pessoas que com quarenta ou mesmo trinta anos morrem de ataque cardíaco ou outros problemas de origem cardiovascular.

Sobrecargas psicológicas

Desde Cristóvão Colombo que se fuma na Europa e as sobrecargas sofridas pelos nossos antepassados eram bastante superiores às nossas. Mudou o ritmo e o modo de vida e as sobrecargas físicas foram bastante reduzidas, mas foram substituídas por outras de ordem psicológica. Com o avanço da técnica mais pessoas se dedicam a tarefas intelectuais. Surgem as sobrecargas emocionais e o perigo da hipodinamia, ou seja, a pouca actividade do nosso sistema muscular, o que constitui um perigo real para o organismo. Não esqueçamos que o coração também é um músculo que precisa de exercício constante.

Há que encontrar compensações. Será que não podemos combater a hipodinamia, por exemplo, praticando ginástica, mesmo que apenas alguns exercícios matinais? E o excesso de peso? Quem, senão nós próprios, pode regular o apetite? Todas as sobrecargas do sistema nervoso podem ser eliminadas combinando razoavelmente o trabalho e o descanso.

Mais difícil é protegermo-nos das tensões provocadas pelas contrariedades quotidianas mas, também aqui, muito depende do carácter das nossas relações com o meio ambiente e as pessoas que nos rodeiam.

Treine as suas emoções

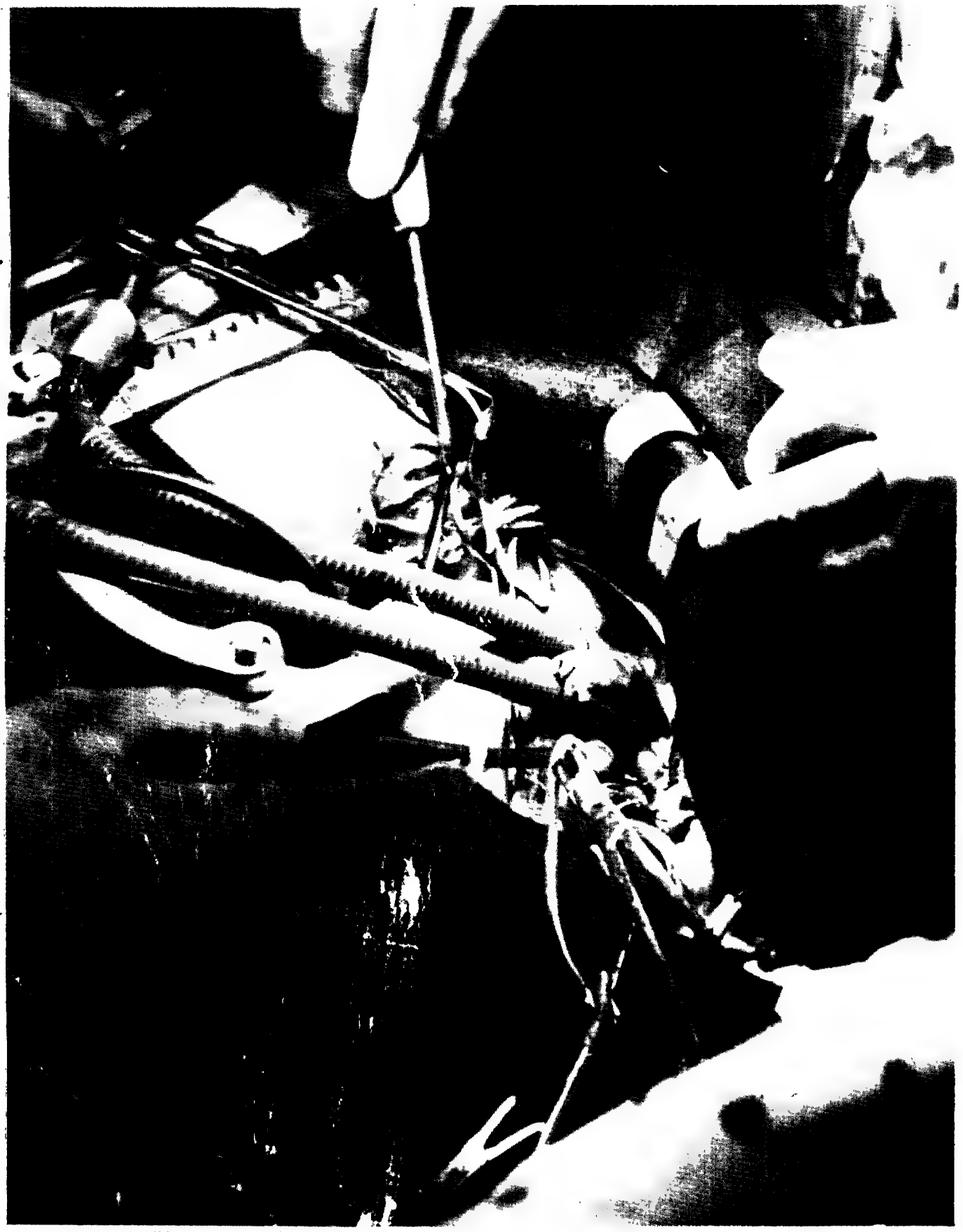
As doenças cardiovasculares iniciaram a sua curva de crescimento a partir de 1900. Hoje matam tantas pessoas como o cancro e todos os traumatismos juntos. As hemorragias cerebrais, os enfartes, a hipertensão, começam a atingir a juventude. No início do século, apenas as pessoas mais idosas sofriam destas doenças. Hoje a situação é diferente. O problema da hipertensão surge até em crianças de tenra idade. A maioria dos cientistas investigadores explicam o facto principalmente pelo ritmo acelerado de vida. O papel do «stress» nas origens da hipertensão foi provado experimentalmente em laboratórios de numerosos países do Mundo. Contudo, há muito que os cientistas estudam a influência das glândulas endócrinas, crendo que o mecanismo endócrino é a causa primeira de todos os problemas. Efectivamente, depois das emoções negativas de longa duração, as hormonas segregam no sangue a adrenalina que aperta os vasos e faz aumentar a tensão.

Seguindo um caminho diferente, os especialistas soviéticos conseguiram resultados inéditos.

Os radares do cérebro

A hipertensão não passa do final de uma longa cadeia de complicações no sistema nervoso do homem. A medicina moderna cometeu o grande erro ao deter a sua atenção só na fase final da doença. Segundo Constantin Sudakov, director do Instituto de Fisiologia Normal de Moscovo, a doença começa com reacções químicas quase imperceptíveis nas moléculas da substância cerebral, as quais acumulam todas as emoções do homem. Diferentemente dos outros cientistas, estes estudam o cérebro no seu conjunto apoiando-se na teoria do sistema funcional formulado em 1930, pelo académico Piotr Anokhine.

Anokhine dá-nos a definição desta teoria. «O organismo vivo é um sistema dinâmico e um dos



Operação ao coração: último recurso para doentes cardíacos graves

seus mecanismos-chave é a informação sobre o resultado obtido». Este mecanismo é universal. Está provado igualmente que este princípio revê o trabalho da célula nervosa, que analisa o resultado obtido, corrige e dá a resposta. As forças de auto-renovação do organismo vivo tendem a aproximar o meio interno do meio ambiente que o transforma. Este equilíbrio assegura a subsistência. Suspender o metabolismo é matar o organismo. Por exemplo, ninguém pode sentir verdadeiramente a necessidade de proteínas ou gorduras, mas todos sabem quando têm fome. Satisfazer esta necessidade significa antes de tudo acalmar os impulsos nervosos.

Um modelo de hipertensão

Neste mesmo Instituto foi possível pela primeira vez observar a evolução das modificações da tensão arterial. As experiências foram realizadas em ratos Eléctrodos ligados ao corpo destes animais davam o registo permanente da tensão arterial. Quando, por exemplo, os animais saltavam um obstáculo, a tensão aumentava imediatamente. Depois de atingido o objectivo esta desce ao seu normal As emoções positivas constituem um factor anti-«stress». Os contratempos provocam uma onda de tensão.

Ao colocarem-se eléctrodos nos ratos, a zona do cérebro responsável pela reacção do medo reage Ao fim de três horas o animal sofria de enfarte Isto mostra que as emoçoes estão ligadas às formações profundas do cérebro e principalmente aos centros de formação da agressividade, medo, fome e sede

Três círculos viciosos

Existe no cérebro uma quantidade de caminhos circulares que se seguem a uma excitação afectiva. É aqui que reside o grande perigo. Se a situação de conflito se prolonga, as emoções atingem um ponto estável, a nevrose.

Quando a excitação se prolonga estende-se a todo o cérebro iniciando-se o segundo círculo. Através das hormonas da hipófise e do sistema nervoso vegetativo, a excitação estende-se às glândulas de secreção interna que começam a segregar activamente hormonas. Estas porções suplementares agem de novo sobre o cérebro.

Se o «stress» não termina, inicia-se o terceiro círculo vicioso. Entram em acção os mecanismos reguladores da tensão no sistema vascular (no homem têm um comprimento de 100 mil quilómetros).

De novo, mais transmissores químicos de excitação nervosa aparecem no cérebro

O «stress» é prejudicial?

O objectivo da medicina consiste em diagnosticar de uma forma precoce as modificações das reacções emocionais do homem. Os primeiros índices são conhecidos. O cansaço, a hesitação, a irritabilidade. Em breve as reacções tornam-se inadequáveis: o homem reage mais às pequenas excitações que às fortes. Depois atinge-se a fase ultraparadoxal da nevrose. Ignorando as regras da educação, por exemplo, interrompe sem cerimónia o interlocutor. O coração bate mais forte, a tensão aumenta. Registam-se espasmos no estômago. Mas o desenvolvimento da nevrose pode ser ultrapassado em todas estas fases: basta mudar de vida. É preciso aprender a dirigir os pensamentos e emoções. Isto é perfeitamente realizável pois as emoções podem ser treinadas como os músculos

Conselhos práticos

Se sente emoções desagradáveis fixe um objectivo brilhante ou de cor viva, depois pense em algo agradável, sorria

Depois de uma conversa desagradável, experimente movimentar-se: dê um passeio rápido pelo corredor, suba a outro andar Se possivel saia um pouco e respire fundo.

Durante o seu dia de trabalho descanse cinco minutos Sente-se confortavelmente, feche os olhos e deixe correr os pensamentos.

Quando volta cansado do trabalho, tenha calma, não se precipite para a cozinha ou para o frigorífico. Tome um banho de água fria, vista o roupão, apague a luz, deite-se um pouco e feche os olhos. Imagine que está a tomar um bom banho na praia Ao fim de cinco minutos levante-se tranquilamente. Sentir-se-á muito melhor.

Antes de adormecer experimente pensar que é uma criança que teve um bom dia, e que no dia seguinte receberá um presente

Alguns conselhos úteis para evitar surpresas

Investigações realizadas em todo o mundo comprovaram a existência de cinco «factores de risco» principais, no aparecimento das doenças cardiovasculares.

1. Hipercolesterolemia. **Trata-se do aumento da taxa de colesterol no sangue. Esta alteração surge, fundamentalmente, quando a alimentação é rica em gorduras. A hipercolesterolemia eleva a probabilidade de desenvolvimento da isquemia 2,5 a 5,5 vezes.**

2. Hipertonia (hipertensão arterial). Muitas pessoas têm uma tensão de 6,5 a 25 por cento superior à normal. Um em cada três doentes de hipertonia não suspeita que sofre desta afecção e, portanto, não segue qualquer tratamento.

3. Cigarro. **Durante o último decénio, o número de fumadores cresceu em flecha. As investigações demonstraram que entre os fumadores a arteroscleroseé 2 a 3 vezes mais frequente que entre os não fumadores. Estabeleceu-se que a mortalidade por isquemia se eleva tanto mais quanto mais se fuma. É alta sobretudo nos jovens que fumam de 20 a 30 cigarros diários. Entre os fumadores, o risco de enfarte é 1,5 a 6,5 vezes maior do que entre os que não fumam.**

4. Modo de vida sedentário. **A falta de actividade física aumenta a probabilidade de isquemia em 1,4 a 4,4 vezes.**

5. Peso excessivo (obesidade). **Prejudicial já em si, contribui também para o aparecimento de outros «factores de risco», como a hipertensão arterial e a hipercolesterolemia. Nas pessoas com peso excessivo, a actividade física é inferior. Segundo os investigadores, o risco de isquemia ou estenocardia (angina de peito) aumenta, neste caso, 1,3 a 3,4 vezes.**

Todos nós devíamos ter em conta estes factores, de maneira a podermos efectuar as devidas correcções no modo de vida e limitar o máximo possivel o seu efeito nocivo.

Os exercícios físicos contribuem para melhorar a irrigação sanguínea dos músculos do coraçao e previnem a formação de trombos que entorpecem a corrente sasnguínea. A cultura física desempenha, só por si, importante papel no restabelecimento dos doentes que sofreram enfartes de um miocárdio.

Na União Soviética, especialistas de Fisioterapia e Cardiologia elaboraram um programa de treinos intensivos (os exercícios físicos compreendem a caminhada doseada com corrida, voleibol e basquetebol), para pessoas que sofreram enfartes, a fim de elevar a sua capacidade de trabalho e conseguir uma melhor reabilitação social e profissional.

Como é natural, os treinos intensivos devem ser precedidos da devida preparação física. Esta começa já na fase aguda do enfarte. Logo na primeira semana, o médico pode permitir a execução de exercícios na cama.

Controle individual

O teste apresentado poderá ajudar a apreciar o estado de saúde de cada um, levar a um modo de vida mais activo e a abandonar os costumes nocivos.

1. Idade. **20-30 anos: um ponto; 31-40 anos: dois 41-50 anos: três; 51-60: quatro; mais de 60: cinco.**

2. Sexo. **Feminino: 1 ponto; masculino: 2.**

3. Stress na vida. **Nenhum: 0; às vezes: 4; frequente: 8;** No trabalho. **Nenhum: 0; às vezes: 4: frequente: 8.**

4. Factores hereditários. **Nenhum parente directo teve enfarte: 0; um parente directo teve enfarte depois dos 60 anos; 1; um parente directo teve enfarte antes dos 60 anos: 2; dois parentes: 3; três parentes: 8.**

5. Cigarro. **Não fuma: 0; cachimbo: 3; dez cigarros ao dia: 2; vinte: 4; quarenta: 8.**

6. Alimentação. **Muito moderada, pouca carne, gordura, pão e doces: 1; certo excesso: 3; sem limitações: 5.**

7. Tensão arterial. **Menos de 13/8: 0; até 14/9: 1; até 16/9: 2; até 18/9: 3; mais de 18/9: 8.**

8. Peso. **Ideal: 0; 5 kg acima do normal: 2; 10 kg acima do normal: 2; 15 kg acima do normal: 4; 20 kg acima do normal: 5; mais de 20 kg: 6.**

9. Actividade física. **Elevada: 0; moderada: 1; baixa: 3; trabalho sentado, sem exercícios físicos: 5.**

Some os pontos. Com 10 pontos, o risco de ter um enfarte é praticamente nulo; 11-18. o risco mínimo; 19-25, evidente. Pense como diminuir a influência dos factores desfavoráveis; 26-32. segundo a estatística, um em cada seis homens dos países altamente desenvolvidos morre de enfarte. Se não quer ser um deles, consulte o médico e elabore um programa para fortalecer o seu coração.

DESPORTO

"Taça de Portugal"

Mais três "grandes" perdem a arrogância

A 3.ª eliminatória da Taça de Portugal em futebol, disputada este fim-de-semana, teve como grande surpresa a eliminação de três clubes da divisão principal, com destaque para a derrota do Belenenses em Campo Maior. Após uma vitória tangencial nas Caldas da Rainha, em jogo da 2.º eliminatória, o Belenenses ficou fora da competição, ao perder com o Elvas (da 2.ª divisão) por 1-0, em jogo disputado em Campo Maior, devido ao arrelvamento do Campo do Elvas.

No único encontro que opôs duas equipas do escalão maior, o FC do Porto venceu o Farense (por 1-0) em jogo disputado no estádio de São Luís, em Faro.

O recém-primodivisionário Vizela foi (sábado) à Cova da Piedade perder por 2-1, com o clube local, que milita na zona sul da 2.ª divisão, depois de estar a vencer por 1-0.

O Sporting e Benfica sentiram algumas dificuldades nas deslocações a Famalicão e Macedo de Cavaleiros, respectivamente, onde defrontaram duas equipas da zona norte da 2.ª divisão. O Sporting venceu por 4-2, em encontro protestado pela equipa da casa, alegando a existência de uma agressão, não punida devidamente pelo árbitro do encontro, (José Guedes, do Porto) enquanto o Benfica venceu por 3-1, com a temperatura em Macedo a rondar os zero graus e os benfiquistas a jogarem com «colants» e luvas.

O Leixões, também da zona Norte da 2.ª divisão, impôs (em casa) à primodivisionária Académica um segundo jogo, a realizar 4.ª feira em Coimbra, depois de empate (2-2) após prolongamento. Lusitânia e Oriental terão igualmente de disputar um segundo jogo para desempate, depois de 0-0 (após prolongamento) em encontro disputado nos Açores.

Nos restantes encontros há a registar as dificuldades também encontradas pelo Braga, que derrotou o Lusitano de Évora, da zona Sul da 2.ª divisão, apenas, por 1-0, e pelo Boavista, que também venceu tangencialmente o S. Martinho, da 3.ª divisão, igualmente por 1-0.

O Salgueiros, que foi a Oliveira do Bairro vencer por 8-0, defrontará o União de Coimbra (em Coimbra) em encontro atrasado da 3.ª eliminatória.

As quedas

Quarenta anos depois de ter defrontado e triunfado em Elvas num jogo que lhe valeu a conquista do seu único título nacional da 1.ª divisão, o Belenenses baqueou frente ao Elvas. Canan apontou aos 54 minutos o golo do triunfo dos elvenses, obrigados a jogar em Campo Maior, devido ao arrelvamento do Estádio Municipal de Elvas. No 2.º tempo, os azuis jogaram reduzidos a 10 unidades, por expulsão de Djão.

Na Cova da Piedade, o Vizela sucumbiu ao querer, e à garra dos locais, que recuperaram da desvantagem de um golo aos dez minutos por Salvador, dando a volta ao marcador. Horácio empatou (aos 28) e Helio apontou (aos 70) o tento vitorioso, atastando os vizelenses da prova.

Um golo aos 17 segundos de jogo do «bota de ouro» Fernando Gomes bastou ao FC Porto para derrotar o Farense, que deu grande réplica aos portistas e pode queixar-se da arbitragem de Alder Dante.

O Sporting sofreu em Famalicão. Eldon abriu o activo, João Cabral empatou e os defesas Xavier e Venâncio deram vantagem aos «leões», mas ainda antes do intervalo, Hilário (de grande penalidade) reduziu para 2-3. Na 2.ª parte, o Sporting suportou o assédio dos locais e só tranquilizou quando Jordão, a um minuto do final, marcou o 4.º golo.

Três golos no espaço de 11 minutos (José Luís, 7; Vando, 8 e 18) deram uma vantagem confortável ao Benfica, que a partir daí «passeou» no campo do Macedo de Cavaleiros, que marcou, no 2.º tempo, o ponto de honra (por Airton, na transformação de uma grande penalidade). O mais «internacional» (Nené) regressou à condição de titular, uma semana depois de ter entrado a render um colega frente ao Belenenses e marcado um golo.

Frente ao Leixões, a Académica foi a primeira a marcar (por Nilson) aos 57, mas sofreu o golo da igualdade (no minuto 89) por Eliseu (de grande penalidade).

No prolongamento, a Académica voltou a adiantar-se no marcador por Pedro Xavier (92), mas voltou a não aguentar a vantagem, concedendo o tento do empate (aos 113) por Licínio.

Juniores em Alvalade: um pequeno «escândalo», com o Olivais e Moscavide a empatar (1-1) perante os «leões». Assim, na Série E da Zona Sul do campeonato nacional, o Benfica ultrapassou os «verde-brancos» (23 contra 22 pontos, a seis jornadas do termo desta fase da competição)

Para a história

Resultados dos jogos da terceira eliminatória da Taça de Portugal de Futebol, entre equipas da 1.ª Divisão: Farense - Futebol Clube do Porto, 0-1.

Entre equipas da 1.ª e 2.ª divisões: Famalicão - Sporting, 2-4; Braga - Lusitano de Évora, 1-0; Portimonense - Espinho, 3-1; Cova da Piedade - Vizela, 2-1; Elvas - Belenenses, 1-0; Leixões - Académica, 2-2 (após prolongamento de 1-1 nos 90 minutos); Beira-Mar - Rio Ave, 0-1.

Entre equipas da 1.ª e 3.ª divisões: Macedo de Cavaleiros -Benfica, 1-3; Boavista - São Martinho, 1-0; Guimarães - Alcains, 2-0; Varzim - Vieira, 4-0.

Entre equipas da 2.ª divisão: Covilhã - Paços de Ferreira, 3-1; Tirsense - Marco, 2-0.

Entre equipas da 2.ª e 3.ª Divisões: Marítimo - Ovarense, 4-1; Estoril - União de Tomar, 3-1, Alcobaça - Olivais e Moscavide, 3-0; Marinhense - Lousanense, 1-0; Almada - Sanjoanense, 2-1; Régua - Estrela de Portalegre, 2-0; Oliveirense - Amora, 1-3; Comércio e Indústria - Lourosa, 3-2; Sacavenense - Montijo, 5-0.

Entre equipas da 2.ª Divisão e Distrital: Oliveira do Hospital - Gil Vicente, 0-1; Pinhalnovense -Lixa, 0-5.

Entre equipas da 3.ª divisão: Santiago do Cacém - Trofense, 1-2; Amarante - Silves, 2-0; Samora Correia - Luso, 1-0; Lusitânia (Açores) - Oriental, 0-0 (após prolongamento).

A outra partida da 3.ª eliminatória opõe o União de Coimbra ao Salgueiros (no campo do primeiro) em data a fixar pela FPF, já que o Salgueiros foi vencer a Oliveira do Bairro, por 8-0, em partida da eliminatória anterior. Entretando, realizam-se depois de amanhã os jogos de desempate desta 3.ª ronda da «Taça»: Académica - Leixões e Oriental -Lusitânia (Açores). Os jogos da 4.ª eliminatória serão sorteados na 5.ª-feira, pelas 18 e 30, no Hotel Phenix.

Volta o campeonato

No próximo fim-de-semana regressa o campeonato nacional da 1.ª Divisão, com os jogos do Rio Ave - Porto, Boavista - Braga, Benfica - Vizela, Setúbal - Belenenses, Guimarães - Sporting, Académica - Penafiel, Farense - Varzim e Salgueiros - Portimonense.

Boavista: futuro

Confirmada oficialmente a informação que tinhamos publicado há cerca de dois meses: o presidente boavisteiro Valentim Loureiro declarou ontem, publicamente, que na próxima temporada João Alves será o adjunto directo de Mário Wilson (no Boavista) face ao «luvas negras» desejar concluir esta época a sua carreira como jogador.

Baixa farense

Hernâni (Farense), que sofreu uma lesão no jogo com o Futebol Clube do Porto (eram decorridos quatro minutos de jogo) teve de ser soturado numa perna com seis pontos. A lesão aconteceu numa disputa de bola com Lima Pereira. Hernâni foi carregado e de seguida substituído, para ser transportado ao hospital. Embora sem gravidade, Hernâni terá de estar afastado do futebol, cerca de 10 a 15 dias.

Carlos Ribeiro: lesão

Carlos Ribeiro, fracturou um dedo de um pé durante um treino. O Departamento Clínico da Académica acha que Carlos Ribeiro estará ausente dos relvados cerca de dois meses. A lesão daquele jogador veio limitar as opções do técnico Vítor Manuel, que também não pode contar com o concurso do avançado inglês Barry Wellings, lesionado no jogo com o Varzim.

Saucedo: aqui temos o argentino que o Sporting recrutou (por três anos e meio) em conversa com o técnico adjunto, Pedro Gomes

Porto-Portimonense: nenhuma novidade

Embora fose de admitir a possibilidde dos juristas do Conselho Superior de Justiça da FPF reunissem esta manhã para apreciar e decidir sobre o apaixonante caso Porto-Portimonense, a verdade é que, informações que recolhemos junto dos serviços competentes do organismo federativo, não se efectuou ainda a anunciada reunião, sendo de prever que a mesma decorra durante a tarde ou princípio da noite. Sendo assim, nada de novo quanto à solução do assunto mais dominante da atenção pública no domínio do futebol português. No entanto, dentro de horas, os conselheiros futebolísticos ditarão a «sentença» e então saber-se-á qual a interpretação que os «legalistas» deram à complicada legislação que rege os jogos de futebol. As duas questões em apreço são estas: atribuição de dois pontos ao Portimonense e consequente derrota dos portistas ou realização do encontro. A dúvida persistirá por mais algumas horas sendo certo de que qualquer que seja a decisão assumida pelos juristas, a polémica não terminará tão cedo.

MICROSCÓPIO

Hóquei em campo: «Taça»

Resultados da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal de Hóquei em Campo: Belenenses - Palmense, 3-2; Carris - Benfica, 0-3; Viso - Futebol Clube do Porto, 1-2; Lousada - Académica de Espinho, 1-0; e Sporting -Serzedo, 4-0.

Distinções

Mamede

Fernando Mamede, recordista mundial dos 10 000 metros, obteve a 10.ª posição na classificação do melhor «desportista estrangeiro do mês» de Dezembro dos clientes da agência espanhola EFE. O tenista sueco Henrik Sundstroem foi o «estrangeiro» mais votado (com 13 pontos) seguido do nadador alemão-federal Michael Gross (11) e de outro tenista da Suécia (Mats Wilander) com oito.

O «desportista espanhol do mês» foi, para os assinantes do serviço da EFE, o golfista Severiano Ballesteros (que recebeu 18 votos) seguido do futebolista Emílio Butragueno (do Real Madrid) com 16.

TOTOBOLA

Farense - Porto	2
Famalicão - Sporting	2
Beira-Mar - Rio Ave	2
Elvas - Belenenses	1
Leixões - Académica	X
C. Piedade - Vizela	1
Tirsense - Marco	1
Covilhã - P. Ferreira	1
O. Hospital - Gil Vicente	2
C. Indústria - Lourosa	1
Régua - E. Portalegre	1
Amarante - Silves	1
Marinhense - Lousanense	1

Previsões

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem 1936 a 2010 apostas com 13 resultados no concurso número um. Com 12 resultados certos calculam-se 34 396 a 35 760 apostas, e com 11, de 252 851 a 262 900 apostas. O valor de cada prémio é de 21 257 445 escudos.

TOTOBOLA

jogue connosco

Concurso n.º 2/85
13 de Janeiro de 1985

Rio Ave-Porto	2
Guimarães-Sporting	x
Boavista-Braga	1
Setúbal-Belenenses	1
Académica-Penafiel	x
Farense-Varzim	1
Salgueiros-Portimonense	x
Gil Vicente-Aves	x
Felgueiras-Leixões	x
Benf. Cast. Branco-Covilhã	2
Mangualde-União de Leiria	x
Beira-Mar-Caldas	1
Estoril-União da Madeira	x

Fazendo companhia ao Vizela e ao Farense

Belenenses: "pega na mão esse cálice"

É do domínio público: história adormece nos arquivos. E, nisto de Taça de Portugal, a prova-provada de que futebol é um jogo, **um quebra-cabeças,** aí está: mesmo quem sabe, nunca deve apostar a cem por cento no seu favorito, para não se tornar um estúpido militante, um burro **associado de honra.**

Ora vejam: quem diria que quase, com Badajoz à vista e a cantiga do amigo Paco Bandeira a saltar alegre dos microfones de Campo Maior, «O Elvas» afastava um Belenenses que, para cúmulo, ainda fica a ver na prateleira o seu melhor artilheiro?

Quem não pagava (agora) para ter visto a réplica brilhante e vitoriosa do Cova da Piedade perante um Vizela que baqueou, sem apelo nem agravo, no Parque Silva Nunes?

Pois é, pois foi: depois do Vitória de Setúbal ter ficado na 1.ª ronda (e a debater-se com grandes problemas internos) mais três parceiros de aventura superior despedem-se da Taça. Como? O mais normalmente possível, já que na esgrima na capital algarvia um dos **maiorais** tinha de ir a outras vidas. Calhou a má sorte ao Farense, batido aos 17 segundos de jogo pelo solitário golo de Gomes, mas a poder bem se queixar da má arbitragem de Alder Dante, a léguas do prestígio conquistado dentro dos nossos muros já que, como se sabe, quando actua no estrangeiro tem estado muito **pró fracuncho,** sem conseguir sair da cepa torta para o galarim.

Mas, verdade, verdadinha, quantos imaginavam que o «team» resteliano não tinha força nem capacidade para esgrimir superiormente com elvenses, para mais alinhando os alentejanos em terreno de propriedade alheia, a conferir certa neutralidade ao duelo? E, que dizer de vizelenses que, embora dispondo do excepcional Pita, desse magnífico ponta-de-lança que o Benfica adquiriu para deixar a **rodar,** não conseguiram regressar a casa com o êxito no bolso? E vai (logicamente) uma palavra de respeito pela labuta do Leixões que, duas vezes cedendo o comando intermuros, obriga a conimbricense Académica a novo esforço e (quem sabe?) a um sério problema pelas barbas?

Afinal, os deuses não estão loucos. E, no tempo de antena que uma vez ao ano é conferido a símbolos de toda a respeitabilidade mas apenas chamados para a ribalta por força da Taça, já surgiram os tomba-gigantes, que é assim a modos que a vingançazinha do mortal comum ante a força autorizada de quem está no poleiro. Os mal-amados começam soltando o grito do Ipiranga.

Neves de Sousa

DESPORTO

ponta esquerda

Famalicão protesta jogo com "leões"

O Famalicão protestou o jogo em casa frente ao Sporting, alegando ter havido agressão de um jogador leonino que não foi punida pelo árbitro. A notícia foi dada pelo presidente famalicense (Domingos Lopes Castro). Por seu lado, o vice-presidente do clube (Pereira Costa) disse à Rádio Renascença que a grande penalidade da qual resultou o 2.º golo dos locais surgiu na sequência de agressão por um jogador leonino, que devia ter sido punido (pelo menos) com o cartão amarelo.

Segundo o mesmo responsável, o árbitro José Guedes (Porto) deveria ter expulso o presumível agressor e o Sporting ficaria reduzido a dez unidades, numa altura crucial do desafio. Pereira Costa mostra-se confiante que o protesto a apresentar na Federação venha a ser deferido com a respectiva repetição do jogo.

No momento da alegada agressão do jogador leonino a um elemento do Famalicão o Sporting vencia por 3-1, tendo na marcação do «penalty» os locais reduzido para 3-2.

João Rocha: mais processos atirados para tribunal

O presidente sportinguista João Rocha, anunciou que vai apresentar amanhã em tribunal uma acção civil contra Jorge Nuno Pinto da Costa (presidente do FC Porto) e os jornais «Comércio do Porto» e «A Bola» e Stuart de Vasconcelos. Esta acção resulta de uma carta de Stuart de Vasconcelos (publicada em jornais) onde o autor acusa João Rocha de o ter aliciado para organizar o apedrejamento da camioneta que transportaria os jogadores do Sporting ao Estádio das Antas, para o jogo com o FC Porto, a 25 de Novembro. João Rocha declara que a carta, o seu conteúdo e a sua divulgação constituem **«uma cabala em que o FC Porto tem conivência»** e crê destinar-se **«a desviar as atenções dos graves problemas ocorridos nas Antas (com o Sporting) e na Póvoa do Varzim (com o Portimonense)»**.

O presidente do Sporting refere que na acção vão ser focadas as afirmações de Stuart de Vasconcelos em que envolvia Pinto da Costa e familiares, membros da direcção do FC Porto, um juiz de Viana do Castelo e o comendador António Gomes, que João Rocha qualificou de **«financiador do FC Porto e até do próprio Presidente da República»**. João Rocha sublinha que **«felizmente, nunca estive a sós com Stuart de Vasconcelos»** no jantar em que este **«inopinadamente apareceu no final»** (e refere ter conversado com o presidente do Sporting, tendo sido sempre acompanhado pelo presidente do Rio Ave, José Maria Pinho).

O presidente do Sporting assinala ainda que, de acordo com informações que recebeu, ao contrário do que diz na carta, Stuart de Vasconcelos **«tem cadastro e esteve várias vezes preso, mas por motivos não políticos»**.

Alder Dante: carro sofreu

Adeptos do Farense furaram dois pneus do carro do árbitro Alder Dante (Santarém) no final do encontro entre a turma algarvia e o FC Porto, no estádio de São Luís (Faro). Os adeptos locais despejaram o seu aborrecimento sobre o automóvel do juiz da partida, numa altura em que o filho do árbitro e a sua esposa se encontravam já no interior da viatura. Alder Dante teve de sair do estádio por uma das portas secundárias, sob escolta policial, tendo a Polícia dispersado alguns adeptos mais efervescentes que rodeavam as instalações.

Futebol: Federação e Associações não abordaram jogos adiados

A uniformização dos critérios de leitura das leis do futebol, como forma de obviar a interpretações divergentes, foi defendida (em Lisboa) na reunião entre a Federação Portuguesa da modalidade e as associações regionais.Os representantes daqueles organismos alertaram também para a necessidade de sensibilizar os clubes para as alterações que a possível entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE) trará ao sistema de transferências internacionais de futebolistas.

O Totobola e a próxima entrada em funcionamento do Loto foram discutidos, mas questões polémicas como as que envolveram os adiamentos dos jogos entre Varzim-Benfica e Portimonense-FC Porto, não foram abordadas.

Durante a reunião foi ainda comunicada a pretensão dos clubes de futebol da 1.ª divisão em se reunirem juntamente com a Federação e as associações. A questão da organização financeira dos jogos e a discussão de aspectos relacionados com o novo regulamento disciplinar que este ano entrou em vigor foram igualmente temas de discussão.

Desporto e autarquias: seminário

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, revelou em Leiria que se realiza em Lisboa, de 21 a 23 do corrente, um seminário sobre o tema «Desporto e autarquias». Falando na sessão solene comemorativa da entrega da gestão do pavilhão gimnodesportivo de Leiria à câmara municipal daquela cidade, o dr. Miranda Calha referiu que irão ser aprofundadas as relações entre os agentes desportivos e as autarquias, bem como a acção destas no domínio do desporto O secretário de Estado era acompanhado pelo director-geral dos desportos (professor Mirandela da Costa) que afirmou: «Não existem técnicos em Portugal a aproveitar as exeelentes condições naturais do País para a prática desportiva» «É igualmente importante (acrescentou) ao lado da construção de infra-estruturas, aproveitar o nosso clima e recursos naturais».

Vítor Baptista: regresso e já cartão amarelo

O futebolista Vítor Baptista, antigo «internacional», mostrou ontem possuir ainda algumas das qualidades que o tornaram popular nos anos setenta, no jogo em que a sua equipa, o Estrelas de Faralhão (da 2.ª Divisão Distrital de Setúbal) empatou a um golo com o Alcochetense. «Gostei da minha actuação. Apesar de o terreno pelado estar muito pesado, penso que correspondi», afirma Vítor Baptista, que jogou durante 70 minutos. «Era difícil levantar a bola», acrescenta ainda o jogador, que foi advertido com o cartão amarelo (aos 60 minutos) por protestar uma decisão do árbitro.

Vítor Baptista: aí o temos, no jogo de ontem, no embate Alcochetense-Estrelas dse Faralhão

O regresso de Vítor Baptista ao futebol fez com que muitas pessoas acorressem ao Estádio António Almeida Correia, em Alcochete. De Faralhão, uma pequena localidade nos arredores de Setúbal, organizaram-se excursões e cerca de dois mil espectadores presenciaram o desafio, deixando nos cofres cerca de 63 contos.

Num jogo tecnicamente fraco, foi visível a difícil adaptação de Vítor Baptista ao esquema da equipa já entrosada desde há anos. «Estes 16 jogadores vêm do ano passado. A equipa é uma família. O Vítor aparece com o atraso de preparação de cerca de dois meses, mas está a tempo de recuperar a sua boa forma», comentou o presidente do Estrelas de Faralhão (Camilo Alminha). Mesmo assim, em duas jogadas perigosas, o antigo avançado benfiquista, que se autodenominou de o «maior» do futebol português, foi rasteirado à margem das leis quando se encaminhava para a baliza adversária.

O interesse da contratação de Vítor Baptista pelo Estrelas de Faralhão coincidiu com o facto de o jogador ter sido preso há cerca de dois meses, por ter partido a montra de uma loja, em Setúbal. «Ao clube faltava um avançado de raiz e, como tínhamos conhecimento da situação precária em que o Vítor Baptista vivia, tentámos a sua recuperação humana», referiu o presidente do clube. O contrato de Vítor Baptista (agora com 36 anos) é diferente dos restantes jogadores e tem cláusulas que o seu presidente se recusou a adiantar. «Ele ganha o suficiente para viver», assegura Camilo Alminha.

A população de Faralhão tem acarinhado o jogador. «Nunca faltou a nenhum treino nem chegou atrasado», acrescenta Manuel Angelo, chefe do departamento de futebol.

O ingresso de Vítor Baptista criou uma nova dinâmica na equipa, que passou a ganhar os jogos depois de duas derrotas e três empates. «Embora sem jogar, Vítor deu uma nova alma aos seus colegas e os resultados estão à vista», frisa o presidente do Faralhão. «Entendemos que o Vítor Baptista tem qualidades para ainda jogar na 3.ª Divisão e gostávamos que ele, para o ano, pudesse ganhar mais do que está a receber no nosso clube», prossegue Camilo Alminha, assinalando: «Nós só queremos ajudar o Vítor».

Eu jogo para a equipa e ela está preparada para a minha maneira de jogar, disse Vítor Baptista, depois de abandonar o terreno. Confessando não estar nervoso na hora de regresso ao futebol e por viver uma nova e diferente experiência, Vítor Baptista lamentou a atitude do árbitro em o admoestar com o cartão amarelo. **Houve uma falta que era a nosso favor e ele marcou contra. Perguntei-lhe se era realmente falta e, na resposta, vi o cartão amarelo,** explicou o número nove do Estrelas de Faralhão.

Quando Vítor Baptista foi substituído, a sua equipa perdia por 1-0, um golo de um outro Baptista (aos 68 minutos) a culminar um cruzamento do lado direito. Mas, quatro minutos depois de Vítor ter regressado aos balneários, o Estrelas de Faralhão empatou, com um golo de Artur. Vítor Baptista não se mostrou impressionado com o tento da igualdade limitando-se a acrescentar: **o Faralhão, tal como o Alcochete, tem uma boa equipa.**

A expectativa em redor do regresso do «maior» não foi iludida: o jogador quando entrou no rectângulo de jogo foi fortemente aplaudido, o mesmo sucedendo na hora da substituição: **estou feliz,** comenta. **Tenho 82 quilos, o que não considero excessivo para a minha forma actual. No Benfica pesava 77 quilos, mas agora tenho mais uns anitos** adiantou Vítor Baptista **Golos? Agora só para o próximo domingo** replicou o antigo avançado da selecção nacional, que foi alvo de uma marcação cerrada por dois defesas contrários.

Nota: a RTP não foi autorizada a efectuar uma reportagem do jogo porque não concordou com uma verba entre 25 a 30 contos, que era solicitada pelo Alcochetense.

Basquetebol: Benfica no topo da tabela

A maior «bronca» da dupla jornada (12.ª e 13.ª) no «Nacional» da I Divisão de Basquetebol, que recomeçou no sábado após vinte dias de paragem devido à época natalícia, aconteceu no Barreiro, onde o «cinco» local perdeu pela considerável desvantagem de 14 pontos, frente ao primodivisionário Illiabum. Ontem os comandados de Manuel Fernandes triunfaram claramente, mas sem «apagar» a desilusão da véspera. Honra, por que não, à formação de Ílhavo e demérito para o «grande» Barreirense. O Porto, que já tinha passado por dificuldades extremas, na véspera, em Ovar, foi ontem vencido em Sangalhos sem apelo nem agravo. Há sempre uma (ou mais) fase de «stress» ao longo de una época: parece que é o que acontece a portistas e barreirenses. Só que neste período da prova as derrotas não envolvem prejuízos por aí além visto que «azuis-brancos» e «rubros-brancos» de nenhum modo receiam o seu apuramento para a fase seguinte dos seis primeiros.

O Benfica (imprevisto «campeão» da 1.ª volta) prossegue, impante, no comando isolado, após ter regressado vitorioso da região de Coimbra onde bateu claramente o Sport Conimbricense (o primeiro campeão nacional em 1933) e, ontem, no Ginásio Figueirense. Recorde-se, para facturar maior parcela de significado ao êxito dos «encarnados» na Figueira, que os ginasistas sofreram a sua primeira derrota em casa, após terem dominado outros «grandes», casos do Queluz e do Barreirense e terem batido o Futebol Clube do Porto num torneio ali efectuado a semana passada.

Para além do Benfica, o Queluz e o Sangalhos foram as equipas a conseguir duplas vitórias, enquanto o conimbricense obteve o seu segundo êxito, este tangencial, frente ao Belenenses. Parece-nos, também, de evidenciar a vitória ontem conseguida pela Sanjoanense, em casa do vizinho Ovarense. Contudo, se tivéssemos que salientar uma só proeza entre os doze jogos disputados, dávamos preferência à vitória do Illiabum no Barreiro

Resultados – 12.ª jornada Ovarense - Futebol Clube do Porto, 89-92; Queluz - Olivais 107-87; Ginásio - Belenenses 72-63; Conimbricense - Benfica 63-108; Barreirense - Illiabum 62-76; Sangalhos - Sanjoanense, 91-74. **13.ª jornada**: Barreirense - Olivais 97-73; Ovarense - Sanjoanense, 72-77; Sangalhos - Futebol Clube do Porto, 85-80; Queluz - Illiabum, 80-65; Conimbricense - Belenenses, 77-76; e Ginásio - Benfica, 68-69

Classificação: 1.º, Benfica, 13 jogos e 24 pontos; 2.º, Queluz, 13-23; 3.ºs, Barreirense e Futebol Clube do Porto, 13-22, 5.º, Ginásio, 13-21; 6.º, Sangalhos, 13-20; 7.º, Olivais, 13-19; 8.ºs, Illiabum e Sanjoanense, 13-18; 10.ºs, Ovarense e Belenenses, 13-16; e 12.º, Conimbricense, 13-15.

Andebol: o regresso de "velhos senhores"

O Salgueiros (ao Norte) e o Almada (ao Sul) comandam, destacados, as duas zonas do campeonato nacional da I Divisão de andebol Sao dois «velhos senhores» da modalidade que preparam a sua reintegração junto dos competidores da divisão de honra cuja fase final terá início no próximo sábado Na 9.ª jornada de apuramento ao escalão maior, salgueiristas e almadenses triunfaram sem inquietações de maior, sendo de referir, na citada «ronda», os 67 golos marcados no jogo Quimigal-Fermentoes, no qual a turma barreirense triunfou por nada menos de 14 tentos de diferença.

Assinale-se o facto de todas as equipas que actuaram na situação de visitadas terem triunfado, num aproveitamento avaro dessas mesma «benesse» ocasional.

Resultados – Zona Norte: Vilanovense - Sp. Braga, 30-26; Salgueiros - S. Bernardo, 27-2; Quimigal - Fermentões, 41-27 e Beira-Mar - Sp. Espinho, 27-16. **Zona Sul:** Boa Hora - Atlético Sismaria, 27-24; Amadora -Pedro Nunes, 30-23; Caselas -Paço de Arcos, 24-22 e Almada -Salvaterrense, 27-19.

Classificação – Zona Norte: 1.º Salgueiros, 23 pontos; 2.º Beira-Mar, 22; 3.º Quimigal, 21; 4.º S Bernardo, 19; 5.ºs Vilanovense e Fermentões, 16; 7.º Sp. Braga, 14 e 8.º Sp Espinho, 11 (todos com 9 jogos) **Zona Sul:** 1.º Almada, 23; 2.ºs Amadora, Caselas e Boa Hora, 21; 5.ºs Sismaria e Pedro Nunes 19; 7.º Paço de Arcos 11 e 8.º Salvaterrense, 9 (todos com 9 jogos).

As perguntas que fazemos

1. Alguém poderá cabalmente explicar o silêncio que se fez em torno da agressão ao árbitro do jogo Castro Daire-Carregal do Sal, quando o resultado estava em 3-1 a favor dos visitados e se entrava no 40.º minutos da partida? Verdade (ou não) a informação recolhida na GNR local de que a agressão foi feita por jogadores e dirigentes do Carregal do Sal?

2. Será por que o Estádio Nacional está livre de publicidade, e da Alemanha Federal veio uma bela proposta comercial (aproveitamento-TV, claro) que a Federação de Futebol marcou o Portugal-RFA, de 24 de Fevereiro para o Jamor, onde a maioria dos habituais seleccionados não gostam de actuar, porque estão longe do público?

3. Que se passou entre Hamilton Marques e Humberto Coelho, para o massagista recusar qualquer conversa com o defesa central benfiquista?

DESPORTO

ponta esquerda

Therier: acidente grave no Rali Paris-Dakar

O piloto francês Jean-Luc Therier, que conduzia um Citroën Visa, sofreu um grave acidente durante a 3.ª etapa argelina do Rali Paris-Dakar, disputada entre Salah e In Amguel. Therier, que foi imediatamente socorrido pelo dr. Hubert Lasnier (responsável médico do rali), sofreu uma fractura craniana, lesões mas vértebras cervicais e um forte traumatismo toráxico.

O acidente ocorreu 15 horas de pois do início da prova, num terreno considerado difícil e que provocou o abandono por desastres de vários concorrentes. Entre os que abandnaram a prova contam-se o até então líder da classificação geral d e motos, o francês Jean-Michel Baron (em Honda) com uma fractura da clavícula. O seu compatriota Serge Bacou (em Yamaha) ascendeu ao comando da prova de motos.

Carrasco: acidente de viação

O avançado internacional espanhol Francisco Carrasco (do Barcelona) ficou gravemente ferido num desastre de viação. Carrasco perdeu o controlo do carro que guiava durante uma forte chuvada e o veiculo despistou-se, indo embater numa árvore.

O futebolista foi hospitalizado na clínica de Asepeyo, em Barcelona, com feridas nalguns casos profundas, mas não esta em perigo de vida. Carrasco dirigia-se de casa ao estádio Nou Camp para se juntar ao resto da equipa do Barcelona, que ontem jogou em Saragoça.

Frio impede campeonatos

A onda de frio que atinge a Europa, principalmente no Norte, impediu o recomeço dos campeonatos de futebol da Bélgica, Holanda e Luxemburgo. Alguns países europeus interrompem os respectivos campeonatos por um ou dois meses devido ao Inverno, mas este fim-de-semana não foi possível fazer muitos jogos devido ao frio e à neve. A maioria dos estádios da Bélgica, Holanda e Luxemburgo estavam cobertos de gelo, mais parecendo pistas de esqui do que campos de futebol.

Hóquei em patins: Sporting "trava" Cascais

Devido às más condições do recinto do Dramático de Cascais o encontro entre aquela equipa e o Sporting (dois sérios candidatos ao título) realizou-se no Estoril e foi presenciado por vários milhares de espectadores. Muita emoção dentro e fora do rinque e o espectáculo correspondeu à espectativa.

O Cascais recheado de elementos de primeiro plano do nosso hóquei — recorde-se que na época passada foi buscar José Carlos (que entretanto mudou de ares) Fernando Pereira, Picas e Piruças do Benfica — ainda não tinha cedido qualquer ponto, contando, portanto, por triunfos os jogos realizados. Quanto ao Sporting apenas havia perdido nas Antas. Um jogo muito emotivo e que viria a terminar com um «nulo» através de cinco golos marcados por cada turma.

Deste modo o Dramático de Cascais continua a comandar a prova com dois pontos de avanço sobre a Sanjoanense e a Oliveirense. Eis os resultados da jornada:

Porto-Turquel, 9-3; Famalicense-Valongo, 6-1; Sp. Tomar-Juv. Viana, 4-6; Oliveirense-Sanjoanense, 2-3; Paço Arcos-Amadora, 6-4; Belenenses-Benfica, 2-5; Cascais-Sporting, 5-5 e Sesimbra-Oeiras, 9-5.

Emoção, espectáculo e entusiasmo: a trilogia constante no encontro Cascais-Sporting realizado no Estoril.

Classificação

	J	V	E	D	B	P
CASCAIS	6	5	1	0	31-17	17
Sanjoanense	6	4	1	1	31-20	15
Oliveirense	6	4	1	1	26-18	15
Sesimbra	5	4	1	0	41-22	14
Paço de Arcos	5	4	0	1	32-21	13
Famalicense	6	3	0	3	22-16	12
F C Porto	4	3	1	0	24 13	11
Benfica	6	2	1	3	35 37	11
Sp Tomar	6	2	1	3	32 36	11
Sporting	4	2	1	1	14-13	10
Belenenses	6	2	0	4	26-35	10
Juv. Viana	5	2	0	3	22-22	9
Ac Amadora	6	1	1	4	28-33	9
Oeiras	6	1	0	5	22-40	8
Valongo	5	0	1	4	13-29	6
Turquel	6	0	0	6	13-40	6

Sporting e Porto no «Mundialito»

O FC Porto e o Sporting são os representantes de Portugal no segundo «Mundialito» de hóquei em patins, a realizar entre 2 e 10 de Fevereiro, no Brasil.

O «Mundialito», organizado pela Federação Paulista de Hóquei em Patins, realiza-se em Sertãozinho, no interior do Estado de São Paulo, e os custos da prova estão calculados em 150 milhões de cruzeiros.

As equipas inscritas são o FC Porto e Sporting Clube de Portugal, Leões de Luanda e Petro Atlético de Luanda (Angola), Clube Desportivo Union Estudantil, Club Huracan Atlético e Club Social San Juan (Argentina), Villeneuve Club (Suíça), Liceo Experimental Manoel de Salas (Chile), Clube Português do Recife, Clube Internacional de Regatas e Sertãozinho Hóquei Clube (Brasil).

Os jogos realizam-se no ginásio «Docão» de Sertãozinho, com capacidade para oito mil espectadores. Sertãozinho é uma pequena cidade a 320 quilómetros da capital estadual, com cerca de 60 mil habitantes e conhecida como «a capital brasileira do hóquei».

Voleibol: campeões derrotados

A nota de evidência da jornada inaugural dos campeonatos nacionais de voleibol da divisão de honra, que ontem se disputou, foi a derrota do Esmoriz (campeão masculino da época passada) e do Leixões (o titular feminino do ano transacto). O Sporting e o Atlético (feminino) e o Sp. Espinho (masculino) estiveram em destaque ao triunfarem em recintos dos adversários.

Resultados – Masculino: FC do Porto - Sp. Espinho, 2-3; Leixões - Esmoriz, 3-2; CDUL -Benfica, 3-1 e Académica de S. Mamede - Atlético da Madalena, 3-2. **Feminino:** SC Vila Real - Sporting, 1-3; Benfica - Atlético, 1-3; CDUP - Boavista, 3-2 e Vitória de Guimarães - Leixões, 3-1.

Europeu

A «poule» de apuramento do Campeonato da Europa de Voleibol (seniores femininos) realiza-se em Viana do Castelo de 20 a 26 de Maio O Congresso da Federação Portuguesa de Voleibol delegou a organização do torneio à Associação de Desportos de Viana do Castelo, que não determinou ainda o local onde os jogos se vão realizar. Os países participantes são, além de Portugal, a Espanha, Inglaterra, Polónia, Checoslováquia e Jugoslávia.

Spring Cup/85

A selecção portuguesa foi integrada no Grupo 3 da Spring Cup/85 (Taça da Primavera, para seniores masculinos), no sorteio efectuado em Zurique.

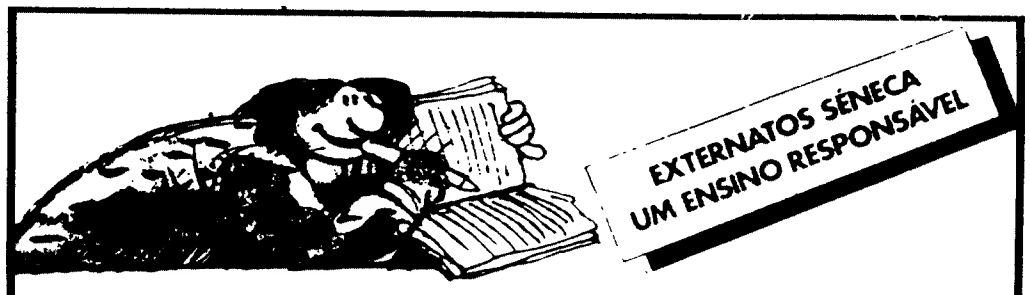
Juntamente com Portugal ficaram agrupadas as selecções da Holanda, Noruega e Áustria.

Composição dos outros grupos da Spring Cup/85, que se realizará na Dinamarca entre 31 de Março e 6 de Abril próximo: Grupo 1 – Dinamarca, Luxemburgo e Israel. Grupo 2 – Espanha, RFA, Inglaterra e Finlândia. Grupo 4 – Grécia, Suécia, Itália e França.

Eleições federativas

O congresso para eleições intercalares na Federação Portuguesa de Voleibol foi convocado para 9 de Fevereiro pelo presidente da mesa do Congresso.

A decisão surgiu na sequência de uma reunião realizada na sede da Federação, no Porto, motivada pela crise surgida com a demissão de todo o executivo, por não ter sido aprovado o relatório e contas da gerência. A situação federativa é delicada, tanto no aspecto financeiro como no plano de actividades já programadas, chegando-se ao consenso, após a sua análise, de ser encontrada uma direcção intercalar que, com os necessários ajustamentos, garanta a gestão federativa até final da época. Por sugestão de todas as associações presentes (Porto, Lisboa, Santarém, Viana do Castelo e Vila Real) e do presidente do Conselho Fiscal e dos membros da mesa do Congresso da Federação, Rolando Sousa foi convidado para formar um elenco que se apresente a sufrágio no próximo congresso.



Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel. 520092 e 822776

E VENHA À NOSSA FESTA DO 10.º ANIVERSÁRIO NO PRÓXIMO DIA 12 DE JANEIRO NA «VOZ DO OPERÁRIO» COM CARLOS MENDES. *Bilhetes à venda nos Externatos e no Local*

Top do «Calor da Noite»

Das 2 h às 6 h na Rádio Comercial (OM e FM)

DISCOS DA MINHA PREFERÊNCIA:

1) .....
2) .....
3) .....

NOME: _____

MORADA: _____

Cole este cupão num postal e envie para o programa «No Calor da Noite», Rádio Comercial, R. Sampaio e Pina, 26 – 1000 LISBOA.

DESPORTO

Atletismo

Rosa Mota no calor dos triunfos

Rosa Mota continua a somar êxitos nas diversas provas em que participa. Depois do triunfo espectacular em São Paulo, a menina da Foz resolveu ficar mais uns dias a receber o tórrido calor que nesta altura se faz sentir no Brasil e submeteu a sua notável craveira a mais um «teste de competência», correndo a clássica Leblon-Leme do Rio de Janeiro na distância de oito quilómetros e vencendo clara e naturalmente com o tempo de 26,52 minutos, deixando a jovem brasileira Mónica Tobias a 42 segundos e a colombiana Helena Tibaduiza a 2,17 minutos. Refira-se que

Rosa: soma e segue

Rosa Mota além de vencer convincentemente a prova estabeleceu novo máximo já que o melhor tempo pertencia à norte-americana Kathy Molitor com 28,04. Na prova participaram 80 atletas. Continua, portanto, a ser enriquecido o invejável «palmarés» da grande atleta nortenha.

Em Faro: Mamede e Aurora vencem e convencem

Fernando Mamede confirmou sábado todo o favoritismo que lhe era atribuído como vencedor da 15.ª edição do Grande Prémio dos Reis, em atletismo, disputado nas ruas de Faro.

O atleta do Sporting não teve qualquer dificuldade em percorrer sempre isolado os 7500 metros da prova, gastando 22 minutos e seis segundos, terminando com 45 segundos de avanço do segundo classificado, o seu companheiro de equipa Rafael Marques.

A competição, que teve grande assistência ao longo do percurso, pautou-se pelo interesse em ver correr o recordista mundial dos dez mil metros e observar a competitividade dos segundos planos do atletismo português. A prova teve momentos entusiásticos, sobretudo nas duas últimas voltas, quando a luta entre um grupo constituído por Rafael Marques (Sporting), José Resende (Olhanense), Carlos Cabral (Sporting) e Gualdino Viegas (Olhanense) se destacaram dos outros corredores e disputaram entre si, os lugares cimeiros.

Outra nota saliente foi a corrida de Carlos Reis (Sporting) e José Sobral (Belenenses) dois juniores que se mostraram à altura para competir com os seniores.

Ordem de chegada:

1.º Fernando Mamede, Sporting, 22,06 minutos; 2.º Rafael Marques, Sporting, 22,51; 3.º José Resende, Olhanense, 23,10; 4.º Carlos Cabral, Sporting, 23,13; 5.º Gualdino Viegas, Imortal, 23,20; 6.º Carlos Reis, Sporting, 23,21; 7.º Rui Correia, Olhanense, 23,45; 8.º Karlo Seck, RFA, 23,50; 9.º Billy Jansson, Finlândia, 23,50; 10.º José Sobral, Belenenses, 24,03.

●

Na corrida feminina, Aurora Cunha também não teve dificuldades em vencer a corrida, apesar de ter na linha de partida, a atleta belga, Ria Vanganderhem, na maratona olímpica de Los Angeles.

A atleta do FC Porto partiu em primeiro lugar e terminou a corrida folgadamente com 39 segundos de diferença da atleta belga, que cortou a meta na segunda posição Nesta prova, nota positiva para Fernanda Oliveira (Braga) e Fernanda Ribeiro (Porto) que realizaram uma corrida à altura das suas capacidades.

Na prova para os mais jovens, o mini-premio dos reis, sagrou-se vencedor o atleta do Grupo Desportivo da Penha, Paulo Martins, que percorreu os 4500 metros em 14 minutos e 18 segundos.

Por equipas, Sporting e FC Porto dominaram as provas principais masculina e feminina.

Leitão triunfa em Espinho

O benfiquista António Leitão venceu a primeira edição do Grande Prémio Internacional dos Reis, disputado na baixa de Espinho, ao cobrir os 10 quilómetros do percurso no tempo de 26 minutos e 59 segundos.

A prova feminina com a extensão de 6600 metros foi ganha por Albertina Machado do Sporting de Braga com 20 minutos e e 47 segundos.

Por equipas o Benfica, com 19 pontos, venceu no sector masculino enquanto o Sporting de Braga ao obter 12 pontos conquistou o primeiro lugar em senhoras.

Classificações da prova masculina:

1.º António Leitão, Benfica, 26 minutos e 59 segundos; 2.º Ramiro Matamoros, Man (Espanha), 27,20 m; 3.º Elísio Rios, Sporting, 27,36 m; 4.º Fernando Santos, Santa Clara, 23,10 m; 5.º António Henriques, Benfica, 28,14 m.

Por equipas:

1.º Benfica, 19 pontos; 2.º Sporting, 21; 3.º MAN, 41.

Classificações da prova feminina:

1.ª Albertina Machado, Sp. Braga, 20 minutos e 47 segundos; 2.ª Albertina Dias, Braga, 20,59 m; 3.ª Conceição Ferreira, Braga, 21,08 m; 5.º Fernanda Marques, ANA, 21,32 m.

Por equipas:

1.º Sporting de Braga, 12; 2.º Boavista, 17; 3.º Dragões, 19.

A prova masculina contou com a presença de cerca de 80 atletas, enquanto na feminina participaram 50.

Cacém: triunfo de estorilista

Fernando Ferreira, do Estoril-Praia, venceu hoje o terceiro Grande Prémio de Ano Novo em atletismo de Agualva-Cacém, organizado pela Junta de Freguesia daquela localidade.

A prova, que registou um recorde de participantes, com cerca de mil atletas de 65 equipas, e 200 jovens nas corridas extra-programa, teve um percurso de 11 500 metros pelas principais artérias de Aguálva-Cacém com um trajecto difícil.

A organização teve o apoio e colaboração das colectividades, comércio e indústria locais, tendo sido distribuidos aos atletas e clubes 25 taças, 50 medalhas e medalhões e fatos de treino.

Resultados do «Grande Prémio»: 1.º Fernando Ferreira (Estoril), 2.º Manuel Gonçalves (Mercês), 3.º Mário João (Vale Formoso), 4.º Henrique Helder (Santo Eloi) e 5.º Jacinto Barroso (individual)

Por equipas venceu o Estoril, com 10 pontos, seguido das Mercês.

Em veteranos o primeiro foi José Silvério, das Mercês, seguido de Victor Duarte do Tartarugas e António Correia do Brandoense, tendo vencido por equipas as mercês.

Em senhoras a vitória foi para Elvira Ferreira, do Estoril, que também ganhou por equipas, sendo a segunda atleta Albertina Silva do Alhões.

João Carlos, do Mucifalense, foi o vencedor na categoria de juniores, com Fernando Torres do Galamares e João Monteiro do Alhões nas posições seguintes.

Em juvenis o primeiro foi Fernando Silva, do Mira-Sintra, seguido de Ricardo Nunes (Galamares) e João Monteiro do Alhões nas posições seguintes.

Em juvenis o primeiro foi Fernando Silva, do Mira-Sintra, seguido de Ricardo Nunes (Galamares) e Miguel Paradela (Vasco da Gama) .

Outras provas

José Abrantes do Irsil (Oliveira do Hospital) venceu em Tentugal (Coimbra) o corta-mato dos Reis. No segundo lugar classificou-se João Marques, também do Irsil de Oliveira do Hospital, que venceu colectivamente. A competição, em que participaram cerca de 70 atletas, decorreu num percurso de 16 quilómetros com um traçado difícil.

Nas restantes categorias os vencedores foram Rosinda Flores do Arregaça (seniores femininos) e Manuel Gomes também do Arregaça, em veteranos.

●

José Gil, do União de Coimbra, venceu a prova de seniores dos campeonatos distritais de estrada que se disputaram nos arredores de Coimbra. Nos lugares imediatos classificaram-se Carlos Silva do CNIAC e José Jesus do União de Coimbra.

Nas categorias mais jovens os vencedores foram José Silva do EC Ingote (infantis masculinos), António Marta do União de Coimbra (iniciados / juvenis masculinos). Em iniciados e juvenis femininos a vencedora foi Graça Soares do União de Coimbra e em juniores e seniores venceu Maria João Godinho do CIAC.

Participaram na competição cerca de 100 atletas em representação de treze equipas filiadas na Associação de Atletismo de Coimbra.

●

O bombeiro José Golginho, dos Voluntários de Elvas, venceu a 10.ª prova cidade da Amadora em Atletismo, comemorativa dos oitenta anos dos bombeiros locais.

A prova, na distância de 11 mil metros pelas ruas da cidade, teve a participação de 205 atletas de 25 equipas de várias corporações de todo o país, e destinava-se exclusivamente a bombeiros.

Classificação dos primeiros:

1.º José Galginho (BV Elvas), 2.º Manuel Machado (BV Parede), 3.º Paulo Rola (BV Carcavelos), 4.º Rui Santos (BV Algés) e 5.º José Nato (BV Alverca).

Marcha atlética

Francisco Reis, Santa Iria, e Paula Gracioso, Oriental, venceram as provas de preparação de marcha atlética disputadas no Estádio da Luz, Lisboa. Reis cobriu os 5000 metros do percurso em 21 minutos e 23,6 segundos, a frente de José Dias. Olivais-Sul, com 23.09,2 e Paulo Santos, Alenquer, com 24.03,6.

Na prova feminina (3000 metros), Paula Gracioso, agora a representar o Oriental, foi a primeira com 15 minutos e 41,1 segundos seguida de Fátima Batuca, Oeiras, com 16.07.0 e Filomena Silva, Olivais-Sul, com 16.24,1.

Participaram nas duas provas 35 atletas de nove clubes.

Equipa portuguesa vence em Espanha

A equipa portuguesa, composta por Manuel Matias, Fernando Fernandes e Arlindo Macedo, venceu o Cross Internacional de Ginástica de Ulia, disputado em San Sebastian. Individualmente, Manuel Matias foi o português melhor classificado, com um segundo lugar, atrás do britânico Colin Moore, que percorreu os 11 200 metros do percurso em 33 minutos e 32 segundos. Fernando Fernandes classificou-se na 42.ª posição, enquanto Arlindo Macedo cortou a meta em sétimo lugar.

Classificação dos cinco primeiros:

1.º Rolin .Moore, Grã-Bretanha, 33,32; 2.º Manuel Matias, Portugal, 33,57; 3.º Nigel Adams, Grã-Bretanha, 34.05; 4.º Fernando Fernandes, Portugal, 34,10; 5.º Javier San Martin, Espanha, 34.12.

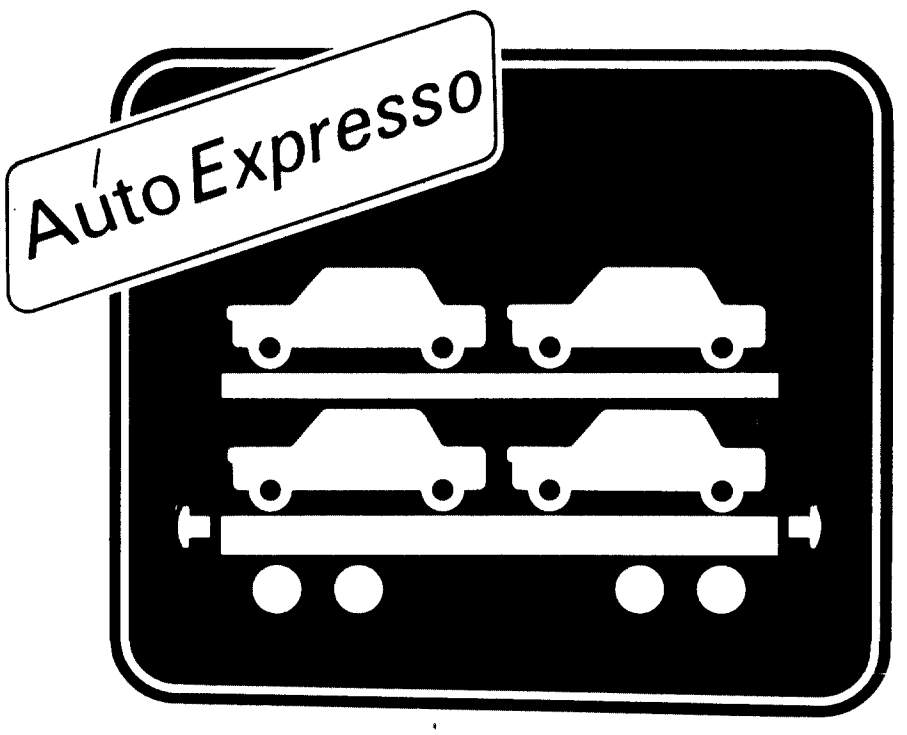
O inglês Hutchings quer desforrar-se de Carlos Lopes

A imprensa britânica revela que Tim Hutchings está em litígio com a federação de atletismo do seu país quanto à participação no «mundial» de corta-mato em Lisboa, dia 24 de Março.

O jornal «The Times» escreve que Hutchings, segundo classificado no mundial disputado em 1984 nos Estados Unidos, atrás de Carlos Lopes, pretende desforrar-se em Lisboa do campeão português. Todavia, Hutchings tenciona iniciar hoje um período de mais de treino na Nova Zelândia, em preparação para a prova do Estádio Nacional, e quer que a federação o considere desde já seleccionado. A federação, contudo, disse que não vai abrir exçepções e manteve que a escolha da equipa inglesa será feita em 2 de Março, no campeonato britânico de corta-mato, devendo Hutchings competir com os demais candidatos.

Rafael Marques: 2.º em Faro

Às 6as Feiras
Lisboa
Aos Domingos
Faro



O descanso ganho para si.
A energia ganha para todos

Informações Telefónicas

LISBOA
87 60 25
87 70 92 | das 8.00 às 23.00 h.

AUTO-EXPRESSO-LISBOA
87 75 09 – das 7.00 às 21.00 h.

Caminhos de Ferro Portugueses

C.P. Gabinete de Design

Teatral

Carlos Porto

Ao fazer há tempos uma pesquisa sobre teatro no Porto deparei com uma série de balanços anuais assinados pelo jornalista Luís Martins e publicados pelo «Comércio do Porto», entre os anos 50 e os anos 60. Luís Martins não era um especialista de teatro, penso que era redactor desportivo daquele jornal, mas nem por isso deixava de elaborar balanços da actividade teatral e, quando calhava, da actividade cinematográfica, além, naturalmente, da actividade desportiva. O que singularizava os seus trabalhos era o facto de o articulista se referir a tudo, ou a quase tudo, o que tinha acontecido ao longo do ano no respectivo domínio. Não se tratava de um balanço crítico mas de um balanço informativo em que o autor referia espectáculos e acontecimentos, a maioria dos quais, se não a totalidade, não vira nem chegaria a ver.

Os artigos de Luís Martins iniciavam-se com uma espécie de prólogo em que o autor fazia um comentário ao Ano Teatral do seu ponto de vista, não se coibindo de referir as várias carências do teatro, nomeadamente em relação ao apoio do Estado, e por isso a crise, que era uma referência constante, como sempre foi, e dando mesmo a sua beliscadura na situação censória em que o teatro vivia. A esse prólogo seguia-se a informação sobre o ano teatral, mês a mês . O todo era constituído por mais de duas colunas de prosa compacta, 135 centímetros, uns anos mais, outros menos, sem imagens nem subtítulos. A formidável informação que os artigos de Luís Martins carreavam, que mão útil me foi, justifica que retome o processo com as correcções que o jornalismo de hoje impõe, pensando, por um lado, no que foi o trabalho obscuro do jornalista portuense, e, por outro, naqueles que futuramente venham a estar interessados em saber o que foi, não como foi, o teatro em Portugal em 1984.

1984 foi um ano do género faz que anda, mas não anda. Entrou em funcionamento o Conselho de Teatro, mas não se sabe para quê, com que resultados; os subsídios foram discutidos uma vez mais, ainda mais do que o costume (A Barraca, o TEL, o TEP não obtiveram subsídios regulares, tendo o primeiro grupo recusado o subsídio de montagem que lhe foi atribuído); repetiram-se festivais (FITEI, SITU, Setúbal, Festa-Inter, Carnide, Art'Imagem, etc.) e surgiram novos (Festival de Marionetas e Mostra do Teatro Espanhol, esta a mais importante manifestação teatral do ano); observaram-se manifestações tímidas de renovação do teatro comercial, assim chamado por sacrificar os valores especificamente teatrais aos interesses da bilheteira, o que pelos vistos nem toda a gente sabe, mas a revista continuou a afundar-se numa crise não se sabe se irremediável. Poderá no entanto ter-se em conta que meia dúzia de espectáculos bastaria para justificar o ano teatral. É o que procurarei assinalar ao longo da burocrática, mas não exaustiva lista que se segue e que aqui se deixa com os votos de que novos tempos (também teatrais) virão, e que talvez até não tardem.

Brecht e Muller

ANEEIRO – Na sala de exposições temporárias do Centro de Arte Moderna, da Fundação Gulbenkian, inaugura-se uma exposição das belíssimas marionetas criadas por Helena Vaz da Silva para os espectáculos das Marionetas de São Lourenço, que apresentam no mesmo espaço um espectáculo à sua maneira, única e inconfundível. Um grupo dedicado ao teatro para crianças (TIL) cria uma nova secção de espectáculos para todos, com a designação Teatro Livre, que se apresenta num novo espaço teatral com uma dramaturgia de Ruy de Matos de textos, do poeta popular António Aleixo, «Antómio Aleixo, Poeta do Povo». No Aud. Nac. Carlos Alberto, no Porto, o TEAR apresenta o seu novo espectáculo, «O Velho da Horta», mais uma encenação renovadora de Castro Guedes de uma obra de Gil Vicente. No Teatro Nacional D. Maria II, estreia-se finalmente «A Sobrinha do Marquês», encenação pouco ortodoxa da obra de Garrett da autoria de Fernanda Alves, que se estreara em tempos no Porto. Na Comuna, o grupo Joana apresenta mais um espectáculo para crianças e adolescentes, «Até os Gatos Vêem». Na SPA, Geraldo Touché interpreta «Angélica dos Elefantes», de que é autor com Zé Gouveia. No Anfiteatro 1 da Faculdade de Letras, um grupo marginal, Oficina do Grotesco, apresenta «Açoita-te Aqui ao Meu Lado». Com encenação de José Caldas, o TEC apresenta no seu Espaço de Cascais a peça do canadiano Marcel Sabourin «Chorar para Rir», um belo espectáculo para crianças, adolescentes e adultos. Em Évora, um grupo de amadores da Sociedade Operária Joaquim António de Aguiar, estreia o texto de Virgílio Martinho «Abite! Abite! Aqui dos de Abite!». Em Faro, uma colagem de Isabel Pereira «Felina Sapiens», encenação de Luís Aguiar, pelo Teatro-Laboratório de Faro.

Na SPA é feito o lançamento da peça de Carlos Correia «A La Minuta», da colecção Teatro Vivo. Outro lançamento na SPA: «O Andarilho das Sete Partidas», de Romeu Correia, col. «Reportório da SPA».

Registe-se o doutoramento na Faculdade de Letras de Lisboa de Maria Helena Serôdio, crítica de teatro de «o diário», que defendeu tese sobre a obra importante do dramaturgo britânico John Arden. Um trabalho que merecia uma publicação imediata.

A Associação Portuguesa de Críticos de Teatro anunciou como habitualmente os prémios referentes ao ano anterior. Intérpretes e grupos premiados: António Capelo, Mário Viegas, Alda Rodrigues, Curado Ribeiro, Dalila Rocha, actores; Luís Miguel Cintra, Jorge Listopad, Castro Guedes, encenadores; Cristina Reis, espaço cénico; Moura Pinheiro, Maria do Céu Guerra, Filipe La Féria, figurinistas; José Prata, compositor; Fernando Dacosta, dramaturgo: Filipe La Féria e Luís Miguel Cintra, dramaturgistas; melhor espectáculo: «Oratória» (Cornucópia); melhor espectáculo para crianças: «Afonso Henriques» (O Bando); melhor espectáculo musical: «Marlowe» (Casa da Comédia). Cândida Vieira e José Jorge Duarte, revelações. Prémios especiais: TEC («Jederman»), Comuna («A Castro»), Casa da Comédia, («Marquesa de Sade»).

Morte do poeta José Carlos Ary dos Santos. Participou na renovação da revista à portuguesa com a equipa de autores do ABC que viria a fundar, depois do 25 de Abril, o Adoque. Colaborou também nos espectáculos do Grupo 4, «Os Macacões» e «O Caso da Mãozinha Misteriosa».

FEVEREIRO – O Teatro Aberto estreia «A Boa Pessoa de Sé Chuão» com encenação de João Lourenço e Irene Cruz, intérprete da dupla personagem da obra de Brecht. No Teatro do Bairro Alto estreia de um outro autor da RDA, Heiner Muller, encenação de Luís Miguel Cintra, um grande trabalho do Teatro da Cornucópia sobre um texto muito discutível. No Teatro da Trindade, estreia-se «Agnus Dei» (Cordeiro de Deus), de John Pielmer, encenação de Bento Martins, C.ª Reportório.

Fígados de Tigre, no D. Maria II

Numa sala da Comuna, Clara Pinto Correia reestreia a sua «Boa Noite, Lua Nova». No Variedades, algo de novo: a peça do espanhol Adolfo Marsilhach «Eu Desço na Próxima e Você?», com encenação de Carlos Avilez e interpretação de Ivone Silva e Henrique Viana. Infelizmente o público não correspondeu à novidade.

Um novo grupo no Porto: Os Comediantes. Estreia-se na Escola de Belas-Artes com a peça «Ederra – Mito e Paixão», de Ignácio Amestaoy Eguiguren, encenação de Moncho Rodriguez. Ainda no Porto, o grupo Art'Imagem interpreta «A Última Gravação», de Beckett. No B'Arte, em Lisboa, o grupo Pano Pra Mangas apresenta «A Sapateira Prodigiosa», de Federico Garcia Lorca. Em digressão um novo espectaculo para crianças do Teatro de Campolide, «Fernão Sim ou Não?», encenação de Joaquim Benite. Por bares lisboetas um espectáculo com textos de Fernando Dacosta, Fernando Gomes e António Botto, «Feira da Gente», com Adelaide João e outros.

No Estrela-Hall, mais um espectáculo dos The Lisbon Players, «Relatively Speaking», de Alan Ayckbourn.

A 7 deste mês morre em Lisboa Francisco Ribeiro, Ribeirinho, um dos últimos dos grandes dos anos 40. Se o seu trabalho deixara de interessar há muito tempo, não podemos esquecer que ficamos a dever-lhe um dos grandes espectáculos do teatro em Portugal do apósguerra com «À Espera de Godot», de Beckett.

MARÇO – Em Évora, o Centro Cultural de Évora estreia «Dissidente, Só», de Michel Vinaver, com encenação de Luís Varela e interpretação de Pedro H. Ferreira e Teresa Gonçalves. Estreia no Teatro Nacional D. Maria II: «Memórias de Sarah Bernhardt», de John Murrel, encenação de Jacinto Ramos, estupenda interpretação de Eunice Muñoz. Um novo grupo surge em Lisboa para logo acabar: Grupo do Actor. Texto: «Traições», de Harold Pinter, encenação de João Vieira, no Quarteto. Estrela Novais reaparece depois de uma longa ausência, com a peça da italiana Maricla Boggio, encenação de Júlio Cardoso (Seiva Trupe). Dois espectáculos na Comuna: «A Mamã é fresca! Está no frigorífico para ficar com as carnes mais rijinhas», de Francisco Nicholson, com este e António Feio. E o muito belo «A História de Suleiman», de e com Álvaro Faria. Voltemos ao Teatro Garcia de Resende, de Évora, agora para a estreia de «Amorosos», três farsas medievais com encenação de José Valentim Lemos pelo Centro Cultural de Évora. Na SPA: «Não há Crise», outra vez o «Oficina do Grotesco», e «Diário de um Louco», adaptação da novela de Gogol por Manuel Cintra. Teatro para crianças: «O Grande e Horrível Crime», de Adolfo Simões Muller, para fantoches (SPA): «O Abanico Estantaoquê» pelo grupo Papa-Léguas: «O Amigo Dedicado», adaptação da história de Óscar Wilde pelo grupo portuense Pé de Vento. O Teatro Ibérico estreia «Gardel – El Dia que me Quieras», de José Ignacio Cabrujas, encenação de Xosé Blanco Gil. No Teatro da Trindade um espectáculo de amadoresó «Não me Deis Guerra», pelo Grupo da TAP.

Na Associação Portuguesa de Escritores realiza-se uma vez mais o Balanço do Ano Literário, incluindo o teatro publicado organizado pela Associação Internacional de Críticos Literários.

Teatro na Televisão

ABRIL – Miguel Yeco continua a perseguir Fernando Pessoa que não tem culpa nenhuma. Desta vez: «Pessoalíssimo», na Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II. Uma das poucas surpresas do ano «Botto – teatro do Ciúme e do Amor», textos de António Botto e Filipe La Féria, com encenação deste. Admirável trabalho de Fernando Gomes. A Companhia de Teatro de Lisboa apresenta no Teatro da Trindade uma adaptação do romance de Octava Mirbeau «Diário de Uma Criada de Quarto», encenação de Carlos Quevedo, com Graça Lobo. Estreia em Almada de «Os Retratos», de Júlio Maurício, encenação de Artur Ramos com o Teatro de Campolide. No Teatro Nacional, um excelente ciclo inventado por Jorge Listopad, «Autores de Gaveta», iniciado com uma leitura de «Os Implacáveis», a peça de Manuel Granjeio Crespo, direcção de Carlos Pimenta. No Porto, no TEP, estreia de «Eles Não Usam Smocking», do brasileiro Gianfrancesco Guarnieri, encenação de Rogério Paulo. Um espaço inesperado, o velho Ritz Clube, para as As Apaixonadas com o espectáculo de café-teatro «A Paixão – Fim de estação». Na Casa do Alentejo surge «Abite! Abite!», já referido. Espectáculo para crianças: «A Ilha do Rei Sono», de Norberto Ávila», pelo grupo de fantoches «A Lanterna Mágica» (Nacional). Uma nova revista no ABC (nova é favor): «É Tudo a Roubar», de Eduardo Damas e Carlos Coelho com uma autêntica (e infeliz) novidade: o grande actor brasileiro Paulo Autran. Homenagem simpática ao Poeta António Maria Lisboa pelo grupo Mandrágora, «Triângulo das Sete Pontas» na SPA. Na antiga Fábrica de Cerâmica, o Teatro na Caixa e de colaboração com o Ibis apresenta a encenação de Paulo Filipe sobre um dos grandes poemas dramáticos do grego Yannis Ritsos, «Sonata ao luar», com o título «Sonata».

Uma novidade na Gulbenkian: com Vasco Wellemkamp, Ricardo Pais encenou para o Ballett Gulbenkian «Só Longe Daqui»,

Continua na pág 21

Doña Rosita La Soltera no D. Maria II

Continuação da pág. 20

textos de Al-Berto e dele próprio. Com um toque de Bob Wilson.

No teatrinho da CNN a Ulmeiro procede ao lançamnto da peça de Orlando da Costa «A como estão os cravos, hoje?». Por último, falemos da televisão. Vimos na RTP 2, num programa concebido e apresentado por Jorge da Silva Melo (quando volta ao teatro?) grandes espectáculos de teatro contemporâneo. Por exemplo: «Peer Gynt», de Ibsen na encenação genial de Patrice Chéreau (que tivemos a sorte de ver em Paris); e também «João Gabriel Borkman», na encenação de um outro grande do teatro do nosso tempo: o italiano Ronconi.

No Brasil morre com 82 anos, Dina Teresa, protagonista do primeiro filme sonoro português, «A Severa», de Leitão de Barros.

MAIO – Estreia na Comuna de um texto fundamental do teatro contemporâneo, «Marat», de Peter Weiss, longa e persistentemente proibido pela censura fascista. Encenação de João Mota. No Teatro da Graça reaparece o Grupo Teatro Hoje com a óptima peça de Joe Orton «Comédia de Horrores» encenação de Carlos Fernando com uma composição fascinante de Zé Eduardo. Uma nova peça de Augusto Sobral, «Abel, Abel», apresentada na Sala Manuela Porto do Teatro do Bairro Alto, numa encenação de Rogério Vieira. No Porto, o TEAR apresenta um nova encenação de Castro Guedes de**O Anfitrião,** de Plauto. No Teatro Nacional uma encenação de Herlânder Peyrotei muito atacada pela crítica para a peça de Bernard Shaw «A Carroça do Poder». Na SPA um grupo de amadores, Passagem de Nível, da Amadora, estreia a peça de Carlos Correia «A La Minuta». Espectáculos para crianças: na Comuna, o novo espectáculo de O Bando, «Trágicos e Marítimos», na linha do anterior, «Afonso Henriques»; um grupo sueco de marionetas, Majateatern (Teatro do Mês de Maio); o TIL, «O Canteiro Vaidoso», de Soledade Martinho Costa. Mais amadores: o grupo do Espírito Santo com «Dinis e Isabel», de António Patrício, na encenação de José Gil; o grupo da Guilherme Cossul com «Guerras de Alecrim e Manjerona», de O Judeu, na encenação de Hermínio Fernandes. No Porto, o Art'Imagem organiza o seu Fazer a Festa — III Festival de Teatro para a Infância e Juventude, com grupos de todo o País e da Galiza.

Teatro universitário

No entanto, o principal acontecimento do mês é a realização da IV SITU, Semana Internacional de Teatro Universitário. Organizada, como as anteriores, pelo TEUC, e apesar dos obstáculos surgidos esta Mostra veio demonstrar uma vez mais a vitalidade do teatro universitário tanto nos países ocidentais como nos países socialistas, e mesmo em Portugal apesar da crise que o nossos teatro atravessa nesse campo. Estiveram em Coimbra grupos oriundos de França, Polónia, Checoslováquia, RFA, Áustria, Espanha, além de Lisboa, Aveiro, Porto e Coimbra. Um grande festival. Outros espectáculos: Teatro Nacional, Sala Experimental: «Reis Coxos», encenação da peça de Prista Monteiro no ciclo «Autores de Gaveta»; em Faro, o Teatro-Laboratório de Faro estreia «O Marinheiro», de Fernado Pessoa, encenação de Luís Aguilar. O Teatro na Caixa apresenta um belo trabalho de Adolfo Gutkin sobre «O Avarento», de Molière, inaugurando um excelente espaço cénico na antiga Fábrica de Cerâmica que entretanto a mania da destruição não poupou. Óptima cenografia de J.M. Castanheira.

Primeira reunião no Ministério da Cultura do Conselho de Teatro, organismo cuja finalidade consiste em dar pareceres sobre a actividade teatral no nosso país, a curto e a longo prazo. Não é data para festejar, de tal maneira parece coarctada na prática a função dessa entidade.

P.S. Ainda em Maio, o grupo do Banco Borges & Irmão apresentou no Museu do Traje uma peça para Crianças «O Búzio»; no Teatro Aberto estreia-se um espectáculo concebido por Luiz Francisco Rebello, «Confissões numa Esplanada de Verão», colagem dos seguintes textos: «A Mais Forte», de Strindberg, «O Homem da Flor na Boca», de Pirandello, «A Última Gravação» de Beckett, e «O Trágico à Força». Estreia na encenação de Mário Viegas, que merecia melhor sorte do que aquela que o público lhe reservou.

No Porto, o Realejo estreia «Memória no Espelho...», um outro espectáculo sobre a escola no tempo da outra senhora. Paulo Autran apresenta um excelente recital no Teatro Nacional.

Em Teatro para Sempre, na RTP 2, «António e Cleópatra» e «Noite de Reis», de Shakespeare.

Claudel, Fassbinder, Fiaama

JUNHO — Provavelmente o espectáculo do mês: «Paradise Sorry Now», de Fassbinder, encenação de Rogério de Carvalho à altura do texto, bom trabalho do grupo Maizum, apesar das dificuldades económicas. No ciclo «Autores de Gaveta», a estreia de uma bela peça de Fiama Hasse Pais Brandão, «Poe ou o Corvo», na notável encenação de Jorge Listopad. Uma outra encenação de Listopad: «Leôncio e Lena na Estalagem de Mirandolina», inesperada montagem de dois clássicos de Buchner e Goldoni, espectáculo-percurso apresentado na Reitoria da Universidade Técnica. Um outro espectáculo universitário com uma segunda peça de Heiner Muller, também esta um excelente trabalho de Anabela Mendes, «Horácio», pelo Teatro da Nova. Em Évora, o CCE apresenta ao ar livre a peça «Sem Alterações», um estimulante espectáculo dirigido por Mário Barradas. Em Santarém, a companhia da cidade apresenta «Maria Emília», de Alves Redol. Estreia no Maria Vitória de «O Bem Tramado», revista de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga. Vejo numa escola de Almada um espectáculo sobre Camões dirigido por Rogério de Carvalho com dezenas de adolescentes como intérpretes. Um espectáculo como só aquele encenador é capaz de fazer. No Primeiro Acto, «Mar Alto», de António Ferro. Espectáculos para crianças: «No País das Meias Listradas», uma bela experiência de Geraldo Tuché numa escola do Bairro de Chelas; «Árvores, Verdes Árvores» de Jaime Salazar Sampaio, encenação de Fernando Lobo pelo grupo Encenação. Realização no CAM, da Gulbenkian, do 6.º Encontro Nacional de Teatro Infantil e Juvenil. Vários grupos portugueses e um grupo italiano com um notável espectáculo: «Di um pezzo di legno dalnaso pazzo» pela Cooperativa Assemblea Teatro de Turim. O TEL repõe a peça de Luzia Maria Martins, «Quando a Banda Tocar». Na SPA: «Alguém Terá de Morrer», de Luiz Francisco Rebello, encenação de António Cruz, grupo do Metropolitano. Em Setúbal o TAS apresenta três espectáculos em alternância: «Doce de Laranja», estreado em 83, e «O Juiz da Beira» e «O Meu caso», este de José Régio. No Sketch, estreia de «Lisboa em Cuecas», com Fernando Gomes e Isabel Gomes.

NA RTP 2: «Catarina de Helibron», de Kleist, encenação de Eric Rohmer, e «Rei Lear», de Shakespeare, na interpretação de Lawrence Olivier.

JULHO — Um grande espectáculo: «A Troca», de Claudel, na encenação de Jean-Pierre Teillade, no belíssimo espaço da Igreja de N.ª S.ª dos Cardais, um espantoso trabalho de Manuela de Freitas. Um novo espectáculo do Teatro da Cornucópia, com encenação de Luís Miguel Cintra, da peça de Eduardo de Filipe «Simpatia», um outro belo espectáculo. Segunda encenação em Portugal de Mário Feliciano, a peça «Filhos de um Deus Menor», de Mark Medoff, no Trindade, com intérpretes como João Perry, Mariana Rey Monteiro, Teresa Madruga e Baptista Fernandes. Último espectáculo do ciclo «Autores de Gaveta», na Sala Exp. do Teatro Nacional: «A Birra do Morto», de Vicente Sanches, permite a revelação de um novo encenador, o crítico Orlando Neves. A descentralização enriquece-se com a ida para Braga do grupo portuense Cena. Espectáculo de estreia «Destampatórios e Arrezoados», dramaturgia de Arnaldo Saraiva, com encenação de Rui Madeira. Em Coimbra, o Bonifrates apresenta o seu último espectáculo profissional: «O Aniversário da Colectividade», de Sean O'Cassey. O Teatro Movimento tem em digressão a peça do brasileiro Magalhães Júnior «Canção Dentro do Pão». Estreia na Sala Manuela Porto do Teatro do Bairro Alto da nova peça em um acto de Jaime Salazar Sampaio «Magdalena Lê uma Carta», encenação de Rogério de Carvalho, com uma notável interpretação de Glicínia Quartin. Estreia na sede do Grupo Desportivo do Espírito Santo do novo espectáculo do Teatro de Campolide, «Como Matar o Tubarão», de Vítor Haím, encenação de Joaquim Benite.

O ano de Almada

Na Gulbenkian um espectáculo francês para esquecer, «O Homem no Labirinto», integrado na exposição sobre o mesmo tema. Mas coube à Gulbenkian um dos grandes acontecimentos teatrais do ano: a inauguração de um espaço polivalente em que caberá a apresentação de spectáculos teatrais que marcou o arranque para uma prática teatral regular por parte daquela entidade. Espectáculo inaugural: «Deseja-se Mulher», nova encenação de Fernanda Lapa da peça de Almada que encenara já na Casa da Comédia. Este, e outros espectáculos, integraram-se no conjunto de manifestações de homenagem a Almada, incluindo uma grande exposição e uma outra dedicada ao tema «Almada e o espectáculo», com que a Gulbenkian animou o seu novo Centro de Arte Moderna. Finalistas do Conservatório Nacional apresentam no Teatro São Carlos uma peça de Slawomir Mrozeck, «Os Profetas», sob a direcção de Rui Mendes. Realiza-se em Setúbal o 9.º Festival de Teatro de Setúbal organizado pelo TAS e com a participação de grupos de Lisboa e da descentralização. Festival, em 84, de homenagem a José Régio. Na Chamusca novas representações da peça de Lorca «Amor de Dom Perlimplim com Belisa em seu Jardim», encenação de Joaquim Benite para o Grupo de Teatro Borda d' Água (estreado em Junho). Em Aveiro, o CETA apresenta «Mandrágora», de Maquiavel, encenação de José Fino. No Castelo de Montemor Citemor 84 com a participação de vários grupos amadores, incluindo o Lethes de Faro com a peça de Fernando Dacosta «Um Jeep em 2.ª Mão», também apresentada pelo Teatro de Carnide. No Funchal, um espectáculo estreado em Junho: «Nostalgia», encenação de Fernando Heitor, no Ateneu Comercial da capital madeirense. Em Lisboa, no Memorial Bar Joel Branco em «Preto no Branco» de Gonçalves Preto.

Um dos maiores acontecimentos do teatro de amadores em dez anos de teatro em liberdade: a Aldeia Sindical da Cultura, organizada num espaço do concelho de Loures pela CGTP-IN integrada no FESTA-84; uma semana com cursos, seminários, convívio, espectáculos. Partiicpação de trabalhadores-artistas de todo o País. No seu campo um acontecimento sem paralelo.

Continua na pág. 22

Teatral

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

88 27 86 – 89 98 26

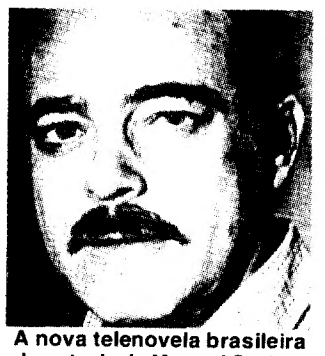
Av. S. João de Deus 13 B • R. de Macau 8-1.º LISBOA

Hoje

RTP 1

Começam esta noite na RTP-1, as exibições da telenovela portuguesa da autoria de Luís de Stau Monteiro, intitulada «Chuva na Areia»

18.17 **Notícias**
18.20 **Tempo dos Mais Novos** – «Os Conquistadores do Ar».
18.45 **«Yakari»** – «Debaixo da Pradaria».
19.00 **Teleregiões**
19.25 **Computadores**
20.00 **Telejornal** – e o Tempo.
20.30 **«Chuva na Areia»** – de Luís de Stau Monteiro (1.º episódio) (ler em destaque).
21.10 **Aplauso** – «Show Mouskouri». Maritie e Gilbert Carpentier idealizaram o programa dedicado pela Televisão francesa à grega Nana Mouskouri.
22.25 **«Ajuda-Me a Sonhar»** – 1.º episódio. Intérpretes: Mariangela Melato e Anthony Franciosa.
23.30 **Último Jornal**



A nova telenovela brasileira da autoria de Manoel Carlos, intitulada «A Sucessora».

RTP 2

20.02 **Desenhos Animados**
20.30 **RTP/Açores** – «Sol Maior».
21.05 **«Guilherme de Orange»** – 1.º episódio.
22.00 **Jornal da Noite**
22.25 **«A Sucessora»** – 1.º episódio.

Amanhã

RTP 1

Das **13.35** às **17.00**: Ciclo Preparatório TV; **18.15**: Notícias; **18.25**: Infantil; **18.55**: «Yakary»; **19.00**: Teleregiões; **19.20**: Música da América; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Chuva na Areia» – 2.º episódio; **21.10**: Programa da Direcção de Informação; **22.00**: «Cagney e Lacey» – 5.º episódio; **23.00**: Ultimas Notícias.

RTP 2

20.00: Desenhos Animados; **20.30**: Conheça Melhor – ... a Irlanda; **20.50**: Recital de Piano; **22.00**: Jornal da Noite; **22.30**: «A Sucessora» – 2.º episódio.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1 «Chuva na Areia» (20.30)

RTP 2 «A Sucessora» (22.30)

CHUVA NA AREIA

(1.º Episódio)

Nunes, Antunes, Esteves e Gomes jogam à bisca e conversam enquanto Mimoso os observa. Chega à pensão o Silva, caixeiro viajante. Desenrola-se um pequeno diálogo agressivo entre Antunes e Nunes.

No interior da igreja, o padre Correia encontra Meganão que terminada a reza, conversa sobre os desembarques de contrabando em que ele anda envolvido.

Vilela continua no café a conversar com Neuber. O tenente Ferreira observa-os sentado noutra mesa. Entretanto, chega D. Odete, a mulher do tenente, que se senta à mesa do marido.

Assistência Técnica Grundig

NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça 17 · Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Teatral

Continuação da pág. 21

Integrado nas manifestações de Almada, no CAM, ao ar livre, «Antes de Começar», um espectáculo que não devia ter começado. Em Almada, o Teatro de Campolide estreia duas peças de Eugene O'Neill, «Bughie» e «Antes do Pequeno-Almoço», encenação inteligente de Joaquim Benite, um excelente trabalho de Canto e Castro. A Barraca estreia um dos grandes textos de Brecht, «Santa Joana dos Matadouros», encenação de Hélder Costa.

Morte de Hortense Luz, aos 84. Foi uma das mais populares comediantes do seu tempo. Morte do actor Luís Cerqueira, que trabalhou também no cinema e na televisão.

AGOSTO — No Variedades, estreia da peça de «boulevard» «Casar Sim mas Devagar», encenação de Armando Cortez. Na Igreja de Xabregas, o Teatro Ibérico com «Amores de Dom Perlimplim com Belisa em seu Jardim», de Lorca, encenação de Blanco Gil. O TEC apresenta em Cascais um dos seus melhores espectáculos: «A Aurora da Minha Vida», do brasileiro Naum Alves de Sousa, encenação de Carlos Avilez, um excelente conjunto interpretativo. Abertura no CAM da exposição «Almada e o Espectáculo». No Barreiro, Io Apolloni estreia «Casal Aberto», peça de Dario Fo e Franca Rame, espectáculo que continua um trabalho militante de qualidade proposto por aquela actriz. Em Faro, o Teatro-Laboratório Faro apresenta ao ar livre «A Boda dos Pequenos Burgueses», de Brecht, encenação de Luís Aguilar.

No Café-Conserto, «Textos Proibidos», de Fernando Gomes, com Isabel Ribas e Maruga.

Morte de dois dramaturgos de língua inglesa: J.B. Priestley e a grande escritora norte-americana Lillian Hellman.

SETEMBRO — Na Comuna um espectáculo para crianças: «Matiné Pipoca» pelo grupo Artes & Trukes. Na Festa do «Avante»! excelentes mimos soviéticos e checos. No Teatro do Bairro Alto, Sala Manuela Porto, regresso inesperado à encenação de J.A. Osório Mateus com um bem apanhado espectáculo sobre Garrett, «Garretismos». No B'Arte, «Tarde de Lisboeta», pelo grupo Teatro. No Trindade estreia da peça de Dacia Maraini «Maria Stuart», encenação de Zita Duarte, interpretação de Zita Duarte e Guida Maria. No CAM, Gulbenkian, «Almada, Dia Claro», guião e textos de Augusto Sobral. Encenação de Castro Guedes com Júlio César no papel de Almada. Em Setúbal, o TAS estreia «O Tigre», do norte-americano Murray Schisgal, encenação de Carlos César com dois actores jovens: Nuno Melo e Manuela Couto. Em Tomar, o grupo Fatias de Cá com «A Menina Inês Pereira», segundo Gil Vicente, encenação de Carlos Cavaleiro, nos Claustros do Convento de Jesus.

O grande acontecimento

OUTUBRO — Em Portalegre, «Sonho de uma Véspera de Exame», de José Régio pelo Teatro de Portalegre. Na Comuna mais um Dario Fo, «Mistério Cómico», encenação de Júlio Castronuovo, interpretação de Júlio Cardoso, produção da Seiva Trupe. Segundo espectáculo do grupo portuense Os Comediantes, no Aud. Nac. Carlos Alberto, a bem-vinda recuperação da peça de Carlos Selvagem «Dulcinéa ou a Última Aventura de Dom Quixote», encenação de Moncho Rodriguez. No CAM Bettina Jonic apresente «O Actor na Corda Bamba» com os participantes do seu curso. A actriz inglesa Geraldine McEwan apresenta monólogos sobre textos da romancista Jane Austen. Decepção no Teatro Vasco Santana com o grupo brasileiro A Última Alternativa que apresenta o espectáculo de café-teatro: «Bar, Doce Bar». Mais café-teatro: B'Arte — «postal Ilustrado», com Adelaide João e outros. Na SPA, Manuel Cintra apresenta «Diário de um Louco de Lu Sun» e «Poema» de Rimbaud. Em Carnide, organização do Teatro de Carnide, IV Jornadas Culturais com a participação de grupos de amadores e profissionais. Apresentase no Entroncamento a revista «Não há Nada P'ra Ninguém», de César de Oliveira, Rogério Bracinha e Henrique Santana, com Ivone Silva e outros. Em Outubro, o grande acontecimento teatral do ano: Mostra do Teatro Espanhol, organizada pelos Ministérios da Cultura de Espanha e de Portugal. Participação de algumas das mais importantes companhias e grupos do teatro hispânico. Espaços: D. Maria II, Maria Matos, Igreja de Xabregas. Espectáculos: «Luces de Bohemia», pelo Centro Dramático Nacional; «Doña Rosita la Soltera», pela C.ª Núria Espertra; «Nanas de Espina», por La Quadra; «Los Milagros de Nuestra Señoa», pelo Corral del Principe; «Antologia», por La Claca; «A Celestina», pelo Teatro Ibérico; «Alé», por Els Comediantes. Integrado na Mostra realiza-se durante três dias um Encontro Luso-Espanhol de Profissionais de Teatro em que participam nomes conhecidos do teatro espanhol e português.

Com «A Celestina», de Fernando de Rojas, pelo grupo Teatro Ibérico, encenação de Blanco Gil, cessa o contencioso entre aquele grupo e a Associação Portuguesa de Críticos de Teatro que durante mais de um ano boicotou os espectáculos do grupo em virtude de um dos seus elementos ter sido impedido de assistir a um espectáculo realizado no recinto em que o T.I. trabalha. Um encontro entre um responsável do grupo e o crítico visado, Tito Lívio, pôs termo à questão.

No decorrer da sessão de encerramento das comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril organizadas por uma comissão, de que faziam parte representantes da Associação 25 de Abril, são entregues os Prémios de Teatro 25 de Abril que a APCT promoveu como homenagem àquela data. Foram entregues 50 medalhas, desenhadas por Armando Alves, não tendo aceite os prémios o encenador João Mota e o grupo Comuna.

Mais um FITEI

NOVEMBRO — Em Évora, «Sobre Isto Não se Fala», de Rote Grutze, encenação de Teresa Garcia, pelo CCE. No Teatro Aberto, estreia do mais polémico espectáculo do ano: «Ubu Português — 2002 Odisseia no Terreiro do Paço», texto de José Fanha, Vera San-Payo de Lemos e João Lourenço. Encenação de João Lourenço, com Mário Viegas no protagonista. Na Casa da Cultura de Braga o Cena estreia «Ilusão Cómica» de Corneille, encenação de Mário Barradas. A Comuna repõe o seu primeiro espectáculo «Para Onde Is?», sobre textos de Gil Vicente, encenação de João Mota. Em Coimbra, Os Bonifrates apresentam «O Labirinto», de Dario Fo e J. André. Um espectáculo para crianças no TAS: «Um Conto ao Cair da Noite», de Pompeu José e Carlos Curto. Um espectáculo francês no Teatro Nacional: «Les Bonnes», de Genet, pelo Théâtre de l' Acte, de Toulouse. Um festival de marionetas organizado pelo Institut Franco-Portugais permite-nos admirar no CAM algumas belas manifestações de teatro daquele género. Em Caselas representase «Ó Zé Aguenta o Barco», de e com José Viana, etc.

Café-Teatro: na Drogaria Ideal, «Bons Tempos do Novo Mundo», cantigas de Estevão Amarante interpretadas por Carlos Quintas sob a direcção de Vítor Pavão dos Santos.

No Porto — VII Edição do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica — FITEI, de 3 a 18 de Novembro. Grupos portugueses, espanhóis, brasileiros, venezuelanos, guatemaltecos, num conjunto quantitativamente incomparável em termos nacionais. Espectáculos portugueses: «O Observador», de Jerónimo López Mozo e Luiz Matilla, encenação de Fernando Gusmão, pelo TEP; «Sonho de uma Noite de Fúria», de Alberto Cañas e Francisco Nieva, uma excelente encenação de Fernanda Lapa com o TEAR; «Uma Família do Porto», adaptação do romance de Júlio Dinis «Uma Família Inglesa», com encenação de Norberto Barroca, um espectáculo da Seiva Trupe que se prepara para igualar ou ultrapassar o grande êxito do anterior, «Um Cálice de Porto»; entre outros já citados. Um espectáculo infantil em Leiria: «Farsas são Farsas», de AM Pina. «O Super-Silva» completa um ano em cena no Teatro Villaret. Grande êxito de Raul Solnado.

Em Novembro termina na televisão a novela brasileira «O Bem Amado», provavelmente a melhor apresentada até hoje na RTP com as grandes interpretações de Lima Duarte, Paulo Gracindo e Jardel Filho, entre outros.

DEZEMBRO — Na RTP 2, «O Cerejal», entre o riso e a melancolia na bela encenação de Peter Broock, e um outro grande espectáculo «À Espera de Godot», de Beckett, na encenação de Alain Schneider. Um, dois regalos.

Em Faro, o TLF estreia «Más Caras e Máscaras», de Isabel Pereira. Uma experiência de que se fala: um espectáculo sobre «O Judeu» de Bernardo Santareno pelos alunos da Escola de Queluz. Em Évora, no Teatro Garcia de Resende, encenação de Teresa Garcia de «Uma Lua entre Duas Casas», de Susanne Labeau, pelo CCE. Duas estreias no Parque Mayer: «Boeing, Boeing», um «boulevard» de Marc Camoletti, para reaparecimento da grande actriz Aida Baptista; no ABC, a revista «E A Lata Continua», estreia no Parque de Fernando Gomes, como autor e actor, e ainda das actrizes Maruga e Isabel Ribas. No T. Maria Matos, estreia em Lisboa de um espectáculo estreado há tempos em Fátima: «A Loja do Ourives», de Karl Wojtyla, encenação a condizer de Eurico Lisboa. Espectáculo de um grupo novo: Aplauso. Sem. Duas estreias no Teatro Nacional: «Fígados de Tigre», finalmente a recuperação de um grande texto do dramaturgo do século XIX, F. Gomes Amorim. Encenação de Carlos Avilez. Quase um grande espectáculo. Na Sala Experimental, «Sola Sapato, Rei Rainha», peça de marionetas baseada num texto de Adolfo Simões Muller, pelo grupo Lanterna Mágica. Outros espectáculos infantis: «O Casamento do Robot», de Carlos Correia, encenação de Mário Pereira, grupo do Macacacio, no Variedades; na Casa da Comédia: «Matiné Manhoca», de Filipe Tenreiro e Chacal, Café-Teatro: B' Arte — «Intimidades», de Paulo César.

Em Dezembro a APCT conseguiu finalmente a sua legalização. Morte de Eduardo de Filipo, dramaturgo, encenador, actor, o mais popular dos artistas do teatro italiano, autor de «Simpatia», peça apesentada pelo Teatro da Cornucópia.

N.B. Pede-se desculpa por Erros & Omissões

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 1.ª Secção do 2.º Juízo, registados sob o n.º 2 829, pendem uns autos de ACÇÃO DE DESPEJO, que JOÃO DA SILVA MARTINS move a RODRIGO A. CARDOSO DA ROCHA PEIXOTO e mulher MARIA JÚLIA RAMOS MAIA DA ROCHA PEIXOTO, ela residente na Rua Sampaio Bruno, n.º 27-1.º, em LISBOA, sendo esta por este meio citada como interveniente principal, para no prazo de cinco dias, que se contarão decorridos trinta dias do edito e estes da segunda e última publicação deste, declarar nos autos se faz seus os articulados do réu ou apresentar articulados próprios, sob pena de a sentença constituir caso julgado, quanto à citanda.

Cascais, 18 de Dezembro 1984

O JUIZ DE DIREITO,

Ass. ilegível

O escrivão-adjunto,

Ass. ilegível

DL 7/1/85 — 1.ª Pub.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	70$50	76$50
ALEMANHA FED (marco)	53$25	54$30
ÁUSTRIA (xelim)	7$50	7$70
BÉLGICA (franco)	2$494	2$694
BRASIL (cruzeiro)	$036	$066
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	127$70	129$70
(notas de 5 a 1000)	128$20	130$20
DINAMARCA (coroa)	14$90	15$30
ESPANHA (peseta)	$915	1$035
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	168$65	170$65
(notas de 5 a 1000)	169$15	171$15
FINLÂNDIA (marka)	25$45	26$05
FRANÇA (franco)	17$30	18$00
HOLANDA (florim)	47$06	48$05
IRLANDA (libra)	166$95	170$95
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$641	$676
NORUEGA (coroa)	18$35	18$85
REINO UNIDO (libra)	194$65	198$65
SUÉCIA (coroa)	18$60	19$25
SUÍÇA (franco)	64$45	65$20
VENEZUELA (bolivar)	10$25	11$25

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: Cozinha económica; **21.30**: Noites de luar; **00.00**: O dois do Quelhas; **02.00**: A arte de bem madrugar.

Programa 2

15.25: Sinfonia, n.º 2, em mi menor, opus 27, de Rachmaninoff; **16.20**: Variações, para 2 pianos, opus 10, de Theo Ysaie; **16.40**: Concerto, em sol maior, para bandolim e orquestra, de Vivaldi; **16.55**: Quarteto, em lá menor, opus 13, de Mendelssohn; **17.25**: Poema sintónico, «Bandar-Log», de Koechlin; **17.45**: Duas obras para violoncelo e piano; **18.05**: Suites para orquestra de câmara; **18.30**: «Uma Cantata de Natal», de Honegger; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.30**: Sonata, em si menor, para piano, de Liszt; **20.10**: «Gemini Suite», de John Lord; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Tempo de bailado; **22.40**: Trio, de 1950, de Martinu; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: «Orfeu», de Bruce Mather; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **24.00**: Pé de vento; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Opção° **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

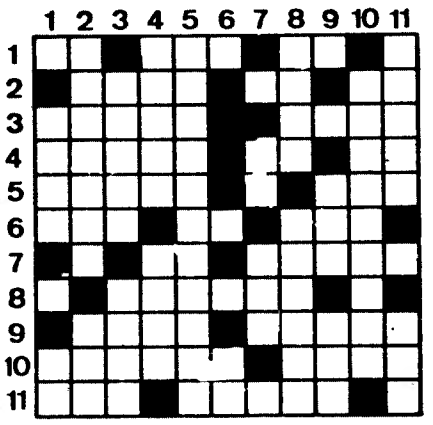
16.00: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Ultimo metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 222

HORIZONTAIS:

1 Contracção da preposição de com artigo. Oceano. Pronome relexo.
2 Progenitores. Palavra latina pela qual começa muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Ouro (s.q).
3 Possuirás. Disse mal (fig).
4 Encolerizara. Oferece. Nome antigo da nota musical dó.
5 Ramadas. Nome de jogo.
6 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Apelido. Triture.
7 Nota musical. Soco.
8 Freguesia do concelho de S. Pedro do Sul.
9 Tamanco. Rangem.
10 Silêncio profundo. Catafalco.
11 Pronome pessoal. Fruto da amoreira.

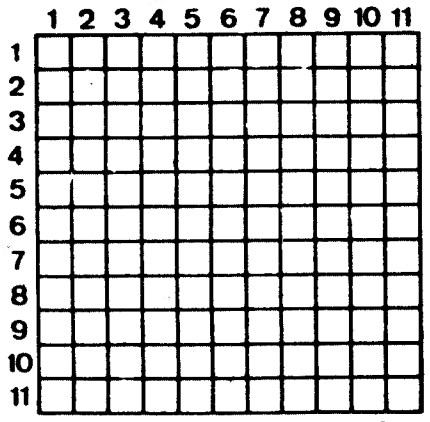


VERTICAIS:

1 Fita. Artigo definido. Cério (s.q).
2 Realizado. Ilha de Cabo Verde.
3 Guarneço de arames. Grude.
4 Dera mios. Nome de fruto.
5 Morta ou mandada matar de surpresa ou com premeditação.
6 Antes do meio-dia.
7 Conjunção. Oferece. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes escoceses e irlandeses.
8 Divisão de uma casa. Esposa.
9 Coragem. Agarrei (inv).
10 Tolelarias.
11 Intenso. Desgraça.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 073



HORIZONTAIS:

1 Arquipélago da Malásia, no mar do China.
2 Antiga cidade da Bética. Destino.
3 Nome de fruto. Apre!.
4 Idem. Indolência.
5 Cidade de Portugal. Clima.
6 Sódio (s.q). Alumínio (s.q). Duzentos e dois em romano.
7 Decimetro. Ataviara.
8 Isto é. Ratar.
9 Nome do trono imperial da Etiópia. Momices.
10 Armaria. Carta de jogar. Antepassado.
11 Guarnecei de asas. Tirar cortiça.

VERTICAIS:

1 República do Norte da Europa, no Báltico.
2 Cidade da África Ocidental Francesa, Sudão, na margem direita do Niger. Freguesia do concelho de Santo Tirso.
3 Manteiga fresca, na Índia. Grande.
4 Indignada. Ave conhecida na Amazónia como pássaro-trombeta.
5 Duas consoantes desiguais. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da medicina em 1943.
6 Terceiro. Aumentam.
7 Reis. Na filosofia fenomenológica, o acto de conhecer ou de pensar algo.
8 Vila e sede de concelho (Portalegre).
9 Transpirar. Missivas.
10 Undécimo mês do calendário árabe. Ovário dos peixes.
11 Pegaria. Ribeira de Portalegre.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 221

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 O. CALDO. Rol.	1 Oto. ATA. SER.
2 Gavião. DEVE.	2 AO. GOSTO.
3 Oó. Ri. Posas.	3 CV. Pala. Lis.
4 Possuem.	4 Airosos. Do.
5 Agás. Omais.	5 Lais. Saia.
6 Tolos. At.	6 DO. Só. Ardor.
7 Asas. Ases.	7 Puras. Oso.
8 Sr. Ara.	8 DOENTE.
9 Soldados. Ul.	9 Resma. Sa. Pá.
10 Ioios. Pag.	10 Ova. Im. Ruar.
11 Ras. Aromara.	11 Lesas. Malga.

PROVÉRBIO: O caldo deve ser ao gosto do doente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 072

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Babilónia.	1 Belpasso. Sr.
2 Egeta. Tas.	2 Agá. Dão.
3 Lalin. Raras.	3 Belém. Cerco.
4 Encarnara.	4 Itinerários.
5 Meada. Cai.	5 Lançais. Cr.
6 SN. Rio. Coo.	6 Adoptara.
7 Cáspio.	7 Narra. Io. Im.
8 Oder. Tomada.	8 An. Comida.
9 Arica. Idos.	9 Atraco. Ador.
10 Socorridos.	10 Aarão. Dose.
11 Os. Amares.	11 Assai. Fãs.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
4.ª Semana

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A
Às 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
A ACADEMIA DA POLÍCIA

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45
Às 14.30, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
4.ª Semana

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO (II Parte)
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
2.ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
11.ª Semana
Preço único 125$00

CINE BLOCO 5568..
R Pinheiro Chagas 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS MARGINAIS
Às 24 – M. 16 a.
HALLOWE'EN II, O GRANDE MASSACRE

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 10 a.
AMOR DE PERDIÇÃO

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES
Às 24 – M. 18 a.
O CLÃ NEGRO ATACA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a
O REI DA EVASÃO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
PARAÍSO AZUL
Às 24 – N. ac. men. 18 a. NINJA O IMBATÍVEL.

CONDES 322523
Av da Liberdade 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055
Av B Voluntarios Its 113/4
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

EDEN 320768
P Restauradores 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
CONAN, O DESTRUIDOR

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
Preço único 125$00

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
– M. 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
2.ª Semana

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora
Às 15.30 e 21.15 – M. 12 a.
OS SALTEADORES DO TEMPLO SAGRADO

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15 e 16.30 – N. ac. men. 12 a
O MOMENTO DA VERDADE

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS COMPADRES

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO EXECUTOR

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122
Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MUSICA NO CORAÇÃO

PRISIONEIRO DO UNIVERSO PERDIDO em exibição no XENON e no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão 109
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
2.ª Semana

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16
SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
Às 23.45 – M. 18 a.
O PROFISSIONAL
SALA 2
SALA 2-Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
GREMLINS
Às 23.30 – M. 18 a.
AS NOITES DE HALLOWE'EN
SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O INVERNO DOS NOSSOS SONHOS
Às 23.30 – M. 18 a.
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
MEMÓRIAS DE UMA SOBREVIVENTE
Às 23.30 – M. 18 a.
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREMLINS
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O MONSTRO VOLTA A NASCER

ROMA TEL. 727778
Av de Roma 14 M-N
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
JOÃO BRONCAS AVANÇADO FURA-REDES

SAO JORGE 579144 579344
Av da Liberdade 175
SALA 1
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
25.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
– M. 6 a.
O MEU ANO FAVORITO

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E. Entre Campos junto ao n. 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
GETE GIRA

TURIM 706668
E de Benfica 723-A
Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

VOX 880808
Av [illegible]
Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana
Preço único 125$00

XENON 568480
Av da Liberdade [illegible]
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Conan, o Destruidor», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Frances», às 21.16 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «Star Trek II», às 21.30 (6 anos)
APOLO 70 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
LONDRES – «Broadway Danny Rose», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «Robin dos Bosques», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Com a Pizza Tudo se Faz», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «Conan, o Destruidor», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Vidas», às 17.00 (18 anos)
PROMOTORA – «Bruce Lee Contra-Ataca», às 21.30 (16 anos)
CAPITÓLIO – «As 1001 Noites Eróticas», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «O Homem que Veio do Futuro», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Conan o Destruidor», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «Areias Quentes, Desejos Selvagens», às 21.30 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Almada – «O Momento da Verdade», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Amor e Compaixão», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «O Guerreiro Sagrado», às 21.45 (12 anos)
ALMADA – Incrível – «Um Homem a Mais», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «O Lugar do Morto», às 21.15 (12 anos)

Linha de Sintra

CACEM – Cine-Estúdio Flores – «O Crime de Simão Bolandas», às 21.30 (12 anos)

Porto

OLÍMPIA – «Rolf, o Mercenário», às 21.30 (16 anos)
TERÇO – «Estado de Guerra», às 21.30 (16 anos)
COLISEU – «Star Trek III», às 21.30 (6 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Os Bombardeiros do Sexo», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Os Caçafantasmas», às 21.45 (6 anos)
BATALHA – «Solteiros e Tarados», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «Os Comandos da Noite», às 21.30 (16 anos)
BEBE – «Identificação de uma Mulher», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT – «Cartas de Amor», às 21.30 (12 anos)
AGUIA – «Robin dos Bosques», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Crónica dos Bons Malandros», às 21.30 (12 anos)
NUNO ALVARES – «Robin dos Bosques», às 21.45 (6 anos)
FOCO – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Gremlins», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE - POTE D'ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 840101); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 890803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **D. CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO -MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220)

REFORÇO

ALTO DE SANTO AMARO: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 7761314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. a-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO D'OURIQUE: Findor**, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); **CAMPO PEQUENO -APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, Pç. Cidade do Luso, Lt. 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: D. João V**, R. D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. Antonio Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas. **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas, **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas, **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente. **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas. **AMORA: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas. **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Oliveira Rodrigues**. Permanente: **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas;

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia 4 (T. 2690363). Até às 22 horas. **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas. **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permamente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2461204). Permanente; **SÃO JOAO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas. **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 24 1312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. **MADORNA: Madeira**, R. A. (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vinven da Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide Fontainhas (T. 281044). Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Permanente; **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Até às 22 horas. **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 937543). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas. **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas. **CACÉM: Guerra Rico**, R. dos Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente. **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Mores, 1 (T. 9212038). Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas. **SINTRA: Teresa da Silva**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232474). Permanente

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, lote 2 (T. 2519420). Até às 22 horas. **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327. **MORENO**, L. de São Domingos, 44. **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240); **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146. **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148

DE DIA E TODA A NOITE

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz. **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100. **SÃO DINIZ**, R. de São Diniz, 428. **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26

COIMBRA

CRUZ VIEGAS, R. do Brasil, 154 (T. 714821); **SANTA ISABEL**, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916). **MIRANDA**, P. do Comércio, 41 (T. 23261)

teatros

Lisboa

ENCOSTA DAS OLAIAS – Circo Mexicano, às 21.30
SALA POLIVALENTE DA GULBENKIAN – Teté, a Mulher-Palhaço – «N'Ovo de N'Ovo», às 18.00

Porto

CARLOS ALBERTO – «Castro Flojo» e Danças e Cantares da Galiza, às 21.45 (6 anos)
CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: **40$00**

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

3.13	4,0 m	8.55	1,0 m
15.39	3,8 m	21.05	1,1 m
Dia 8			
3.52	4,1 m	9.36	0,9 m
16.19	3,9 m	21.46	1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	7º
BRAGANÇA	0º
VILA REAL	5º
PORTO	2º
COIMBRA	0º
CABO CARVOEIRO	5º
PORTALEGRE	2º
LISBOA	4º
ÉVORA	3º
BEJA	3º
FARO	8º
SAGRES	8º
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	14º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Tempo frio com vento moderado de nordeste e céu pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões do sul com ocorrência de aguaceiros.

Pedroto: desaparece um desportista ímpar

Às 10 e 30 de hoje, na sua residência na portuense Praça Velasquez (bem perto das Antas) faleceu José Maria Pedroto. Para além dos familiares, a primeira pessoa a ser informada do passamento do melhor técnico do futebol português foi o presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa.

José Maria de Carvalho Pedroto nasceu a 21 de Outubro de 1928, em Almacave (concelho de lamego). Era um dos doze filhos de Quitéria do Carmo Carvalho Pedroto e de Alfredo Pedroto, antigo capitão do Exército, que foi presidente da Câmara Municipal de Lamego. Casado com Maria Cecília Pedroto, deixa três filhos: Isabel (finalista de Medicina), Rui Jorge (formado em Direito) e Pedro (no 2.º ano de Engenharia).

Aos 7 anos, foi morar para o Porto, tendo sido um dos melhores estudantes do Liceu de D. Manuel II, que frequentou até ao 7.º ano. Pedroto nasceu no ano em que o futebol português se encheu de glórias nos Jogos Olímpicos de Amesterdão e deu os primeiros passos como futebolista no campo da Constituição, no tempo de «Pinga» (que foi seu ídolo) e numa altura em que o FC Porto era treinado pelo húngaro Gutkas. Na época de 1945/46, viria a estrear-se na 1.ª equipa do Leixões (com apenas 18 anos) depois de duas épocas como junior, no saudoso Campo de Santana, como interior direito, no antigo sistema João Guia foi o seu primeiro treinador.

Em 1946, era empregado de escritório de uma empresa de pescas, onde ganhava 1350 escudos e participava ainda nos lucros.

Foi um dos fundadores do FC de Pedras Rubras, entre os 12 e os 16 anos. Pedroto era o «capitão» da equipa e tinha o cargo de presidente, pois era ele quem guardava a bola. A quota mensal era de 50 centavos e, como essa verba era insuficiente para custear as despesas, nos jogos com outros grupos, cada jogador pagava um escudo por desafio, para enriquecer os cofres do clube.

Ainda noLeixões, fez nas férias um encontro pelo Sp. de Lamego, que venceu o Estoril (por 1-0, com um golo seu, obtido na transformação de uma grande penalidade). Biri, treiandor da equipa da Costa do Sol, quis levá-lo para Lisboa: o Estoril fez-lhe uma oferta de 40 contos mas a transferência gorou-se, porque o Leixões considerou a verba insuficiente. Na época de 1949/50, colocado numa unidade militar do Algarve (Tavira), representou o Lusitano de Vila Real de Santo António (na 1.ª Divisão) tendo-se estreado perante o Sporting. Nesta equipa os jogadores recebiam 100 escudos por vitória, 60 pelo empate e 20 pela derrota. No ano seguinte, transferiu-se para o Belenenses, onde esteve por duas épocas, tendo tido como treinador Augusto Silva e Fernando Vaz.

O FC Porto ainda lhe chegou a oferecer um cheque de 80 contos que Pedroto não aceitou. E foi nas Salésias (antigo campo lisboeta) que deixou de ser avançado para passar a ocupar a posição de médio direito, na transição para o 4x2x4. Num desafio com o Sporting que o Belenenses venceu por 2-1, o médio Castela sofreu uma entorse e Pedroto teve de recuar para marcar Travaços. Actuou com tanto acerto que jamais deixou de jogar nesse posto. Na altura, trabalhava na Hidro-Eléctrica do Zezere.

Pedroto foi «internacional» pela 1.ª vez perante a França, em Paris (20/4/52), em que perdemos por 0-3, tendo entrado no último minuto. Com 22 anos (época de 1952/53) ingressou no FC Porto, na transferência mais cara do futebol português: o Belenenses recebeu 335 contos e Pedroto 150. No FC do Porto, em que esteve até 29/3/59, dia em que teve a sua festa de despedida (com 30 anos), foi duas vezes campeão nacional (55/56 e 57/58) e venceu por duas vezes a «Taça de Portugal» (55/57 e 57/58). Pedroto foi 17 vezes internacional «A» e capitaneou a selecção cinco vezes, tendo obtido dez vitórias, dois empates e cinco derrotas.

Como treinador, Pedroto iniciou-se em 1961/62 no sector juvenil do Futebol Clube do Porto, tendo sido campeão europeu de juniores, como seleccionador-treinador da categoria. Apenas com 25 anos (ainda como jogador) frequentou um curso de treinadores organizado pela Associação de Futebol do Porto e dirigido por Cândido de Oliveira. De 13 de Junho a 15 de Julho de 1960, tirou o curso de treinadores do «Stage National d'Éleves Entreineurs» (organizado pela Federação Francesa de Futebol) que lhe entregou o diploma de «entreneur federal de football», assinado por Artemio Franchi e Hans Bangerther (presidente e secretário da UEFA), por ter sido o 1.º classificado. Pedroto defendeu uma tese sobre técnica que passou a constar do «curriculum» do curso.

Na sua carreira de treinador, Pedroto foi campeão nacional pelo Futebol Clube do Porto (77/78 e 78/79) e, ao serviço do mesmo clube, arrebatou três Taças de Portugal (67/68, 76/77 e 83/84), tendo conquistado o mesmo troféu pelo Boavista (74/75 e 75/76), sendo ainda finalista da Taça das Taças (na temporada passada) quando o FC do Porto perdeu na final com a Juventus (1-2), embora tivesse sido António Morais a orientar a equipa, devido à sua doença.

Como técnico iniciou a actividade na Académica de Coimbra, onde esteve duas épocas (62-/64) tendo-se transferido para o Leixões na temporada seguinte, acabando por sair a meio do respectivo campeonato. Antes de ingressar pela primeira vez no Futebol Clube do Porto, esteve ao serviço do Varzim (65/66). Nas Antas, esteve três anos consecutivos, sendo o treinador que mais tempo permaneceu à frente do clube (66/69). Nesta sua última época, viu fugir-lhe o título a duas jornadas do fim, quando levava já três pontos de avanço, por desentendimentos com o presidente (Pinto de Magalhães) que não aceitou a suspensão imposta por Pedroto a três jogadores (Américo, Gomes e Pinto), o que o levou a demitir-se após o jogo com o União de Tomar. O Futebol Clube do Porto perdeu (nas Antas) com a Académica de Coimbra e empatou com o União de Tomar. Ao considerar que Américo, Gomes e Pinto tinham provocado uma enorme desestabilização no seio da equipa, Pedroto afastou-os: Pinto de Magalhães rescindiu o contrato com o treinador.

Depois deste litígio, Pedroto orientou o Vitória de Setúbal (69/74) sendo substituído por José Augusto, por não ter aceite um regulamento disciplinar imposto pela direcção do clube aos jogadores, uma vez que estes não podiam transmitir as suas ideias à Imprensa. Por tal motivo, foi louvado pelo Sindicato Nacional dos Jogadores de Futebol. Ao transferir-se para o Boavista, o clube do Bessa obtém as suas melhores classificações de sempre no campeonato conquistando ainda duas «Taças de Portugal».

E voltou novamente ao Fc do Porto (76/79). Mas um contencioso no seio da direcção do clube das Antas, entre Pinto da Costa e o presidente Américo de Sá, leva Pedroto a abandonar uma vez mais o seu clube de sempre, depois de Américo de Sá dispensar os serviços de Pinto da Costa, como chefe do Departamento de Futebol, com o qual Pedroto se solidarizou. Em 22 de Outubro de 1980, Pedroto substituiu a dupla Fernando Peres/Cassiano Gouveia, no Vitória de Guimarães, obtendo a 5.ª posição no campeonato e renovando o contrato com o clube, conquistou o 4.º lugar na época 81/82. No final da temporada regressou uma vez mais às Antas. Na temporada seguinte (83/84) os problemas de saúde começaram a afectá-lo. Depois de ter orientado pela última vez a equipa em Penafiel (triunfo por 1-0), em Outubro de 1983, começou os seus tratamentos em Londres onde foi duas vezes operado.

Estreou-se como técnico na selecção «A», em Wembley (10/12/69), em que Portugal perdeu por 1-0, no tempo em que José Maria Antunes era o seleccionador. Como seleccionador-treinador, (11/1/74) passou a coordenar todo o futebol da Federação, mas demitiu-se da Comissão Técnica da selecção em Setembro de 79, após acusar a direcção da FPF de incompetente, sendo substituído por Juca.

A «Ordem do Infante», com que foi agraciado no passado 10 de Junho, foi o mais alto galardão da sua carreira. Como nessa altura se encontrava em Londres não o recebeu, acabando o Presidente da República, general Ramalho Eanes, por lho entregar pessoalmente, em visita particular a sua casa, a 29 de Novembro.

Lote das últimas melhores colheitas

Lagos prepara novo vinho

A Adega Cooperativa de Lagos, em conjugação com algumas congéneres do Algarve, vai lançar no mercado durante este ano um novo tipo de vinho de origem com o objectivo de valorizar a matéria–prima utilizada.

Trata-se de um vinho devidamente seleccionado tendo em atenção as castas, a sua implantação no solo e a disposição no terreno, conforme as normas da recém-criada Região Demarcada do Algarve.

O novo tipo de vinho é extraído das colheitas dos últimos anos constituindo, no entanto, uma pequena parte dos «stocks» disponíveis das referidas adegas dado obedecer a padrões de qualidade controlados oficialmente

As adegas esperam que aquele novo vinho venha a ter boa aceitação no mercado. No entanto os seus «stocks» são constituídos por vinhos vulgares que atingem, no caso da Adega de Lagos, o volume de 5,5 milhões de litros cujo escoamento se tem tornado moroso.

Um aumento de produção aliado a uma recessão nas vendas verificada a partir de 1980 é, na opinião dos responsáveis daquela cooperativa, a grande dificuldade ao escoamento do vinho das últimas produções.

Dos 2,5 milhões de litros que produz anualmente a Adega de Lagos só tem vindo a conseguir vender cerca de 50 por cento.

Para liquidar a campanha de 1981 aos agricultores a Adega teve de recorrer ao crédito bancário contraindo uma dívida que, com o valor dos juros, já se eleva a 100 mil contos.

No ano de 1983, a cooperativa efectuou cerca de 48 mil contos de vendas, estimando os seus responsáveis que esse valor venha a atingir os 60 mil no ano em curso.

Contudo, segundo o seu director, Marreiros Ramos, será necessário atingir-se os cem mil contos anuais de vendas para que a adega entre numa laboração perfeita o que se prevê só venha a ser alcançado ao fim de mais três anos.

As despesas totais da cooperativa cobrem, actualmente, 55 por cento das receitas sendo o restante insuficiente para o pagamento das campanhas aos associados que se encontram atrasadas dois anos e cujo valor ascende a acerca de 100 mil contos.

Os responsáveis da Adega tencionam liquidar em breve esta dívida, estando por outro lado a diligenciar junto do Ministério da Agricultura para que lhe conceda um subsídio de quarenta mil contos para fazer face à dívida que tem contraída na banca.

A Adega Cooperativa de Lagos, uma das quatro existentes no Algarve,éa segunda mais antiga do País abrangendo uma área de 4800 hectares de solos com aptidão vinícola, distribuídos pelos concelhos de Lagos, Aljezur, Vila do Bispo e Odemira mas dos quais somente 900 são cultivados.

Os seus actuais responsáveis pensam no entanto aumentar este ano essa área através da plantação de trezentos hectares de novas castas destinadas a melhorar a produção e a enriquecer o seu património que actualmente se encontra estimado em 500 mil contos.

APE/Prémios Revelação

Recepção de originais até ao fim do mês

A Associação Portuguesa de Escritores vai, de novo, atribuir este ano, os Prémios de Revelação de Poesia, Ficção, Encaio e Literatura Infantil, com o patrocínio do Instituto Português do Livro.

Estes prémios destinam-se a galardoar autores inéditos em cada um dos géneros acima mencionados.

De acordo com o regulamento da APE, o facto de um autor ter já publicado num dos géneros literários não o impede de concorrer a outro desde que neste nunca haja publicado sob a forma de livro. Não se consideram para a definição de «autor inédito» os artigos de jornal ou revista ou a inclusão em antologias. Valor dos prémios: 100 mil escudos.

Os candidatos deverão enviar à APE, em envelope fechado, os seus elementos de identificação. A obra deverá ser apresentada sob pseudónimo que deverá constar no exterior do envelope contendo os elementos de identificação do autor.

Os concorrentes deverão enviar 4 cópias dactilografadas dos originais com que pretendem concorrer. A APE não se responsabiliza pela devolução dos originais.

Todos os originais deverão contar de forma destacada a indicação do género a que pretendem concorrer, assim como estar devidamente agrafados e encapados.

Todos os originais deverão ser encereçados à APE Rua do Loreto, 11-2.º, 1200 Lisboa) até ao dia 31 de Janeiro de 1985.

Os prémios serão atribuídos até 30 de Março de 1985. O juri, se assim o entender, poderá recomendar obras para publicação. É-lhe, porém, vedado atribuir menções honrosas.

Para cada prémio será nomeado um juri com a seguinte constituição: um representante da APE, um representante da Associação Internacional dos Críticos Literários – e um poeta, um ficcionista ou um ensaista, conforme o género em apreciação.

Sete Ponto Sete

O «Sete Ponto Sete», nosso habitual suplemento das segundas-feiras, não se publica esta semana, por razões que se prendem com a necessidade de alterar o habitual número de páginas da edição de hoje. O «Sete Ponto Sete» regressará na segunda-feira próxima ao convívio dos seus leitores.

ATENÇÃO AO DESCONTO 20%

Que lhe oferecemos durante este mês, para comemorarmos os 35 anos de bem servir.

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 (aos Anjos)
GALERIA ACTUAL - MÓVEIS E DECORAÇÕES
Av. da República, 12 (Metro Saldanha)